



Instituto Politécnico de Lisboa  
Escola Superior de Música de Lisboa

## **Relatório de Estágio**

O uso da gravação vídeo/áudio no ensino da Guitarra Clássica

Mestrado em Ensino da Música

**Nuno Miguel da Silva Santos**

Setembro 2018

Orientador: Professor António Jorge Gonçalves



*“Uma imagem vale mais do que mil palavras”*

Chiu Kung



# Índice Geral

<b>Índice Geral</b>	v
<b>Índice de Gráficos</b>	ix
<b>Índice de Quadros</b>	x
Agradecimentos	xi
Resumo I	xiii
Resumo II	xiv
Abstract I	xv
Abstract II	xvi
<b>Secção I - Prática Pedagógica</b>	<b>1</b>
Introdução	1
<b>Caracterização da Escola</b>	<b>3</b>
1.1- Enquadramento histórico e sociocultural	3
<b>2. Projeto Educativo</b>	<b>5</b>
2.1 - Oferta escola	5
2.2 - Cursos de música	6
2.3 - Alunos	8
2.4 - Comunidade escolar	9
2.5 - Órgãos de gestão e estruturas de coordenação e supervisão pedagógica	10
2.6 - Avaliação	11
2.7 - Análise SWOT	12
<b>3. Práticas Educativas Desenvolvidas</b>	<b>13</b>
3.1 - Enquadramento	13
3.2 - Planificações	13
3.3 - Aulas Lecionadas	14
3.4 - A preparação das aulas (principais linhas orientadores)	15
3.5 - Objetivos específicos do Curso de Iniciação	18
3.5.1 - Caracterização do aluno X	18
3.5.2 - Estilo de aprendizagem	19
3.5.3 - Estratégias implementadas	19

3.5.4 - Principais dificuldades encontradas ao longo do ano letivo	19
3.5.5- Relação com os encarregados de educação	20
3.5.6 - Resultados obtidos	20
3.5.7 - Avaliação final de cada período	20
3.6 - Objetivos específicos do 3º ciclo do Curso Básico	21
3.6.1 - Caracterização do aluno Y	21
3.6.2 - Estilo de aprendizagem	22
3.6.3 - Estratégias implementadas	22
3.6.4 - Principais dificuldades encontradas ao longo do ano letivo	23
3.6.5- Relação com os encarregados de educação	23
3.6.6 - Resultados obtidos	23
3.6.7 - Avaliação final de cada período	23
3.7 - Objetivos específicos do Curso Secundário	24
3.7.1 - Caracterização do aluno Z	24
3.7.2 - Estilo de aprendizagem	25
3.7.3 - Estratégias implementadas	25
3.7.4 - Principais dificuldades encontradas ao longo do ano letivo	26
3.7.5- Relação com os encarregados de educação	26
3.7.6 - Resultados obtidos	26
3.7.7 - Avaliação final de cada período	26
3.8 - Atividades pedagógicas fora do âmbito das aulas	27
3.9 - Atividades extracurriculares promovidas pela escola	27
<b>4. Análise Crítica da Atividade Docente</b>	29
4.1- Diagnóstico do meio escolar	29
4.2- Análise da atividade docente	29
<b>5. Conclusão</b>	31

<b>Secção II - Investigação</b>	33
Introdução	33
<b>1. Revisão de Literatura (enquadramento teórico)</b>	37
1.1 - O ensino instrumental e a importância do trabalho de casa no estudo individual	37
1.2 - Os audiovisuais na escola	41
1.3 - A gravação vídeo e áudio como ferramenta de apoio no processo de ensino e aprendizagem	46
<b>2. Metodologias de Investigação (estudo comparativo de desempenho instrumental com e sem o auxílio da gravação)</b>	51
2.1 - Objetivos	51
2.2 - Seleção dos alunos na experiência	52
2.3 - Calendarização	52
2.4 - Recolha de dados dos inquiridos	53
2.5 - Outros dados recolhidos	53
2.6 - As gravações do grupo experimental	54
2.7 - Planificação das aulas de ambos grupos na experiência	55
<b>3. Apresentação de Resultados</b>	57
3.1 - Resultados globais do grupo experimental e controlo, nos vários domínios de aprendizagem	59
3.2 - Resultados globais, ao nível de cada domínio	60
3.2.1 - Resultado no domínio das atitudes e valores e nos respetivos critérios	60
3.2.2 - Resultado no domínio da leitura e respetivos critérios	63
3.2.3 - Resultado no domínio técnico e nos respetivos critérios	65
3.2.4 - Resultado no domínio musical e nos respetivos critérios	67
3.3 - Resultados globais dos grupos nos vários domínios de acordo com a autoavaliação dos alunos	71
3.4 - Análise dos resultados do grupo experimental	73
3.5 - Estatística do canal <i>YouTube</i>	80
3.6 - Avaliação externa	82
<b>4. Conclusão e trabalhos futuros</b>	83

<b>Bibliografia</b>	87
<b>Anexos</b>	91
Anexo 1 - Programa anual de guitarra da AMBALT	91
Anexo 2 - Planificação anual do aluno X	98
Anexo 3 - Planificação da aula nº 1 do aluno X	107
Anexo 4 - Planificação das aulas da experiência	108
Anexo 5 - Descrição do processo de gravação (vídeo e áudio)	110
Anexo 6 - Questionário inicial	114
Anexo 7 - Questionário de autoavaliação do aluno	117
Anexo 8 - Grelha de avaliação do aluno	120
Anexo 9 - Diário de bordo	121
Anexo 10 - Questionário semanal do aluno	122
Anexo 11- Questionário final do grupo experimental	123
Anexo 12 - Resultados individuais dos alunos na experiência	124
Anexo 13 - Questionário para os encarregados de educação	132
Anexo 14 - Autorização para efeitos de gravação	134

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Ciclos de ensino	3
Gráfico 2 - Alunos por curso	8
Gráfico 3 - Alunos por instrumento	8
Gráfico 4 - Comparação dos dois grupos da experiência nos vários domínios avaliados	59
Gráfico 5 - Avaliação dos dois grupos no domínio das atitudes e valores	60
Gráfico 6 - Critérios avaliados nas atitudes e valores	61
Gráfico 7 - Motivação	61
Gráfico 8 - Comportamento, interação e empenho	62
Gráfico 9 - Concentração	62
Gráfico 10 - Evolução dos dois grupos no domínio da leitura	63
Gráfico 11 - Critérios avaliados na leitura	63
Gráfico 12 - Notas, ritmo, digitação e simbologia musical	64
Gráfico 13 - Forma, estilo, caracter, tonalidades e modulações	64
Gráfico 14 - Evolução dos dois grupos no domínio técnico	65
Gráfico 15 - Critérios avaliados na parte técnica	65
Gráfico 16 - Postura, colocação e preparação dos dedos	66
Gráfico 17 - Coordenação motora e tensões corporais	66
Gráfico 18 - Evolução dos dois grupos no domínio musical	67
Gráfico 19 - Critérios avaliados na musicalidade	67
Gráfico 20 - Som limpo e timbrado	68
Gráfico 21 - Projeção de som e notas ligadas	68
Gráfico 22 - Andamento e pulsação	69
Gráfico 23 - Articulação	69
Gráfico 24 - Dinâmica e agógica	70
Gráfico 25 - Global leitura (professor vs. aluno)	71
Gráfico 26 - Global técnica (professor vs. aluno)	71
Gráfico 27 - Global musicalidade (professor vs. aluno)	72
Gráfico 28 - Aluno 1 GE	73
Gráfico 29 - Aluno 2 GE	75
Gráfico 30 - Aluno 3 GE	76
Gráfico 31 - Aluno 4 GE	77
Gráfico 32 - Aluno 5 GE	79
Gráfico 33 - Número e tempo de visualizações do GE no canal <i>YouTube</i>	80
Gráfico 34 - Média global do grupo GE e tempo de visual no canal <i>YouTube</i>	80
Gráfico 35 - Preferência dos alunos do GE pelo tipo de dispositivos usados	81
Gráfico 36 - Preferência dos alunos do GE pelo tipo de gravação usada	81
Gráfico 37 - Avaliação externa	82

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Instrumentos lecionados na AMBALT	6
Quadro 2 - Cursos lecionados na AMBALT	6
Quadro 3 - Atividades de enriquecimento do 3º ciclo, secundário e projetos musicais	7
Quadro 4 - Pessoal docente e não docente	9
Quadro 5 - Organograma da AMBALT	10
Quadro 6 - Análise SWOT da escola	12
Quadro 7 - Número total de aulas dadas	14
Quadro 8 - Aprendizagens musicais por competências	16
Quadro 9 - Repertório anual do aluno X	20
Quadro 10 - Repertório anual do aluno Y	23
Quadro 11 - Repertório anual do aluno Z	26
Quadro 12 - Distribuição dos alunos na experiência	52
Quadro 13 - Exemplo da planificação da aula nº 1 da experiência	55
Quadro 14 - Exemplo de um resultado individual da experiência	57
Quadro 15 - Resultados globais da experiência nos dois grupos de alunos	58

## **Agradecimentos**

*Ao meu orientador professor António Jorge Gonçalves, pela disponibilidade, paciência e colaboração na realização deste trabalho.*

*À Escola Superior de Música e a todos os docentes que de alguma forma contribuíram para a minha aprendizagem durante o meu processo académico.*

*À Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi por autorizar a realização deste estágio.*

*Ao meu colega Luís Roldão pela preciosa ajuda no acompanhamento do estágio do ensino especializado.*

*A todos os alunos, encarregados de educação e professores que participaram no projeto de investigação.*

*Um agradecimento muito especial aos meus amigos Pedro Trindade, Ricardo Mateus e Sandra Maurício.*

*À minha namorada, pela paciência, carinho e apoio demonstrado ao longo deste período.*

*Aos meus pais pela educação que me deram.*



## **Resumo I**

A primeira secção deste Relatório de Estágio inicia-se com uma descrição da Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi (AMBALT), em Setúbal, onde foi realizado o presente estágio durante o ano letivo 2016/2017.

Seguidamente são apresentadas as práticas educativas desenvolvidas, a elaboração do plano anual de cada aluno bem como das principais linhas orientadoras da preparação das aulas.

Como está estipulado no regulamento da Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), foram selecionados, para a realização deste relatório de estágio, três alunos de graus diferenciados.

Com base numa prévia caracterização de cada aluno são descritas as estratégias e estilos de aprendizagem que me pareceram mais adequadas para a superação das principais dificuldades encontradas ao longo do ano letivo.

No final, será realizada uma reflexão crítica acerca da minha atividade docente com base na experiência teórica/ prática que este ciclo de estudos, ministrado pela ESML, me proporcionou.

## Resumo II

A aprendizagem da guitarra clássica implica um longo e complexo percurso que o aluno do ensino artístico especializado tem de percorrer. Partindo do pressuposto que este tipo de ensino-aprendizagem é realizado no contexto de sala de aula e o tempo é cada vez mais diminuto, torna-se importante criar estratégias que promovam e rentabilizem o estudo em casa.

Neste contexto, realizou-se uma experiência comparativa entre dois grupos de alunos da AMBALT, sendo um o grupo experimental (GE) acompanhado por gravação vídeo e áudio e outro o grupo de controlo (GC) sem recurso a essa gravação.

Esta experiência procurou aferir os níveis de desempenho dos alunos desses grupos relativamente ao seu domínio da leitura, da técnica, da musicalidade e das suas atitudes e valores, ou seja, aspetos relacionados com o seu comportamento, concentração, empenho, motivação e interação com o professor. Esses domínios foram elaborados com base nos critérios de avaliação estipulados pela AMBALT para o Curso Básico de Música. A avaliação foi realizada pelo professor e pelos alunos, com base em questionários pré-definidos. Relativamente ao GE as gravações foram efetuadas utilizando o programa *Creator Studio* do canal *YouTube* (de acesso exclusivo e privado definido pelo utilizador), o que permitiu avaliar igualmente dados estatísticos elaborados com base no número de visualizações.

Posteriormente esta experiência foi igualmente avaliada e validada por um professor do departamento de cordas dedilhadas da escola.

Os resultados sugerem que a utilização do modelo de gravação contribui para um ensino-aprendizagem mais eficaz no estudo da guitarra clássica, pelo que poderá passar a integrar o conjunto de ferramentas e estratégias a utilizar no ensino instrumental.

Palavras-chave: Ensino artístico especializado; estratégias de aprendizagem; níveis de desempenho; autonomia no estudo; gravação vídeo e áudio; questionários.

## **Abstract I**

The first section of this Internship Report begins with a description of the Luísa Todi Academy of Music and Fine Arts (AMBALT), in Setúbal, where the present internship was held during the 2016/2017 school year.

Next, the educational practices developed, the preparation of the annual plan of each student as well as the main guidelines for the preparation of the classes are presented.

As stipulated in the rules of the Lisbon Higher School of Music (ESML), three students of different grades were selected for this internship report.

Based on a previous characterization of each student the strategies and learning styles that seemed to me more appropriate to overcome the main difficulties encountered throughout the school year, are described.

At the end, a critical reflection will be held about my teaching activity based on the theoretical/ practical experience that this cycle of studies, taught by ESML, provided.

## **Abstract II**

The learning of the classical guitar implies a long and complex course that a specialized artistic education student has to go through. Assuming that this type of teaching-learning is carried out in the context of a classroom and time is becoming lesser, it is important to create strategies that will promote home study while gaining maximum profit from it.

In this context, a comparative experiment was carried out between two groups of AMBALT students, one being the experimental group (GE) supported by video and audio recording and another the control group (CG) without resorting to this recording.

This experiment sought out to assess the performance levels of students in these groups in relation to their reading, technique, musicality and attitudes and values, that is, aspects related to their behavior, concentration, commitment, motivation and interaction with the teacher. These areas were elaborated on the basis of the evaluation criteria stipulated by AMBALT for the Basic Music Course. The evaluation was carried out by the teacher and the students, based on pre-defined questionnaires. Regarding GE, the recordings were made using the *YouTube* channel's *Creator Studio* program (with exclusive and private access defined by the user), which also allowed to evaluate statistical data based on the number of views.

Afterwards, this experience was also assessed and validated by a teacher of the plucked instrument's department.

The results suggest that the use of the recording model contributes to a more effective teaching-learning in the study of classic guitar, therefore it may become part of the set of tools and strategies to be used in instrumental teaching.

**Keywords:** specialized artistic teaching; learning strategies; performance levels; autonomy in the study; video and audio recording; questionnaires.

## **Secção I - Prática Pedagógica**

### **Introdução**

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino da Música, na Escola Superior de Música de Lisboa.

O estágio teve início no dia 19 de Setembro de 2016, na Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi (AMBALT), onde exerço a função de docente de guitarra clássica desde 2002.

De acordo com as normas de realização do relatório de estágio, foram seleccionados três alunos de diferentes níveis de ensino: um aluno do Curso de Iniciação, um aluno do 3º grau do Curso Básico e um aluno do 7º grau do Curso Secundário.

Para cada aluno foi elaborado uma planificação anual, trinta planos de aula e três gravações vídeo de aulas por mim ministradas, para uma posterior visualização e análise crítica do professor orientador.

No final da primeira parte do relatório realizei ainda uma reflexão acerca da minha atividade pedagógica.



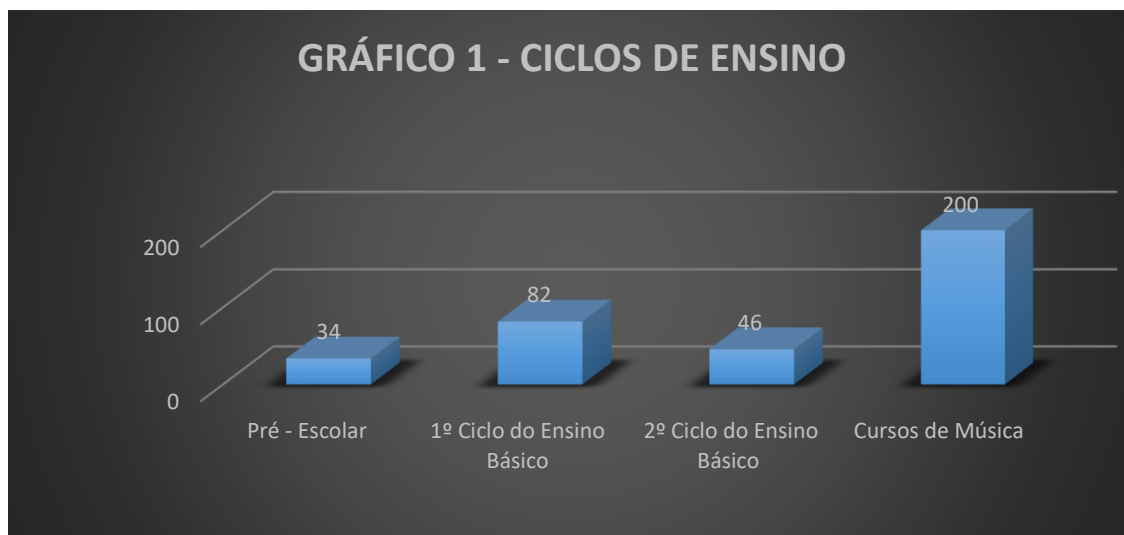
# 1. Caraterização da Escola

## 1.1. Enquadramento Histórico e Sociocultural

A Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi, fundada em 1961, com sede na rua Acácio Barradas no centro da cidade de Setúbal, é uma instituição sem fins lucrativos de utilidade pública, desde Dezembro de 1979. Assume-se como uma associação cultural com personalidade jurídica e de duração ilimitada, com o objetivo de desenvolver e divulgar a educação musical e artística, através da sua escola de música, promovendo e apoiando todas as manifestações e atividades que contribuam para o desenvolvimento da música e outras expressões artísticas.

Deve o seu nome a Luísa Rosa de Aguiar Todi, cantora lírica, nascida no dia 9 de janeiro de 1753.

A Academia ministra os ensinos Pré-escolar, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Vocacional de Música (iniciações e cursos vocacionais), em regime integrado, articulado, supletivo e livre.



Ao abrigo do Decreto-lei 152/13 e legislação complementar e conseqüente protocolo com o Ministério da Educação, a Academia permite a frequência gratuita nos Cursos Vocacionais de Música aos alunos que frequentam estes cursos em regime Integrado e Articulado. Os alunos que frequentam os Cursos de Iniciação e Básico e Secundário em

regime supletivo são comparticipados pelo Ministério da Educação nos termos do Despacho 17932/2008 e 15827/2009.

Realiza frequentemente concertos e outras iniciativas das quais se destacam as quatro primeiras edições do Concurso Nacional de Canto Luísa Todí, as Comemorações dos 50 anos de carreira do Mestre Lima de Freitas, a fundação da Orquestra Orff de Setúbal cujo lançamento do CD "Extranho" se realizou em junho de 2007, num concerto em direto para a Antena 2, da RDP.

Em 1979 foi reconhecida como Instituição de Utilidade Pública Coletiva nos termos do Decreto-lei Nº 460/77. Pelo trabalho realizado foram-lhe atribuídas as Medalhas de Honra da Cidade de Setúbal, nos anos de 1985 e 2003.

## 2. Projeto Educativo

### 2.1. Oferta educativa

Valorizando as expressões artísticas, com maior preponderância na área da Música, enquanto elementos integrantes da formação humana, a AMBALT pretende proporcionar aos seus alunos a aquisição de competências diversas, que ultrapassam em grande medida o saber cognitivo predominante nos currículos escolares convencionais.

O projeto desta instituição demonstra que a Música é indispensável no desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança, no que respeita à forma de estar, de comunicar e aprender:

- Arte/Estética
- Audição/Comunicação
- Criatividade
- Autonomia/Afirmação Pessoal
- Apreensão
- Consciência de Pertença

As grandes metas desta Instituição são:

- 1- Preparar o aluno para o futuro, dotando-o de uma progressiva autonomia, autoestima e afirmação pessoal
- 2- Promover a articulação dos diferentes saberes
- 3- Fomentar a criatividade e o pensamento divergente
- 4- Fomentar a consciência de pertença
- 5- Incentivar as capacidades de comunicação
- 6- Promover a audição como meio primordial de comunicação
- 7- Proporcionar o contacto com diferentes formas de expressão
- 8- Proporcionar um espaço físico acolhedor
- 9- Proporcionar a formação contínua
- 10- Promover a relação escola/família

## 2.2. Cursos de Música

A AMBALT ministra o Ensino Artístico Especializado de Música nos regimes Integrado, Articulado e Supletivo, de acordo com a legislação em vigor<sup>1</sup>. Funciona também em regime de autonomia pedagógica, concedida pelo Ministério da Educação, nos termos da lei.

**Quadro 1- Instrumentos Lecionados na AMBALT**

Piano	Violoncelo
Guitarra Clássica	Bateria
Violino	Flauta Transversal
Saxofone	

No quadro 2 podemos verificar as seis categorias em que a oferta educativa da AMBALT está organizada:

**Quadro 2- Cursos lecionados na AMBALT**

<b>Categorias</b>	<b>Frequentes</b>
Pré-Iniciação	- Crianças dos três aos cinco anos de idade.
Iniciação	- Crianças dos seis aos nove anos de idade.
Ensino Básico Integrado (1º e 2º grau)	- Crianças dos dez aos doze anos de idade, que só frequentam a AMBALT.
Ensino Básico Articulado (3º ao 5º grau)	- Alunos com idades compreendidas entre os treze e os quinze anos de idade, matriculados na escola protocolada no ensino regular.
Ensino Secundário Articulado/Supletivo	- Alunos dos dezasseis aos dezoito anos, com ou sem articulação com a escola do ensino regular.
Curso Livre (Pró-Música)	- Alunos de qualquer idade que frequentam o ensino de um segundo instrumento ou pretendam apenas estar inscritos numa determinada disciplina, sem a obrigatoriedade do cumprimento de um programa.

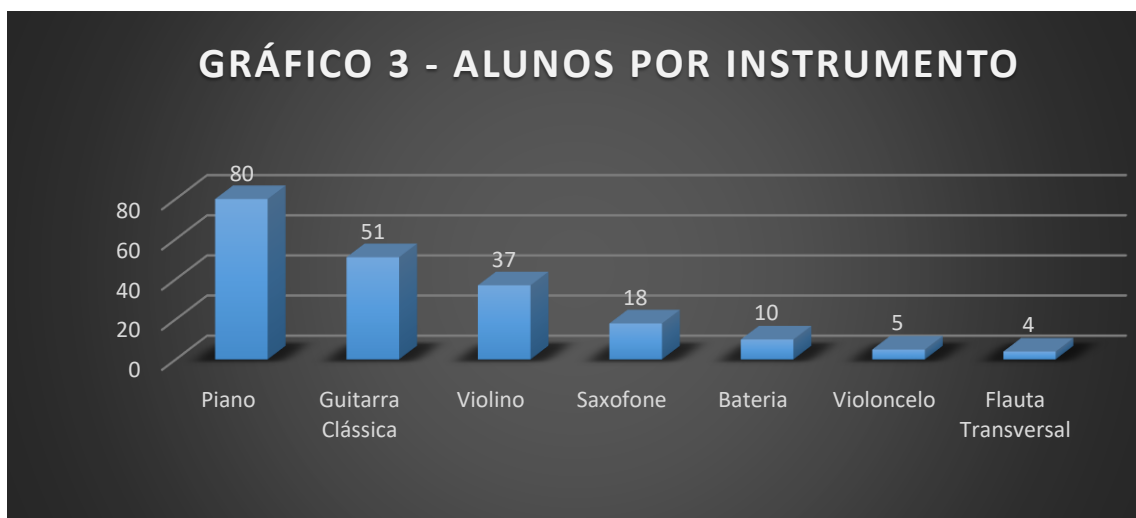
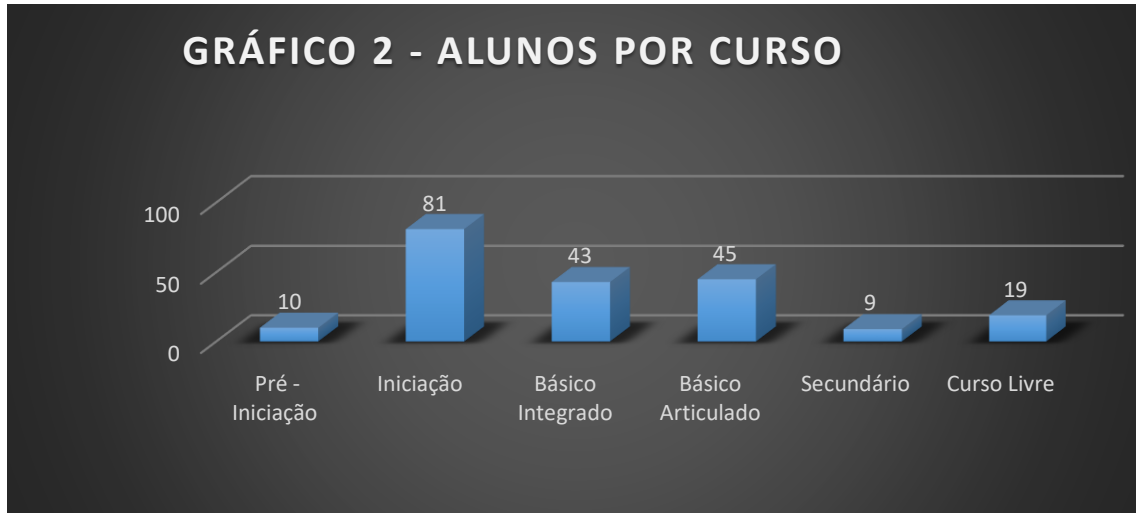
<sup>1</sup> Curso Básico: Portaria N.º 225/2012 de 30 de julho e Curso Secundário: Portaria N.º 243-B/2012 de 13 de agosto.

**Quadro 3- Atividades de enriquecimento do 3º ciclo, secundário e projetos musicais**

Coro Juvenil	45 minutos de carga horária semanal
Ribombando	Projeto de percussão que incide na promoção e valorização da música tradicional portuguesa formado por bombos e caixas.
Pré-orquestra	Tem como objetivo criar uma orquestra onde os participantes vão desenvolver diversas competências musicais e sociais através de canções e prática instrumental de conjunto, consolidando também, desta forma, as competências descritas no Currículo Educacional do Ensino Pré-Primário.
Atelier de Música	Projeto de divulgação, desenvolvimento e adaptação instrumental para os alunos dos 4/5 anos e do 1º ano do 1º ciclo.
Ensemble de Guitarras	Grupo de guitarras composto por alunos do 3º ciclo do Curso Básico Articulado.
Ensemble de Cordas	Grupo de cordas composto por violinos, violas e violoncelos do ciclo Básico e Secundário.

### 2.3. Alunos

No ano letivo de 2016/2017, a Academia de Música e Belas Artes contou com 200 alunos inscritos nos cursos de música, descritos nos gráficos 2 e 3:



## 2.4. Comunidade escolar

A AMBALT destaca-se como sendo a única escola do distrito de Setúbal a proporcionar o regime de ensino integrado no primeiro e segundo ciclo do Curso Básico.

Ministra oficialmente 10 cursos, com um total de cerca 220 alunos e 29 professores, distribuídos pelos Ensinos Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico e Cursos Vocacionais de Música.

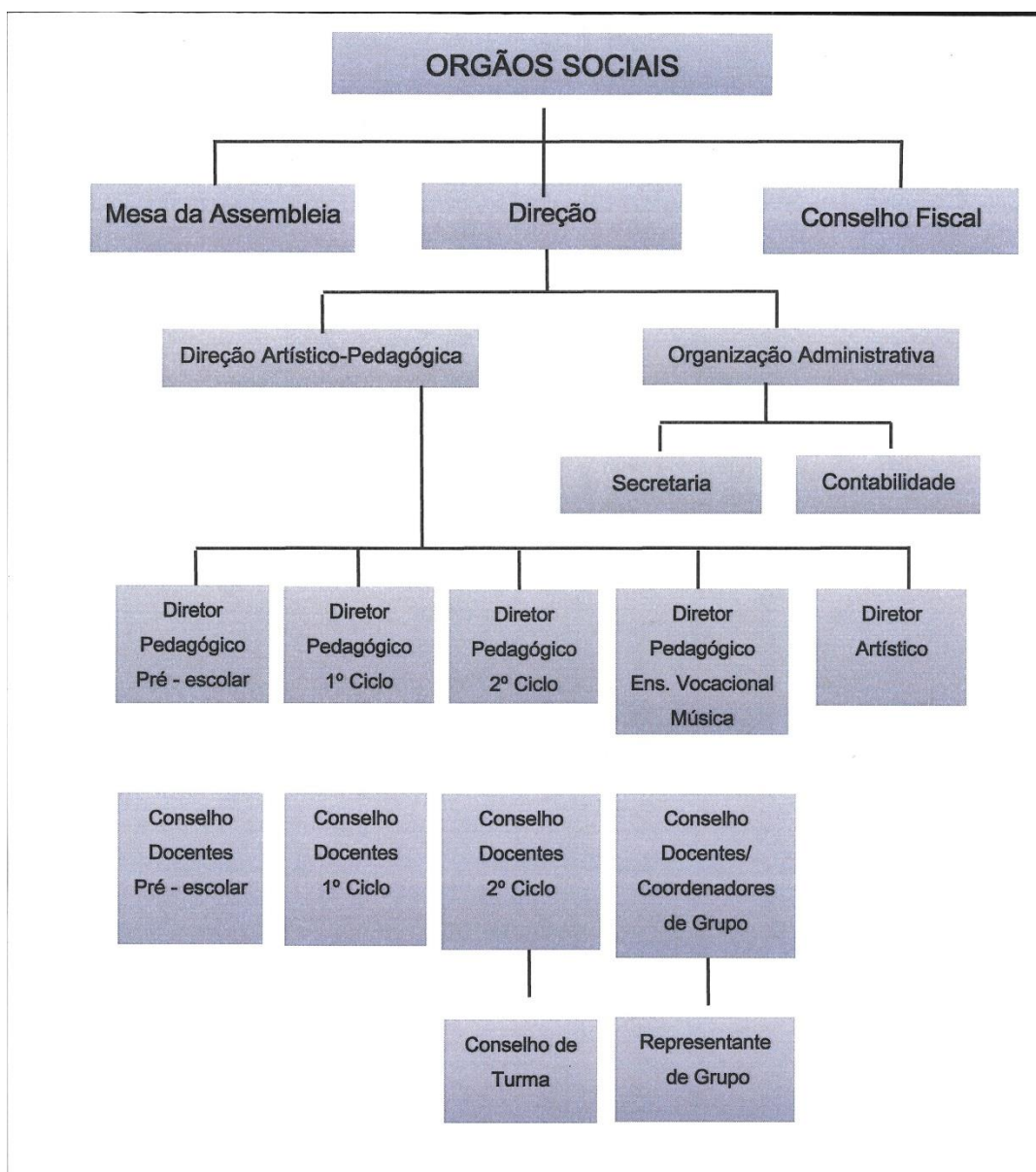
Quadro 4 – Pessoal docente e não docente da AMBALT

<b>Pessoal Docente - 36 elementos</b>	<b>Pessoal Não Docente – 14 elementos</b>
2 Educadoras de infância 5 Professores do 1º ciclo ensino básico 5 Professores do 2º ciclo do ensino básico 1 Professora de apoio do 1º e 2º ciclo 16 Professores de música 2 Professor de apoio / educação especial (em funções cumulativas) 1 Professor de informática 4 Professores coadjuvantes (iniciação musical, inglês, expressão plástica, expressão física motora/motricidade infantil) comuns à educação Pré - Escolar, 1º e 2º ciclo do Ensino Básico	7 Auxiliares de ação educativa 4 Funcionárias de limpeza 1 Porteiro 2 Funcionários administrativos

## 2.5. Órgãos de gestão e estruturas de coordenação e supervisão pedagógica

O quadro 5 ilustra a estrutura dos órgãos de gestão e coordenação e supervisão pedagógica da AMBALT

Quadro 5 – Organograma da AMBALT



## 2.6. Avaliação

Segundo Cardoso (2013), um professor num processo de avaliação deverá ter claro quais os domínios que pretende que o aluno adquira, o que quer valorizar, os critérios que vai usar na avaliação de cada domínio e por fim os instrumentos de avaliação, isto é como avaliar.

Na AMBALT existem 3 tipos de avaliações distintas:

A avaliação diagnóstica:

- Testes de aferição dos conhecimentos gerais de música para os alunos que já tenham tido uma formação inicial durante o 1º ciclo (transição para o 2º ciclo).
- Testes de aptidão das habilidades musicais dos alunos que não tenham pré-conhecimentos musicais (transição para o 2º ciclo).

A avaliação formativa:

- Testes de instrumento que são presenciados pelo professor do aluno e por mais um professor convidado. Seguem uma matriz de conteúdos e permitem periodicamente registar o trabalho realizado do aluno no decorrer do período letivo.
- Registo individual do professor decorrente das aulas semanais. Avalia o trabalho/estudo realizado pelos alunos em casa, a participação na aula, o empenho, concentração, assiduidade, etc..
- Participação nas audições de instrumento e nos concertos internos e externos realizados pela escola.

A avaliação sumativa:

- Corresponde à recolha da informação das aprendizagens dos alunos nos domínios conhecimentos/ capacidades e atitudes/ comportamentos durante os três períodos. Esta avaliação nas disciplinas de formação vocacional do 6.º ano (2.º grau) e 9.º ano (5.º grau) compreende igualmente as provas globais, obrigatórias, realizadas no final de cada ano letivo, com a ponderação de 30%, no cálculo da classificação final da disciplina, e no secundário a realização da PAA (Prova de Aptidão Artística) nas componentes científica e/ou técnico-artística.

## 2.7. Análise SWOT

A análise SWOT, é uma ferramenta que tem como objetivo identificar quais são as vantagens e oportunidades a potenciar, assim como detetar os riscos a ter em conta e os problemas a resolver.

O quadro em baixo representa os pontos fortes, fracos, as oportunidades e as ameaças na AMBALT de acordo com a minha opinião.

Quadro 6 – Análise SWOT da escola

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 Regimes do ensino especializado da música (2º, 3º Ciclos e Secundário)</li> <li>- Educação musical no Pré-Escolar e no 1º ciclo</li> <li>- Regime livre – alunos de todas as idades e níveis de conhecimento</li> <li>- Ambiente familiar</li> <li>- Cooperação entre professores de música</li> <li>- Articulação artística entre as atividades do ensino regular e do ensino da música</li> <li>- Diversidade de projetos musicais</li> <li>- Ativa apresentação musical da escola em Setúbal (espaços interiores e exteriores)</li> <li>- Alto nível de conhecimento científico e pedagógico dos professores de música</li> <li>- Rica oferta extracurricular</li> <li>- Atividades de tempos livres relacionadas com a aprendizagem musical</li> <li>- Dinâmica orientação pedagógica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca variedade de instrumentos de sopro</li> <li>- Maior investimento em conjunto Orff e menor em grupos de música de câmara</li> <li>- Reduzido tempo de aula no curso de iniciação</li> <li>-Necessidades de obras e melhorias ao nível de insonorização de salas de instrumento.</li> <li>-Numero reduzido de alunos nos curso secundário</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilha de conhecimento científico e pedagógico com colegas de trabalho mais experientes</li> <li>- Variedade de experiências didáticas necessárias ao processo de construção da identidade profissional</li> <li>- Oportunidade de aplicação do conhecimento pré-desenvolvido e do conhecimento da investigação científica no campo de trabalho empírico</li> <li>- Contexto altamente enriquecedor pedagogicamente (alunos dos 4 anos 17 anos em regime interno, Articulado e Supletivo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de empenhamento dos pais na aprendizagem do instrumento</li> <li>- Sobrecarga de atividades extracurriculares e desportivas</li> <li>- Cortes significativos no financiamento das escolas do Ensino particular e Cooperativo</li> </ul>

### 3. Práticas Educativas Desenvolvidas

#### 3.1. Enquadramento

A Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi segue o modelo de ensino estipulado para os cursos de música do Ensino Artístico Especializado. O tempo de cada aula semanal varia consoante o curso e grau em que os alunos estão inscritos. No Curso de Iniciação, como é o caso do aluno X, a aula de instrumento tem a duração de 45 minutos por semana, divididos por dois alunos. No caso dos alunos Y e Z, matriculados nos cursos Básicos e Secundário, a duração da aula semanal é de 45 minutos cada.

A seleção destes três alunos para o acompanhamento do estágio foi feita primeiramente com base nos alunos que me foram atribuídos no início do ano letivo, e posteriormente com os objetivos específicos que elaborei para cada um.

Aluno X- Aluno que pretende ingressar no Curso Básico Integrado da escola.

Aluno Y- Aluno com muito potencial mas pouco consequente.

Aluno Z- Aluno que não sabe por que curso superior optar, podendo o curso de instrumento ser uma forte possibilidade no futuro.

#### 3.2. Planificações

Na AMBALT existe um plano curricular para a disciplina de guitarra, elaborado por ciclos de ensino: Primeiro Ciclo, Curso Básico e Curso Secundário<sup>2</sup>.

Baseado no plano curricular da disciplina de guitarra da AMBALT foi elaborado um plano anual para cada aluno<sup>3</sup>. Este plano, contém os objetivos gerais para o ano letivo, as competências a desenvolver (auditivas, motoras, expressivas, de leituras e outras) e o repertório e material usado ao longo do ano e por períodos, o que facilitou a organização do trabalho bem com a gestão do tempo.

---

<sup>2</sup> Disponível para consulta no Anexo 1

<sup>3</sup> Exemplo de uma planificação anual elaborada para o aluno X disponível no anexo 2. Restantes planificações foram entregues ao orientador no decorrer do estágio.

De acordo com as normas da elaboração do relatório de estágio, foram ainda elaborados 30 planos de aula<sup>4</sup> para cada aluno. Estes foram construídos em função dos objetivos gerais e específicos a alcançar durante o ano letivo, definindo estratégias para os alcançar.

### 3.3. Aulas lecionadas

Este ano letivo, as aulas na AMBALT tiveram início no dia 19 de setembro de 2016. Dentro das normas do Curso de Mestrado em Ensino da Música e o calendário escolar enviado pelo ministério da educação, os alunos X e Y tiveram 32 aulas e o aluno Z teve 30 aulas durante o ano letivo.

Durante a realização do estágio foram ainda requeridas três gravações em vídeo das aulas de cada aluno, para avaliação das mesmas pelo orientador de estágio.

**Quadro 7- Número total de aulas dadas**

	Set. 2016	Out. 2016	Nov. 2016	Dez. 2016	Jan. 2017	Fev. 2017	Março 2017	Abril 2017	Mai 2017	Junho 2017	Total
Aluno X	2	4	4	1	4	3	5	2	4	3	32
Aluno Y	2	5	4	2	4	3	4	2	4	2	32
Aluno Z	2	4	4	1	4	3	5	2	4	1	30

---

<sup>4</sup> Exemplo de um plano de aula elaborada para o aluno X disponível no anexo 3. Restantes planos de aulas foram entregues ao orientador no decorrer do estágio.

### 3.4. A preparação das aulas (principais linhas orientadoras)

A preparação das aulas é um aspeto fundamental para o bom professor, pois ditará, de forma determinante, a apreensão da matéria pelos alunos (Cardoso, 2013). Segundo este autor, uma aula só estará devidamente preparada, quando o professor conseguir responder de forma clara às seguintes quatro questões:

- 1- O que quer que os alunos aprendam?
- 2- Qual a melhor forma de lhes transmitir esses conhecimentos?
- 3- Como avaliar o que aprenderam e se sabem aplicar esses conhecimentos?
- 4- Qual a melhor estratégia para corrigir os alunos que não atingiram os objetivos?

Ao longo do estágio uma das preocupações que tive, foi de tentar ajudar os alunos a desenvolver as suas capacidades, promovendo práticas pedagógicas que vão de encontro às necessidades dos próprios. Para tal, coloquei em prática algumas linhas de orientação pedagógica aprendidas nas Unidades Curriculares do Curso de Mestrado em Ensino da Música.

O quadro em baixo representa as competências tidas em linha de conta na construção das planificações anuais a realizar durante o estágio.

Quadro 8 – Aprendizagens musicais por competências

<p><b>Competências Auditivas</b> (Dowling &amp; Harwood, 1986; Cook, 1994)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de reconhecer auditivamente os fenómenos sonoros.</li> <li>- Compreender a sua organização no tempo</li> <li>- Capacidade de projetar/simular mentalmente os fenómenos sonoros</li> </ul>
<p><b>Competências Motoras</b> (Sloboda, 1985)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de executar movimentos com níveis elevados de precisão, coordenação e pouco ou nenhum esforço cognitivo</li> <li>- Modelagem física e muscular orientada pelo professor em termos: Posturais, físicos e musculares</li> <li>- Promover a reflexão sobre o impacto da ação no som, no corpo, na ideia musical</li> </ul>
<p><b>Competências Expressivas</b> (Clark, 1995)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de realizar variadas dinâmicas, timbres, articulação e ajustes de tempo de forma a frasear e a interpretar diferentes estilos musicais, dando um toque da sua personalidade e interpretação</li> <li>- Desenvolver a capacidade de exagerar ou atenuar os elementos expressivos, mantendo a coerência do discurso musical</li> </ul>
<p><b>Competências de Leitura</b> (Mcperson &amp; Gabrielsson, 2002)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de descodificar a notação musical.</li> <li>- Capacidade de executar e controlar os movimentos necessários para reproduzir com o instrumento o texto musical.</li> <li>- Capacidade para o fazer a uma velocidade que permita a audição interior do que está escrito.</li> </ul>
<p><b>Competências Performativas</b> (Sloboda &amp; Davidson, 1996, Gabrielsson, 2002)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de se preparar mentalmente para a performance.</li> <li>- Capacidade de controlar os níveis de ansiedade em performance.</li> <li>- Capacidade de manter níveis de concentração e de estimulação muscular elevados.</li> </ul>
<p><b>Competências Metacognitivas</b> (John Flavell, 1979)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de realizar tarefas de forma autónoma.</li> <li>- Capacidade de avaliar o seu desempenho</li> <li>- Capacidade de identificar pontos fortes e fracos.</li> <li>- Capacidade de gerir os níveis de motivação.</li> </ul>

Para a elaboração dos planos de aulas, procurei definir com clareza o objetivo de cada lição e a sua importância para a evolução do aluno. No decorrer da mesma procurei solucionar problemas detetados durante a performance e relacionei conteúdos dados nas aulas anteriores.

Em todo este processo, o professor é em grande medida responsável por transmitir ao aluno o desenvolvimento destas mesmas competências, seja através da exemplificação

prática ou verbal dos objetivos pretendidos ou no proporcionar ao aluno momentos de performance, de forma a prepara-lo física e mentalmente.

Para simplificar todo este processo, procedi à identificação do estilo de aprendizagem de cada um, ou seja, identificar o seu sensor predominante (visual, auditivo ou cinestésico), de modo a facilitar, agilizar e moldar a aprendizagem do instrumento.

Enquanto estratégia, tentei dar explicações curtas e claras nas aulas, dividir as matérias por tarefas, exemplificar exercícios, dar informações ao aluno do seu desempenho, e escolher repertório que vá de encontro às necessidades e gostos do próprio. Procurei ainda, estabelecer analogias, selecionei matérias e recursos a usar (vídeos, imagens, sítios da internet, desenhos, etc.), criei atividades (apresentações públicas), e gravei aulas.

Na aula, tanto o professor como o aluno criam expectativas sobre a prestação do aluno, bem como da reação do professor. Neste sentido, será muito importante o professor estabelecer objetivos exequíveis por forma a manter o aluno motivado, e dar-lhe *feedback* de cada ação podendo este ser positivo ou negativo/corretivo. Segundo Duke (2009), os bons professores dão quantidades idênticas de *feedback* positivo e corretivo em cada aula de forma a gerirem o grau de dificuldade das tarefas pedidas aos alunos.

Outro aspeto importante que tive em conta durante o decorrer do estágio foi o de proporcionar aos alunos formas de desenvolverem competências metacognitivas, e assim promover um maior sucesso na sua aprendizagem.

Para cada atividade foi explicado ao aluno como deve executa-la, expondo as razões pela qual deve ser feita daquela forma e quais os possíveis problemas que podem surgir contrariamente; estabeleci objetivos para cada atividade; ensinei o aluno a dividir o seu estudo por partes; ajudei o aluno a compreender a causa do erro e resolvê-lo; ensinei os alunos a refletirem sobre os seus hábitos de estudo e pedi aos alunos que comentassem a sua evolução ao longo das aulas ou nos momentos de avaliação performativa.

Com vista a reforçar e aumentar a compreensão por parte dos alunos foram ainda anotados todos os trabalhos no caderno diário visando, entre outras coisas, a sua própria avaliação. Nestes cadernos de acompanhamento tentei sintetizar os vários materiais de estudo, relacionei conceitos, fiz perguntas sobre o que foi estudado e dei pistas para pesquisas autónomas para que possam desenvolver e aprofundar os conceitos estudados.

### 3.5. Objetivos específicos do Curso de Iniciação.

De acordo com a planificação anual dos instrumentos de corda do Curso de Iniciação da AMBALT, os objetivos específicos definidos para o referido ano letivo são:

- Ter uma boa postura com a guitarra
- Posicionar corretamente as mãos no instrumento
- Conhecer a numeração dos dedos
- Conseguir independência nos dedos
- Reconhecer os sons graves, médios e agudos
- Ser capaz de reproduzir um som de boa qualidade
- Conhecer a constituição do instrumento
- Relacionar a execução com a simbologia musical
- Diferenciar sons longos, curtos e silêncios
- Ter uma noção básica do ritmo
- Executar dinâmicas simples (forte, piano, crescendo e diminuendo)
- Ser capaz de executar diferentes timbres (doce, metálico ou normal)
- Desenvolver a leitura, compreensão e memorização das peças interpretadas.
- Desenvolver autonomia e confiança
- Dominar as peças em momentos de performance

#### 3.5.1. Caracterização do Aluno X

O aluno X tem nove anos de idade, vive em Setúbal e iniciou os seus estudos musicais aos sete anos de idade na AMBALT. Na sua família, a mãe e o avô tocam guitarra e o padrasto é baterista de jazz profissional.

Iniciou os seus estudos de guitarra com outro professor, mas há cerca de três anos que integra a minha classe de iniciação musical.

Em casa costuma estudar acompanhado pelo seu padrasto e pontualmente pela mãe, havendo por vezes momentos de “conflito” por esta também tocar o seu instrumento.

Aspetos positivos:

O aluno X é muito curioso, adora histórias, jogos e está sempre pronto para novos desafios. Gosta de cantar, representar, desenhar, demonstrando ter imenso interesse pelas artes em geral.

No que diz respeito ao instrumento gosta sobretudo da sonoridade e da parte prática de tocar.

Aspetos menos positivos:

O aluno X tem imensas dificuldades de concentração na aula, estando por vezes a pensar noutras coisas que em nada têm a ver com o que está a ser falado. Revela resistência à leitura, e nem sempre estuda com regularidade, devido ao excesso de atividades extracurriculares e por ter iniciado o estudo de um segundo instrumento, o violoncelo.

Tem algumas limitações técnicas derivadas da sua postura (nem sempre estuda com o apoio de pé) e dos movimentos abruptos da mão e pulso.

### 3.5.2. Estilo de aprendizagem

Em termos gerais podemos dizer que o seu estilo de aprendizagem é simultaneamente auditivo e cinestésico retendo muita da informação a partir da audição e dos movimentos corporais.

Tendo em conta a natureza do estilo de aprendizagem as instruções dadas a este aluno foram essencialmente direcionadas para o som resultante, assim como pelo prazer físico de tocar.

### 3.5.3. Estratégias implementadas

Estratégias para potenciar pontos fortes e motivar o aluno:

De forma a estimular o imaginário e a curiosidade do aluno foram quase sempre contadas pequenas histórias ou episódios acerca da época ou do compositor das peças, tendo recorrido para esse fim ao uso de livros e/ou vídeos da internet.

Também, para potenciar o gosto por praticar técnica e poder simultaneamente cantar, foram dados os encadeamentos harmónicos de algumas peças para este cantar e improvisar.

O aluno X gostar que o desafiem, por isso optei por colocar objetivos com graus de dificuldades diferenciados de forma a criar expectativas e motivação pelo estudo do instrumento.

Estratégias para colmatar pontos fracos e motivar o aluno:

Foram introduzidos pequenos exercícios de leitura diários, de forma que o aluno pudesse aprender a digitar os dedos na partitura, assim como pensar em posições.

Os momentos da cada aula foram também repensados, de forma que o aluno entenda que existe tempo para aprender executando, ouvindo, repetindo, etc. e um tempo para conversar.

No início de cada aula foram introduzidos exercícios técnicos com o objetivo de corrigir algumas das suas debilidades técnicas.

### 3.5.4. Principais dificuldades encontradas ao longo do ano letivo

- Tempo de aula muito curto (22.30 m)
- Excesso de atividades extracurriculares (redução do tempo de estudo semanal)
- Pais separados (nem sempre tem acesso ao seu instrumento)

### 3.5.5. Relação com os encarregados de educação

A mãe e o padrasto mostraram-se sempre muito prestáveis e dedicados ajudando o aluno, sempre que possível, no acompanhamento do estudo. Ao longo do ano, fui sempre trocando impressões acerca da sua evolução e desempenho nas aulas.

### 3.5.6. Resultados obtidos

O aluno melhorou bastante os níveis de concentração, conseguiu corrigir grande parte da sua postura, controlou melhor o movimento dos dedos no instrumento e melhorou a sua atenção relativamente aos detalhes da escrita musical.

### 3.5.6. Avaliação final de cada período

1º Período- Bom

2º Período- Muito Bom

3º Período- Muito Bom

Quadro 9 - Repertório anual do aluno X

	1º Período	2º Período	3º Período
Escalas e Arpejos (extensão de uma ou duas oitavas)	Mi menor natural na segunda posição do instrumento e Lá menor harmónica	Dó maior e Mi menor natural na primeira posição do instrumento com arpejos	Mi menor harmónica
Peças/ Estudos	<i>"A Troubadour's Song"</i> J. Muro <i>"Valse Champêtre"</i> F. Kleynjans	<i>"In the Meadow"</i> J. Muro <i>"Captain Dazzler's Starship"</i> M. Stimpson	<i>"Regentanz"</i> M. Linnemann <i>"Clouds"</i> J. Nash
Exercício Técnicos	Exercícios para mão esquerda <i>Equal Strength</i> nº 1, 2, 3, 4, 5, e 6 de C. Bonell	Arpejos de cordas soltas nº 1, 2, 3, e 4 de C. Bonell	Mudanças de posição e saltos nº 1, 2 e 3 de C. Bonell

### 3.6. Objetivos específicos do 3º Ciclo

De acordo com a planificação anual do 3º ciclo do Curso Básico de guitarra da AMBALT, os objetivos específicos definidos para o referido ano letivo são:

- Dominar os ligados ascendentes, descendentes e mistos
- Dominar os vários tipos de barras
- Dominar e compreende os harmónicos naturais do instrumento
- Introduzir aos harmónicos artificiais
- Introduzir “rasgueados”
- Introduzir as técnicas de “Pizzicatos”
- Introduzir a utilização de unhas na produção de som no instrumento
- Introduzir o tremolo e a sua prática elementar
- Desenvolver a capacidade de interpretar obras que empregam diversos tipos de técnicas
- Aumentar a densidade do repertório abordado
- Executar escalas maiores e menores com uma, duas ou três oitavas a começar na 5ª e na 6ª corda
- Desenvolver a leitura à primeira vista com diferentes vozes até à 12ª posição
- Desenvolver a autonomia no que diz respeito ao estudo individual
- Desenvolver a uma postura correta nas audições de classe e em apresentações públicas em geral

#### 3.6.1. Caracterização do aluno Y

O aluno Y tem doze anos de idade, vive em Palmela e iniciou os seus estudos de guitarra na AMBALT no ano 2014 no Curso Básico Integrado.

Paralelamente ao estudo na Academia o aluno faz parte da Sociedade Filarmónica Capricho Setubalense (SFCS) onde toca Glockenspiel, instrumento de percussão, e tem aulas particulares de piano em casa.

Na sua família a mãe estuda saxofone e apresenta-se em conjunto com ele em concertos organizados pela SFCS.

Gosta muito de ouvir música principalmente *pop e rock* e assiste em média a três quatro concertos por ano.

Escolheu guitarra como última opção depois de não ter tido vaga no curso de piano.

Aspetos positivos:

O aluno Y revela ter imensa aptidão para a prática instrumental, resultante das suas características físicas/anatómicas e da sua grande capacidade de trabalho.

Responde de forma rápida a estímulos propostos pelo professor na aula, trabalha muito bem sobre pressão e quando tem objetivos.

Participa e interage muito bem nas aulas, tem sentido musical, boa sonoridade e precisão rítmica.

Aspectos menos positivos:

O aluno Y revelou-se nos dois primeiros anos um aluno pouco consequente, fruto da sua imaturidade e de um deficiente aproveitamento do tempo semanal, ficando algumas vezes longes das metas pretendidas.

Emocionalmente é por vezes instável e alheia-se com relativa facilidade das tarefas propostas.

No plano técnico tem uma fraca projeção de som, fruto de ainda não usar unhas na mão direita e de ter um instrumento bastante limitado.

### 3.6.2. Estilo de aprendizagem

O seu estilo de aprendizagem varia entre o visual, auditivo e cinestésico, pois todos foram absorvidos ao longo do seu estudo.

Em termos visuais é frequente anotar pequenas ideias na partitura e tende a perceber o que é pretendido em termos técnicos depois de ver o professor a exemplificar. Auditivamente tem bastante cuidado com o som produzido e tende a memorizar a partitura rapidamente.

Em termos cinestésicos apresenta-se sempre com grande frescura física apesar de a sua aula ser ao final do dia. Sente-se confortável com o instrumento e manifesta sempre interesse por aspectos técnicos fisicamente desafiantes.

### 3.6.3. Estratégias implementadas

Estratégias para potenciar pontos fortes e motivar o aluno:

De forma a fazê-lo acreditar nas suas capacidades, insisti na repetição de padrões rítmicos/melódicos, quando este está a executar corretamente uma determinada passagem num exercício/peça.

No plano técnico procurei fundamentar de forma convincente a importância que a velocidade poderá vir a ter na sua evolução com base por exemplo: na leveza, na correção de movimentos, na pressão mínima nas cordas, etc.

Devido à sua capacidade física, foram introduzidas peças musicais de elevado grau de dificuldade, para que este possa ter um salto qualitativo na sua forma de tocar.

Estratégias para colmatar pontos fracos e motivar o aluno:

Como forma de superar alguma falta de empenho e responsabilidade, foram criados objetivos a curto, médio e longo prazo.

Para que o aluno possa adquirir maior consistência no seu tocar, procurei colocar o foco da atenção, em apenas um ou dois aspectos técnico/musicais em cada aula.

De acordo com a disponibilidade do aluno, foram construídos planos de estudo semanais e anotados no caderno diário os objetivos e a forma como deve estudar em casa.

### 3.6.4. Principais dificuldades encontradas ao longo do ano letivo

- Demora na compra de instrumento
- O excesso de atividades por parte da escola (terceiro período)
- Fraca consistência no crescimento das unhas

### 3.6.5. Relação com os encarregados de educação

A mãe do aluno Y mostrou-se sempre muito atenta e empenhada no acompanhamento da sua filha, tendo inclusive feito um investimento financeiro grande na compra de uma guitarra. Respondeu sempre a todos os *emails* enviados e esteve presente em todas as apresentações públicas da filha.

### 3.6.6. Resultados Obtidos

O aluno Y evoluiu sempre de forma crescente como se comprova nas notas do final de cada período, passando a ser mais responsável e a trabalhar de forma mais regular e consciente.

O terceiro período encarou a participação no Festival de Musica de Setúbal com grande empenho e determinação no Ensemble de Guitarras Juvenil da AMBALT.

### 3.6.7. Avaliação final de cada período

1º Período- Nível 3

2º Período- Nível 4

3º Período- Nível 5

Quadro 10 - Repertório anual do aluno Y

	1º Período	2º Período	3º Período
Escalas e Arpejos (extensão de duas oitavas)	Pentatónica de lá e dó maior	Sol maior e mi menor melódica com respetivo arpejo	Lá maior e escala cromática de ré
Estudos	“Licção nº 64 e 65” de J. Sagreras	“Estudo nº 10” de L. Brouwer	Revisão dos estudos trabalhados ao longo do ano
Peças	“Stelly Blue” V.L. Clark “Russian Bear” G. Rayn	“Variações sobre um tema da Flauta Mágica opus 9” F. Sor	Repertório do festival de Música de Setúbal
Exercício Técnicos	Exercícios para mão esquerda <i>Equal Strength</i> nº 12, 13, 14 e 15 de C. Bonell	<i>Speed Bursts</i> nº 1, 2 e 3 de S. Tennant e 120 Arpejos de M. Giuliani	Ligados de mão esquerda de C. Bonell e 120 Arpejos de M. Giuliani

### 3.7. Objetivos específicos do Curso Secundário

De acordo com a planificação anual do Curso Secundário de Música utilizado na AMBALT, os objetivos específicos definidos para o referido ano letivo são:

- Consolidação das diferentes técnicas introduzidas no 3º ciclo
- Reconhecer as diferentes formas de composição do período clássico e romântico
- Fortalecer o gosto pela prática da música contemporânea
- Introdução ao estudo da música de Bach
- Introdução ao estudo do repertório português para guitarra
- Consolidação da utilização de unhas na produção de som no instrumento
- Desenvolver a capacidade de interpretar obras que empregam diversos tipos de técnicas
- Aumentar a densidade do repertório abordado
- Desenvolver a leitura à primeira vista na totalidade do instrumento
- Reconhecer a simbologia da música contemporânea
- Consolidar a autonomia no que diz respeito ao estudo individual
- Consolidar uma postura correta nas audições de classe e em apresentações públicas em geral

#### 3.7.1. Caracterização do Aluno Z

O aluno Y tem dezassete anos de idade, vive em Setúbal e iniciou os seus estudos de guitarra na AMBALT no ano 2010 no Curso Básico Integrado.

No seio familiar não existe ninguém que tenha estudado música. Os pais, desde os primeiros anos de estudo têm-se mostrado muito atentos e participativos no acompanhamento do aluno, quer ao nível do estudo individual, quer nas atividades propostas pela escola.

Gosta muito de ouvir música *pop /rock* mas também gosta de música erudita sobretudo aquela que ouve nas disciplinas de História e Cultura das Artes e na disciplina de Instrumento.

Optou por escolher estudar guitarra principalmente pela sua sonoridade, versatilidade e por estar presente em inúmeros estilos de música.

Segundo o aluno, estudar na Academia tem sido uma mais-valia para si, permitindo alargar os seus horizontes a nível pessoal e artístico, como comprova a participação no *Rencontres Internationales de Guitares* onde participou nos últimos três anos em França, Alemanha e Espanha.

Aspetos Positivos:

O aluno Z revela ter imensa aptidão para a prática instrumental. É extremamente organizado e aplicado nas tarefas propostas. Tem uma boa leitura que lhe permite preparar com facilidade o seu repertório. Tem uma boa sonoridade e os seus resultados alternam entre o bom e muito bom.

Responde de forma rápida e eficaz ao que lhe é pedido na aula, resolvendo na maioria das vezes as dificuldades com que se depara.

Gosta imenso de tocar em público e está sempre disponível para participar nas atividades propostas pela AMBALT.

Aspetos menos positivos:

O aluno Z revela algumas debilidades técnicas a nível da execução de barras e dos ligados de mão esquerda. Em relação à mão direita falta-lhe mais projeção sonora e encorpar a sonoridade.

No que respeita à parte musical revela pouca maturidade e fraca autonomia de decisão. Por vezes revela alguma inflexibilidade nas aulas e não gosta de repetir determinadas passagens nas peças quando lhe é pedido.

### 3.7.2. Estilo de aprendizagem

Pode dizer-se que o seu estilo de aprendizagem é sobretudo cinestésico e parcialmente visual, pois tende a reter informação através do tato dos movimentos corporais e da visualização das notas/ dedos da partitura.

O aluno Z demonstra ter mais interesse em aprender peças que contenham aspetos técnicos desafiantes. Devido ao seu estilo de aprendizagem, é um aluno com dificuldades em trabalhar a qualidade do som. Assim, as aulas foram dadas de forma objetiva, por vezes com base na imitação, requerendo muita preparação da parte do docente em casa.

### 3.7.3. Estratégias implementadas

Estratégias para potenciar pontos fortes e motivar o aluno:

Por forma a potenciar pontos fortes e criar motivação no aluno foi selecionado repertório de diferentes épocas da história da música, alargando assim a seu conhecimento acerca dos compositores deste instrumento.

A exigência técnica/musical apresentada nas aulas foi mais elevada comparativamente com outros anos anteriores, contribuindo em muito o fato do mestrando estudar de forma minuciosa o repertório em causa.

A participação numa Master-classe foi também uma prioridade colocada para este aluno por forma a conhecer outros colegas do mesmo nível e conhecer a opinião de outros professores.

Estratégias para colmatar pontos fracos e motivar o aluno:

Como forma de solucionar algumas das dificuldades técnicas encontradas foram criadas como estratégia no início de cada aula momentos onde se trabalharam exclusivamente exercícios técnicos.

Em relação ao fraco poder de decisão e imaturidade do aluno, optei por criar na aula momentos de diálogo, para que este possa de forma convicta optar pela melhor solução.

### 3.7.4. Principais dificuldades encontradas ao longo do ano letivo

- Alguns atrasos e cansaço na chegada à aula de guitarra devido ao fato de ter estado numa aula de Educação Física no liceu.
- Muitas aulas do terceiro período ocupadas com repertório da classe de conjunto com vista à participação do conjunto de guitarras Hexacorde no Festival de Música de Setúbal.
- Demasiadas explicações que retiraram tempo de estudo do instrumento em casa.

### 3.7.5. Relação com os encarregados de educação

Os pais do aluno, pelo fato de me conhecerem há muito tempo e de sentirem confiança no trabalho desenvolvido, não se envolveram muito neste processo, tendo apenas tido contato nos momentos performativos do aluno.

### 3.7.6. Resultados Obtidos

O aluno Z melhorou bastante a nível técnico aumentando substancialmente a sua capacidade de resistência física com o instrumento.

Moderou a sua atitude em relação à aula, passando a ser mais colaborante e participativo. No que diz respeito à parte musical não houve um aumento substancial em relação à dinâmica mas ainda assim consegui-o melhorar a qualidade do som apresentado.

### 3.7.7. Avaliação final de cada período

1º Período- 17 valores

2º Período- 16 valores

3º Período- 17 valores

Quadro 11 - Repertório anual do aluno Z

	1º Período	2º Período	3º Período
Escalas e Arpejos (extensão de duas e três oitavas)	Sol maior, mi menor harmónica e melódica e respetivo arpejo	Ré maior, si menor harmónica e melódica com respetivo arpejo	Revisão das escalas trabalhas ao longo do ano
Estudos	“Estudo nº 17” de L. Brouwer	“Estudo nº1” de H. Villa-Lobos	Revisão de todo estudo trabalhados ao longo do ano
Peças	“Preludio BWV 999” de J. S. Bach “Preludio nº4” de H. Villa- Lobos	“Grand Vals” de F. Tárrega “Danza Caraterística” de L. Brouwer	Repertório do festival de Música de Setúbal
Exercício Técnicos	Exercícios de barras nº 1, 4, 8, 12 e 16 de C. Bonell	Ligados ascendentes, descendentes e mistos de C. Bonell	120 Arpejos de M. Giuliani

### 3.8. Atividades pedagógicas (atividades fora do âmbito das aulas)

Para além das aulas ministradas na AMBALT os alunos participaram ainda nas seguintes atividades:

- Audições no final de cada período no auditório da AMBALT
- Participação no Festival de Música de Setúbal (casos dos alunos Y e Z)
- Aulas extras marcadas com o intuito de ajudar os alunos no seu estudo semanal
- Análise e reflexão dos diversos momentos de avaliação

### 3.9. Atividades extracurriculares promovidas pela escola

Para além das atividades pedagógicas regulares participei ainda noutras atividades tais como:

- Acompanhamento aos alunos em audição de classe, intercâmbio de escolas e outros concertos realizados pela AMBALT
- Apresentação e divulgação da guitarra em escolas do concelho de Setúbal
- Júri das provas de acesso ao curso integrado, de avaliação semestral e globais
- Reuniões gerais de professores, reuniões de departamento e reuniões de avaliação



## **4. Análise Crítica da Atividade Docente**

### 4.1 Diagnóstico do meio escolar

A partilha de conhecimentos com outros colegas, a maior envolvência na comunidade escolar e nos órgãos de gestão, contribuíram para o desenvolvimento da minha identidade profissional. A realização do estágio no local de trabalho proporcionou inúmeros momentos de discussão com os restantes colegas, professores de instrumento e de disciplinas teóricas dos quais se destacam:

- Crescente falta de tempo dos alunos para o estudo individual
- Crescente desresponsabilização dos encarregados de educação pelo sucesso da aprendizagem dos filhos
- Necessidade de adequação dos programas curriculares ao gosto dos alunos
- Decréscimo na capacidade de atenção por parte dos alunos consequente do excesso de estímulos causado pelas redes sociais e pelo uso de dispositivos eletrónicos.
- Elevada taxa de desistência dos alunos entre o 3º ciclo do ensino vocacional de música e o secundário

Na procura conjunta de soluções, propôs-se à AMBALT a continuação da realização do XIV Intercâmbio de Guitarras, a participação em festivais de música, a realização de um concurso interno e a realização de reuniões de sensibilização com os encarregados de educação sobre as especificidades do Ensino Especializado de Música e da necessidade de se reforçar o elo Professor - Aluno - Encarregado de Educação.

### 4.2 Análise da atividade docente

A elaboração de diversos materiais auxiliares, tais como planos de aula individuais, planificações de conteúdos anuais, instrumentos de avaliação e autoavaliação, grelhas de observação de aulas, desenvolveram competências que se encontravam em falta no meu perfil de docente e que se revelaram ferramentas de apoio a um ensino mais estruturado e objetivo, quer para a escola quer para os alunos e encarregados de educação.

Com a frequência deste Mestrado foram-me concedidas linhas de orientação pedagógica que melhoraram as minhas competências a nível da docência. Ao identificar o seu estilo

de aprendizagem consegui melhorar bastante o meu relacionamento com os alunos e consequentemente obter resultados mais rapidamente.

As planificações anuais permitiram-me organizar melhor o trabalho ao longo do ano letivo ficando com uma ideia mais pormenorizada dos objetivos a curto, medio e a longo prazo de forma clara e realista.

Os planos de aulas complementaram as planificações anuais, ajudando na gestão do tempo de aula, assim como na diversidade das estratégias utilizadas em cada atividade.

Ao longo do ano, por vezes tive necessidade de ajustar algumas estratégias à personalidade e carácter dos alunos bem como às dificuldades técnicas encontradas.

A sua evolução foi medida por mim e pelo orientador, permitido também avaliar as minhas funções enquanto docente.

A supervisão e análise das aulas gravadas por parte do orientador foram de extrema importância, permitindo fazer reajustes nas planificações anuais e nos planos de aula traçados.

As suas orientações foram em grande medida direcionadas de forma muito objetiva para a obtenção de resultados imediatos e consequentemente criar motivação nos alunos.

Percebi, que a exigência e a dinâmica que se deve colocar numa aula é determinante para a evolução dos alunos, assim como a relação de compromisso que se estabelece entre ambos.

Estimular o aluno a desenvolver velocidade e destreza técnica foi também um aspeto muitas vezes mencionado, pois estes só conseguirão atingir níveis de excelência se desenvolverem uma técnica sólida.

A forma de comunicar foi também revista assim como a frequência de *feedback* (verbal ou não verbal) usado.

De mencionar que registei no meu desempenho final uma maior eficaz gestão do tempo de aula e cumprimentos dos objetivos específicos planificados, atitude reflexiva sobre as próprias práticas pedagógicas, maior partilha e discussão construtiva com os colegas de trabalho sobre possíveis melhorias no campo de trabalho e uma comunicação mais assídua com os Encarregados de Educação.

A observação das aulas dos orientadores cooperantes enriqueceu a minha prática com novos recursos didáticos, de motivação e de responsabilização dos alunos pelo sucesso da sua aprendizagem, e verifiquei que, assertividade e alguma autoridade, quando demonstradas construtivamente, conduzem a uma maior envolvimento do aluno e a uma maior consciencialização dos objetivos, expectativas e resultados que dele são esperados.

## 5. Conclusão

A realização deste ano de estágio foi sem dúvida uma das experiências mais marcantes na minha carreira enquanto docente.

Ao refletir sobre a forma como tenho encarado o ensino e os resultados que tenho obtido ao longo dos anos, faz-me crer que o percurso que tenho feito nesta instituição ainda que de forma empírica tem sido bastante positivo.

Pelo simples fato de me questionar sobre o ensino e as metodologias aplicadas em cada ano letivo, tem-me permitido enriquecer pessoalmente e ganhar uma predisposição para aprender.

Ao longo deste último ano tenho-me apercebido através da visualização vídeo e dos comentários do meu orientador que existem determinadas atitudes/hábitos que deveriam ser corrigidos.

Pretendo assim com este trabalho, corrigir a forma como estão enraizados alguns destes procedimentos e se possível alterá-los.

Como professor, esta minha experiência no âmbito do Curso de Mestrado tornou o meu trabalho mais claro, gratificante e uma mais-valia para o futuro, possibilitando-me compreender melhor cada tipo de aluno e conseqüentemente voltei a sentir maior prazer em ensinar.

Assim, não só tenho tido mais motivação para ensinar como procuro constantemente outros métodos, questionando-me sobre o que posso alterar a nível da minha disciplina ou do próprio sistema de ensino onde estou inserido.



## Secção II - Investigação

### Introdução

Inserido no segundo ano do curso de Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa, o presente trabalho tem como principal objetivo aferir níveis de desempenho de um grupo de alunos da AMBALT acompanhados por gravação em comparação com outro sem recurso a este tipo de tecnologia.

O contexto atual do ensino instrumental, numa sociedade em constante mutação e cada vez mais pró-ativa em termos de uso tecnológico, levanta inúmeras questões e desafios sobre as quais nos debatemos diariamente. Tendo em conta o excesso de atividades que os alunos têm, sendo uma delas o uso das tecnologias, sobretudo portáteis, e as dificuldades que existem em cumprir com os objetivos propostos ao longo do ano letivo, considera-se adequado criar estratégias que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem e que possam ir de encontro às necessidades e interesse dos alunos. Assim, parece-me pertinente a escolha deste tema para o tema de investigação que procurei desenvolver.

Na formação de um jovem instrumentista o professor é responsável pela orientação dos seus alunos, fornecendo-lhes indicações no que diz respeito às metodologias de estudo, às metas que devem atingir e aos critérios pelos quais são avaliados.

No modelo de aula convencional, sem recurso à gravação, o professor observa vários aspetos enquanto o aluno toca no instrumento: sonoridade, afinação, coerência estilística, postura, tensões físicas, etc. Como observador, tem oportunidade de avaliar e intervir consciencializando o aluno para que este se corrija nos aspetos técnico-musicais menos conseguidos na sua performance. No entanto, o professor, enquanto observador, avalia o aluno numa perspetiva diferente da qual ele, o aluno, se encontra. Enquanto observador e ouvinte, o professor, sem o envolvimento físico inerente à execução, pode mais facilmente e com mais objetividade transmitir as suas impressões sobre a performance do aluno. O aluno, por sua vez, tem que fazer uso de todo o seu conhecimento e concentração para sozinho cuidar de todos os elementos que envolvem a sua ação performativa sem auxílio externo. Esta descrição releva a ideia de que a complexidade de fazer música

acarreta dificuldades para o aluno, no sentido da sua percepção quanto aos diferentes aspetos que estão em jogo durante a performance.

Assim, com o presente trabalho, pretende-se trazer o aluno para o papel de observador nas suas rotinas de estudo, através do uso das gravações. Pretende-se igualmente comparar e avaliar o desempenho destes alunos face aos que recorrem apenas à memória física e auditiva do que retiveram das aulas.

Neste contexto, do aluno enquanto observador e ouvinte da sua própria performance, emergem uma série de questões que este trabalho procurará analisar.

Poderá o uso da gravação:

- Acelerar os processos de aprendizagem nos domínios da leitura, técnica e musicalidade?
- Contribuir para os alunos se tornarem mais autónomos no processo de aprendizagem?
- Ter importância na construção/desenvolvimento de um sentido crítico?
- Trazer uma maior cumplicidade na relação entre professor/aluno?
- Motivar os alunos a estudar mais em casa?

Para o efeito, o presente trabalho de investigação está organizado em quatro secções.

Na primeira secção é apresentada a pesquisa bibliográfica sobre esta temática e onde se expõe, em primeiro lugar, uma contextualização do estudo individual e do trabalho de casa na aprendizagem de um instrumento, seguindo-se uma descrição sobre a contribuição das evoluções tecnológicas e a sua ligação à educação, com especial referência aos recursos audiovisuais e em particular ao papel da gravação no ensino.

Na segunda secção é exposta a metodologia empregue na experiência, a seleção dos participantes e os procedimentos seguidos.

A terceira secção apresenta os resultados obtidos pelos dois grupos da experiência, com base nos resultados aferidos através de inquéritos, da observação das aulas e estatísticas

do canal *YouTube* no caso do grupo experimental. Por fim, são ainda apresentados os resultados obtidos pelos dois grupos de alunos, no final do segundo período, através da avaliação de um professor do departamento de cordas dedilhadas da AMBALT.

A quarta secção procede-se à análise e discussão dos resultados obtidos no capítulo anterior e expõem-se as principais ideias, conclusões resultantes e trabalhos futuros, cruzando-as com reflexões relevantes referenciadas por alguns dos autores da revisão bibliográfica.



## **1. Revisão da Literatura (enquadramento teórico)**

### **1.1. O ensino instrumental e a importância do trabalho de casa no estudo individual**

A presente investigação, tem como principal objetivo, comparar níveis de desempenho de dois grupos de alunos, sendo um acompanhado por gravação e outro sem. Pretende-se com este trabalho, tentar perceber se a gravação foi uma ferramenta útil na resolução de problemas de ordem técnica/musical e se ajudou os alunos a estudarem melhor em casa.

O trabalho de casa e o estudo individual, por se relacionarem fortemente com a performance musical, constituem fatores de extrema importância na aprendizagem de um instrumento musical.

A prática instrumental, para além de reforçar a interiorização de conhecimentos trabalhados na aula, também permite ao aluno obter competências futuras para a performance musical (Austin e Berg, 2006).

Em muitas situações, as performances dos alunos são associados ao talento e a capacidades inatas que cada aluno detém, porém esta ideia nem sempre é unânime ou se comprova.

Segundo Chaffin e Lemieux, (2004) as performances ditas “geniais” são fruto do trabalho contínuo e focado em objetivos específicos.

Ao longo dos últimos anos, o estudo individual do aluno e os trabalhos de casa têm vindo a ser objeto de estudo por parte de inúmeros autores:

Para Cayne (1990), o estudo individual define-se como um exercício de repetição que visa a apropriação de novas competências. Jorgensen (2004) acrescenta que esta se trata de uma tarefa solitária, do qual o aluno tem de acreditar nas suas capacidades. Ericsson e Krampe (1993) referem que o estudo deve ser uma atividade planeada à consecução de um objetivo a melhoria da performance.

Segundo Bembenutty (2011) o trabalho de casa pode ser visto pelos alunos como uma tarefa aborrecida e pouco motivadora sobretudo se o aluno tem dificuldades de aprendizagem. Contudo os investigadores mostram que o trabalho de casa é positivo para os alunos sobretudo se for estruturado e planeado de forma eficaz.

Autores como Cooper (2001), Falkennerg e Barbetta (2013) afirmam que o trabalho de casa constitui um importante fator no processo de aprendizagem, potenciando e desenvolvendo competências como: hábitos de estudo, o trabalho independente, a promoção da autoestima, entre outros.

Por forma a controlar o estudo individual e a sua aplicação em casa, é muito importante que o professor tenha em conta uma estratégia, compreenda as várias formas de aprendizagem dos seus alunos e as competências a trabalhar.

O processo de aprendizagem de um instrumento pressupõe um longo e complexo caminho (para o professor/aluno) até se atingirem níveis de excelência.

Tal como noutras áreas sociais e humanas, também no ensino musical, importa perceber de que forma se pode processar a aprendizagem, qual o seu grau de eficácia e a avaliação que se deve fazer do estudo individual.

Estudos realizados nas últimas décadas revelam que o fator mais importante no estudo individual está aplicado à qualidade do tempo de prática que o aluno despende em casa (Brown e Alley, 1983).

No entanto, contabilizar apenas o número de horas de estudo pode não ser significativo, uma vez que as horas acumuladas podem não corresponder necessariamente a um bom desempenho.

Uma prática diária que conduza a uma performance de qualidade necessita de planeamento, motivação, disciplina, entre outras.

Segundo Wood, (2004) uma boa sessão de estudo deve comportar uma planificação de estratégias e metas a atingir por parte dos estudantes.

O papel do professor neste caso é muito importante, devendo ocupar o papel de mediador de estratégias (de acordo com as necessidades dos alunos), para que estes possam desfrutar e melhorar o seu estudo em casa (Madsen, 2000).

Para um jovem instrumentista compreender que os seus dedos não estão bem colocados no instrumento, poderá não ser uma tarefa fácil de realizar sobretudo se este não estiver na presença do professor, podendo a gravação, ser uma importante ferramenta de apoio ao estudo individual para que este compreenda de forma mais clara o pretendido e o executado pelo próprio através da visualização da sua imagem e som.

Tornar o aluno ativo no seu processo de aprendizagem pode ser uma tarefa exigente, uma vez que para além da ação física que implica tocar um instrumento o aluno tem ainda que planear e avaliar o seu estudo, tem, por outras palavras, de assumir o papel não só de executante como também de ouvinte (ou de professor). Neste sentido, a utilização das novas tecnologias no ensino poderá trazer ao aluno uma maior consciencialização dos aspetos mais emergentes a resolver.

Refira-se que a gravação da performance e respetiva análise por parte do aluno por si só, não oferece quaisquer informações válidas, sobretudo se estivermos numa fase muito inicial da aprendizagem musical. Nesta perspetiva a gravação deve conter uma análise do professor e respetivos objetivos a atingir (Chaffin 2011).

Para concluir, parece-me igualmente importante referir a questão da autorregulação da aprendizagem, isto é, a capacidade de o aluno se ensinar a si próprio.

Segundo Galamian (1964) durante o estudo, o aluno deve agir como seu próprio professor, atribuindo tarefas e supervisionando o seu trabalho.

Ao professor, cabe o papel de ensinar o aluno a estudar e dar-lhe pistas, de forma a criar autonomia no seu estudo (Oare, 2011; Prichard, 2012).

A chave para o sucesso da utilização de estratégias de estudo centra-se na autorregulação (Lehamann, Sloboda, e Woody, 2007b; Oare, 2011) e, para que tal aconteça, é necessário

que o professor disponha de um repertório de métodos de estudo que possa aplicar (Lehamann, Sloboda, e Woody, 2007b).

Através da utilização das gravações dos alunos no ensino torna-se possível ao aluno obter um entendimento mais concreto e próximo da realidade da sua execução e conseqüentemente melhorar a autorregulação do seu estudo e das suas aprendizagens e assim promover um trabalho de casa mais produtivo e conseqüentemente uma melhor performance.

Na perspectiva de Barry (1992), os alunos têm capacidade para aprender a estudar. Segundo o autor este tipo de metodologia poderá fazer com os alunos tenham atitudes mais positivas em relação ao estudo, se empenhem mais em planejar as secções e resolver problemas, sejam capazes de seleccionar melhor os objetivos e de formular objetivos cognitivos complexos.

## 1.2. Os meios audiovisuais na escola

No dia-a-dia da escola, um professor tem de lidar com os constantes desafios que a sua profissão de docência acarreta. Dotar os alunos de competências significativas, poderá não ser uma tarefa fácil de realizar.

Para um maior sucesso escolar, Arends (2008) propõe um ensino diferenciado, que, por oposição à pedagogia tradicional, apresente uma diversidade de estratégias e atividades com base nas características individuais dos alunos presentes na sala de aula.

Neste sentido, a implementação das novas tecnologias, poderá ser útil no ensino a adotar pelo professor.

A próxima secção será composta por uma contextualização do atual panorama tecnológico e respetiva ligação à educação. Por ser um tema demasiado abrangente, apenas será apresentada a bibliografia ligada à temática escolhida.

A partir do século XV, com a invenção da imprensa por Johann Gutenberg, até aos dias de hoje, a evolução tecnológica tem sofrido inúmeras transformações fruto da utilização de novos recursos técnicos, que têm contribuído para uma melhoria progressiva da qualidade de vida das sociedades, se bem que esta questão, devido à sua grande subjetividade, não será provavelmente uma questão consensual. O telégrafo, o telefone, o gramofone, o cinema, a telefonia, a televisão, entre outros, criaram a sensação de que tudo estaria mais próximo, unido pela informação.

Com o aparecimento do computador na década de 40 do século XX e o seu desenvolvimento nas décadas de 80 e principalmente 90 foi aberto caminho para uma revolução informática que viria, no início do séc. XXI, tornando-se num evento histórico comparável à revolução industrial dos séc. XVIII e XIX (Lucas, 2009).

Os novos meios de comunicação, processamento e informação que surgiram com a revolução tecnológica dos séculos XX e XXI, tornaram possível o emergir da “sociedade

da informação” (Lucas, 2009) que tem como base as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC)<sup>5</sup>.

Nóvoa (2011), também assinalou este paradigma da sociedade chamando-lhe de “nova era”.

O desenvolvimento de *hardware* e *software* garante a operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes em meios virtuais. No entanto, foi a popularização da internet e principalmente, do computador pessoal, que potencializou o uso das TICs em diversos campos como são exemplos o *e-mail*, o *chat*, os fóruns, a agenda de grupo *online*, comunidades virtuais, *web cam*, entre outros.

Esta inovação tecnológica possibilitou o acesso à informação mais rápida e fácil, bem como agilizou a ligação entre pessoas (Ferreira, 2012).

O desenvolvimento e a massificação da sociedade de informação tem levado o setor da educação a reconhecer o potencial das TIC na escola, tornando-se necessário criar um ambiente de aprendizagem do século XXI e preparar os alunos para se tornarem cidadãos competentes nas sociedades baseadas na informação que é proporcionada por estas tecnologias. (Patrão e Sampaio, 2016).

Note-se que no âmbito da educação, a comunicação tem como principal objetivo a divulgação do conhecimento, neste sentido a introdução das novas tecnologias poderá trazer novos ângulos e questões de observação dos diferentes domínios programáticos.

Importantes pedagogos como Roldão (2009) e Nóvoa (2011), sustentam que o ensino-aprendizagem do século XXI o professor tem a difícil tarefa de conduzir o seu aluno à aprendizagem significativa (basear-se na aprendizagem do aluno nomeadamente no seu conhecimento prévio, para que a aprendizagem se torne mais prazerosa e eficaz), pelo

---

<sup>5</sup> Conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. Estas podem ser utilizadas de diversas formas como por exemplo, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem e na educação a distância)

que consideram crucial a implementação de estratégias que otimizem o estudo do aluno, recorrendo a novos métodos como as ferramentas audiovisuais<sup>6</sup>.

Nos dias de hoje a nossa sociedade está cada vez mais rodeada de imagens e sons, sendo recorrente o uso dos meios audiovisuais como ferramentas úteis na transmissão da informação e comunicação encontrando-se disponíveis de forma acessível por todos os intervenientes. Entender uma imagem implica ter a capacidade de descodificar a mensagem que ela transmite, sendo crucial perceber o que o aluno percecionou para o apoiar na descodificação e interpretação da mesma.

A relação aluno/professor é fundamental e dificilmente será substituída, mas terá necessariamente que acompanhar as mudanças nos processos de interação, como aliás já aconteceu com alguns materiais didáticos que foram substituídos na escola por outros como a lousa, o giz e o apagador dando lugar aos quadros digitais.

Na verdade, e na sociedade em transformação que vivemos, os meios de comunicação audiovisuais são naturalmente forçados a conviver com os métodos mais antigos, pois uns e outros respondem a necessidades individuais específicas do ensino.

É esperado que os professores, no século XXI, utilizem as tecnologias digitais para introduzir melhorias no ensino e na aprendizagem, aproveitando o especial interesse e competências das crianças na utilização das tecnologias e assim, contribuindo para a construção de um ambiente característico deste tempo (Dede 2007).

Ao longo das últimas décadas o sistema educativo em Portugal tem sofrido inúmeras transformações, caminhando segundo princípios e perspetivas diferentes de outra hora, como são exemplos a participação alargada, a descentralização, a autonomia e a flexibilidade curricular.

---

<sup>6</sup> O termo audiovisual refere-se a formas de comunicação que combinam som e imagem, bem como a cada produto gerado por estas formas de comunicação, sendo recorrente no uso das imagens, filmes e gravações. (retirado do wikipédia on-line)

Atualmente as turmas do 1º e 5º ano da AMBALT são uma das poucas escolas do ensino artístico especializado que integram o Projeto de Flexibilidade e Autonomia Curricular instituído pelo Ministério da Educação em Portugal.

Este projeto assenta num processo de participação e flexibilidade, onde cada aluno desenvolverá a sua criatividade, autonomia e sensibilidade, bem como novas formas de saber, de estar, de comunicar e de aprender. Tendo em conta os seus interesses e necessidades, cada aluno será chamado a adotar um papel ativo na construção da sua aprendizagem, através da aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autonomia de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima.

A nível do plano tecnológico poder-se-á dizer que existem cinco fases de integração nas escolas em Portugal segundo Blanco e Silva (1993):

- 1- A primeira corresponde à segunda metade do século XIX, sendo pautada por falta de meios tecnológicos, dando lugar a um ensino dito mais tradicional.
- 2- A segunda é baseada nas ideias da Escola Nova (movimento de renovação do ensino compreendido entre os finais do século XIX e início do século XX) sendo caracterizada pela descoberta do cinema educativo.
- 3- A terceira caracteriza-se pela introdução dos meios audiovisuais no ensino (décadas de 60 a 80)
- 4- A quarta corresponde à introdução da informática com o projeto Minerva (décadas de 80 e 90)
- 5- A quinta distingue-se pela introdução das TICs na nova organização curricular do sistema educativo.

Apesar das novas Tecnologias de Informação e Comunicação virem referenciadas pelo ministério da educação com sendo condição essencial para a construção da escola do futuro e para o sucesso escolar das novas gerações, existe porem, alguns professores que encaram a introdução dos audiovisuais na educação com alguma relutância.

Na verdade, os professores viram nas novas tecnologias “ameaças” e meios para questionar os procedimentos tradicionais, no entanto esta impressão generalizada tem

vindo a ser revertida, dadas as suas claras vantagens, o que acabou por ditar a sobrevivência das novas tecnologias no contexto educacional (Ferres, 1995).

Dentro das linguagens audiovisuais parece-me igualmente importante referir o papel dos *media*<sup>7</sup> no contexto educacional que, para além de instrumentos de expansão da informação, podem também assumir um conjunto importantíssimo de dispositivos na transmissão da mensagem, proporcionado um ambiente mais enriquecedor e conseqüentemente mais motivador e eficaz para os alunos.

Alguns autores como Moran (2000), ou Pires (2010) sustentam a ideia de que os *media* devem ser implementados no ensino desde cedo pelo papel fundamental que desempenham na sociedade.

No que diz respeito à tecnologia utilizada neste estudo de caso, a gravação vídeo e áudio a partir de um tablet enquadra-se nos meios audiovisuais agrupados na expressão “modernização educacional”, onde se incluem também outras tecnologias como os meios informáticos ou CD- Rom.

Relativamente à utilização educacional das gravações, sobressaem, dos vários estudos que se conhece, três tipos de Vídeos:

- O Vídeo Apoio que consiste na utilização da imagem com o objetivo de reforçar o discurso professor/ aluno ilustrando o que ambos falam.
- O Vídeo Lição onde é utilizada como ferramenta de aula expositiva, podendo substituir pontualmente o professor.
- O Vídeo Interativo que consiste na utilização do vídeo através do elemento multimédia.

Atualmente, os meios tecnológicos têm permitido uma maior integração entre os indivíduos e as instituições, tornando-se importante criar estratégias que respondam a estas novas necessidades. Sem esquecer as origens, é importante que as escolas não esqueçam o passado e as ferramentas tradicionais, mas que se atualizem aos tempos modernos.

---

<sup>7</sup> O termo *media* refere-se a todos os meios de informação (televisão, rádio, publicações de internet, vídeos, entre outros)

### 1.3. O vídeo e áudio como ferramenta de apoio no processo de ensino e aprendizagem

Partindo da origem das palavras vídeo (Ver) e áudio (Ouvir) constatamos, pelas suas características que estas poderão ser importantes ferramentas a usar no ensino instrumental.

Atualmente estes audiovisuais encontram-se acessíveis em diversos dispositivos (telemóveis, *tablet* ou computador), a um preço económico, são flexíveis e versáteis podendo ser usados em inúmeras situações quotidianas.

Através da evolução tecnológica operada nas décadas de 80/90 e os preços acessíveis dos leitores/gravadores de áudio e vídeo mais recentemente, a uso destes audiovisuais passou a ser generalizado nos mais diversos setores sociais e com as mais diversas finalidades. Havendo portanto, uma massificação na sociedade do uso destas novas tecnologias audiovisuais. No âmbito escolar apenas surgem por volta da década de 90 e passaram a ser incorporados nas escolas no processo de ensino e aprendizagem.

Integrados no grupo dos meios audiovisuais, estes desempenham uma papel significativo nos *media*, isso poderá dever-se às suas características que lhe conferem flexibilidade, assim como uma fácil e cómoda utilização.

Investigadores como Lofthouse e Birmingham (2010) referem-se à gravação vídeo como uma ferramenta técnica. Por outro lado Vygotsky, citado por aqueles autores, refere que a gravação funciona como uma ferramenta psicológica direcionada para a mente e o comportamento humano.

Para Cabero (2002) a gravação assume-se como fundamental, por conceder uma avaliação de conhecimentos e habilidades dos alunos. Este autor refere ainda que, como instrumento de avaliação, pode não só avaliar conhecimentos e competências dos alunos, mas também permitir a verificação, pelo aluno, das competências obtidas, sem excluir o auxílio do professor na análise performativa.

Durante muito tempo, o nosso sistema educativo não deu grande importância à linguagem audiovisual, valorizando antes a linguagem escrita no que respeita à transmissão da mensagem. Como resultado, a tecnologia veio introduzir fortes alterações ao nível do tempo e espaço de aula.

A apropriação deste tipo de tecnologias no ensino não elimina na realidade a função do professor, antes completa-a, auxiliando-o na transmissão da mensagem, além de desenvolver no aluno o seu próprio sentido crítico.

A experiência realizada com um dos grupos da experiência da AMBALT tem a designação de autoscopia<sup>8</sup>. A ideia de autoscopia diz respeito, a uma ação objetiva, na qual o eu se analisa em torno de uma finalidade.

Neste trabalho, podemos então considerar que a autoscopia é tida como a técnica de pesquisa e de formação, apoiada pela gravação vídeo e áudio de um sujeito, visando a posterior autoanálise delas. A autoscopia pressupõe dois momentos diferenciados: a gravação propriamente dita e as sessões de análise e reflexão.

A autoscopia ao permitir o retorno da imagem e do som, e por conseguinte o retorno da informação, possibilita uma modificação da ação pela percepção de causas e efeitos (Linard, 1978).

O procedimento de autoscopia é encontrado nos estudos de Linard (1978; 1987), Prax; Linard (1975), Rosado (1990; 1993) e Ferres (1996), que avaliam de forma detalhada o efeito causa da projeção da imagem e do som.

Allan (1986) utiliza a designação de “microensino” como um precursor da formação do professor baseado em competências, referindo-se à aquisição de destrezas didáticas mediante a execução das mesmas na sala de aula.

---

<sup>8</sup>A palavra "autoscopia" é composta pelos termos "auto" e "scopia". O primeiro trata de uma ação realizada pelo próprio sujeito e o segundo refere-se a escopo (do grego skoppós e latim scopu), que quer dizer objetivo, finalidade, meta, alvo ou mira.

A autoscopia pode ser utilizada tanto em situações de pesquisa como na aprendizagem e formação de diferentes profissionais.

Segundo Rosado (1990) esta técnica permite a construção de uma representação real do espaço, tempo, objetos e personagens, assim como dos seus movimentos, suas ações e interações. Esta linguagem permite a consciência do real e possui componentes cognitivos e afetivos.

Adaptada uma perspectiva intencionalista, Rosado (1990) compreende que o sujeito não é um mero espectador, no sentido passivo do termo, atribuindo sentido ao contexto em que está inserido e intervindo em função da sua experiência ou *background* de conhecimento. Ao levar em linha de conta a interação que existe entre o material gravado e o sujeito, quando confrontado com a projeção da sua imagem, Ferrés (1996) designa esta ferramenta de vídeo espelho, remetendo-lhe funções de autoavaliação.

Por tudo isto, o funcionamento de uma análise através do recurso do vídeo ou áudio não é tarefa fácil de realizar. Ela envolve um processo de tomada de consciência e reflexão simultânea de variados códigos expressivos: linguagem, metalinguagem, deslocamentos, posturas, expressões faciais, maneirismos, entre outros, tanto de si como das demais pessoas envolvidas numa determinada situação.

A apropriação destes audiovisuais provocam conflitos entre a imagem/ som e o eu sujeito, sendo muito importante perceber a diferença entre o que se pensa e o que se diz e o que se faz na realidade.

Ferrés (1996), refere neste ponto que é aqui que a pessoa se descobre e se comenta, olha para si como se olhasse para outro.

Com o crescente interesse por parte da pedagogia no que concerne à utilização destes audiovisuais no ensino, o professor assume o papel de mediador, estabelecendo metas e planos pedagógicos conjuntamente com os seus alunos.

Para Provenzo e Waldhelm (2009), é nesse cenário de transformação que se insere a reflexão sobre a didática e as novas tecnologias de informação e comunicação, onde cabe

um novo comportamento do professor, deixando de lado a ideia de que o saber é centrado na sua figura, mas repensando um modelo de perspectiva transformadora no processo educativo.

No ensino os recursos audiovisuais podem ser usados com diferentes fins, no entanto o mais importante é que estes sejam eficazes e bem direcionados.

Estes permitem aos alunos visualizarem ações em movimento com som, repetições, e podem ser editados e vistos em dispositivos portáteis.

Na sala de aula podem ser usados com diversas funções no entanto convém à partida determinar a sua causa efeito. O seu valor depende da forma como é usado pelos alunos, sendo que estes, com a ajuda do professor, devem determinar as melhores estratégias a adotar.

O vídeo auxilia a relembrar os conteúdos já trabalhados nas aulas anteriores, reproduzindo a experiência sensorial, preceptiva e visual fidedignamente (Silva e Salles 2012)

Pelas suas características as novas tecnologias estabelecem com os alunos, relações de cumplicidade. Nesse contexto, à educação atribui-se o desafio não só de explorar as possibilidades que as novas tecnologias criaram, mas, de reconhecer, no universo cultural dos jovens, novos modos de ler o mundo e de escrevê-lo.

Em Portugal as escolas do ensino artístico especializado seguem o modelo tradicional ocidental de aulas individuais (Gaunt, 2009). Este teve origem em Paris em 1975 e é hoje considerado por muitos professores como o modelo ideal para a aprendizagem de um instrumento. Este baseia-se nas seguintes especificidades:

- Relação mestre/aluno
- Valorização da aptidão técnica e de leitura no início da aprendizagem
- Utilização quase sempre do mesmo repertório
- Formação de músicos profissionais em detrimento de ouvintes

Como acontece noutras áreas artísticas, também na música alguns professores tentaram em vão resistir ao uso das novas tecnologias, contudo apercebendo-se de que estas tecnologias podem trazer benefícios ao estudo dos alunos sem alterar os conteúdos programáticos, alguns têm adotado estas ferramentas nas suas práticas diárias.

- Finney e Burnard (2007) referem no seu livro *Music Education with Digital Technology* que o uso de tecnologias na sala de aula não é algo de novo nos currículos escolares.

- Segundo Croft (2007), as tecnologias deverão ser apresentadas como um meio facilitador de um fim educacional.

- Field (2007) propõe que a aquisição de habilidades ocorra, em primeiro lugar, através de sua aplicação prática em projetos musicais e que os currículos devem ser modificados para refletir uma abordagem mais criativa individualmente.

Para concluir, parece-me igualmente importante referir alguns exemplos pertinentes do seu uso no processo de ensino e aprendizagem.

- No estudo realizado por Herrera e Haynes (2014) foram observadas vantagens na utilização de vídeos curtos com propostas de estudo ou interpretações do professor acerca dos trabalhos de casa.

- Salles e Silva (2011) gravaram as suas aulas a fim de perceber como manipular as ferramentas de ensino e alunos à distância.

- Madsen (1969) reforça que o uso da gravação ajudou na progressão dos alunos, dado que muitos deles só tinham apenas 30 minutos de aula.

## **2. Metodologias de Investigação (estudo comparativo de desempenho instrumental com e sem o auxílio da gravação)**

### 2.1- Objetivos

O presente trabalho desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino da Música da ESML, enquadra-se no modelo de investigação/ação e consiste num estudo comparativo entre dois grupos de alunos da AMBALT.

Dois grupos foram criados de forma aleatória, o primeiro foi acompanhado pelas novas tecnologias (gravação vídeo e áudio) que designei de Grupo Experimental (GE) e o segundo que teve aulas mais “convencionais” (modelo de ensino sem recurso a gravação) que designei de Grupo de Controlo (GC).

Pretende-se com este estudo, recorrendo a metodologias diferenciadas os seguintes objetivos:

- Aferir níveis de desempenho relativamente ao domínio das atitudes e valores<sup>9</sup>, leitura, técnica e musicalidade.
- Analisar e refletir o estado evolutivo das peças e estudos dos alunos que estão a trabalhar num determinado momento no período, incitando-os a questionarem-se sobre os parâmetros avaliados no ensino instrumental.
- Definir estratégias em conjunto com os alunos de forma a ultrapassar dificuldades encontradas e assim, prepara-los com mais tempo para as avaliações performativas.
- Facultar aos alunos ferramentas de autorregulação do seu estudo em casa, incentivando-os a perceber que as metodologias utilizadas influenciam diretamente o seu desempenho e que, conseqüentemente é importante planificar o estudo, como forma de controlar a aprendizagem e fazer a avaliação dos seus resultados.

---

<sup>9</sup> Por atitudes e valores entenda-se o desempenho em termos de; comportamento, concentração, interação com o professor, empenho e motivação.

## 2.2- Seleção dos alunos na experiência

Foram selecionados para esta experiência, quatro alunos do Curso Básico Integrado e seis alunos do Curso Básico Articulado, as suas idades variaram entre os 11 e os 14 anos.

Antes da distribuição dos alunos nos grupos, houve uma conversa antecipada com cada um deles por forma a perceberem o que irão realizar e não se sentirem prejudicados por não terem sido escolhidos no GE, reforçando a ideia de que os que ficarão no GC terão igualmente, de outra forma, um acompanhamento dedicado.

O quadro nº12 representa a distribuição dos dois grupos de alunos na experiência, assim como a sua numeração.

**Quadro nº 12- Distribuição dos alunos na experiência**

<b>Grupo Experimental</b>	<b>Grupo de Controlo</b>
2º Grau - Aluno nº 1 e 2	2º Grau - Aluno nº 6 e 7
3º Grau – Aluno nº 3	3º Grau - Aluno nº 8
4º Grau – Aluno nº 4	4º Grau - Aluno nº 9
5º Grau - Aluno nº 5	5º Grau - Aluno nº 10

## 2.3- Calendarização

A experiência teve início a 22/01/2018 e terminou a 23/02/2018.

Esta experiência, foi agendada tendo como base o plano de atividades da AMBALT e as experiências tiveram início cinco semanas antes de se realizarem os testes de instrumento do final do segundo período (5 a 9 de Março).

As experiências foram compostas por quatro sessões de aulas (duas aulas acompanhados por gravação vídeo e duas com gravação áudio para o caso do GE).

A última semana antes das provas finais ficou reservada para salvaguardar e corrigir eventuais situações que pudessem vir a ocorrer durante o período da experiência.

## 2.4- Recolha de dados dos inquéritos

Para ambos os grupos foram criados diversos questionários organizados da seguinte forma:

Foi elaborado um questionário inicial onde se procurou aferir o perfil do aluno, os seus hábitos de estudo bem como o acompanhamento dos pais, entre outros. O referido inquérito foi entregue na primeira aula da experiência. (Anexo 6)

Procurou-se ainda obter uma reflexão do próprio aluno sobre o seu desempenho<sup>10</sup> no início e no fim da experiência. (Anexo 7)

O professor, no entanto, tomou registo da evolução dos alunos ao longo das quatro aulas a que foi submetida a referida experiência. (Anexo 8)

Para ambos os questionários (do aluno e professor) foi usada uma escala de medição de 1-9 em que:

1-Mau; 2- Medíocre; 3- Não satisfaz; 4- Satisfaz; 5- Satisfaz menos; 6- Satisfaz mais; 7- Bom; 8- Muito bom e 9- Excelente.

O referido questionário semanal permitiu ainda analisar a forma como o aluno estudou em casa, quanto tempo praticou e que avaliação fez do seu estudo. (Anexo 10)

O questionário permitiu, por fim, constatar qual o balanço, por parte dos alunos do GE face à experiência realizada. (Anexo 11)

## 2.5- Outros dados recolhidos

As gravações vídeo e áudio foram também registos válidos do trabalho desenvolvido pelos alunos do GE. Relativamente aos alunos do GC, os dados recolhidos do seu desempenho foram obtidos através da tomada de notas no final de cada aula.

---

<sup>10</sup> Os alunos do GE, fizeram uma autoavaliação do trabalho desenvolvido sob três perspetivas diferentes: sem gravação, com gravação vídeo e com gravação áudio, ao passo que o GC, fizeram a sua autoavaliação através da memória física/auditiva que retiveram das aulas relativas à experiência.

Foram também registados em anexo, alguns relatos por parte de alguns Encarregados de Educação do GE em relação a comportamento e atitudes tidas em casa pelos seus filhos face à utilização da gravação durante o período da experiência. (Anexo 13)

Para efeitos de gravação foram também recolhidas autorizações dos Encarregados de Educação do GE (Anexo 14).

## 2.6- As gravações do grupo experimental

A experiência iniciou-se com a gravação vídeo e posteriormente com a gravação áudio. Esta escolha foi pensada com o objetivo de criar nos alunos inicialmente uma maior consciência da sua performance sobretudo em termos anatómicos, incidindo maioritariamente em questões relacionadas com a postura, tensões físicas, preparação de dedos, entre outras.

A segunda experiência com gravação áudio tem como principais objetivos implementar nos alunos maior consciência dos fenómenos sonoros como por exemplo: clareza no som, o legato das notas, a pulsação, as dinâmicas, a articulação ou a agógica.

As gravações foram efetuadas a partir de um *tablet* com ligação à internet. Através do programa *Creator Studio*<sup>11</sup> do canal *YouTube* e recorrendo ao acesso exclusivo e privado definido pelo utilizador, os alunos do GE envolvidos na experiência puderam aceder às suas gravações através da sua conta *Gmail*. Para cada aluno foi criada uma pasta com o seu nome, onde ficaram registadas todas gravações, não podendo ser vistas por mais ninguém a não ser o próprio.

No anexo 2 encontra-se descrito todos os passos que se têm de seguir para efetuar a transmissão e visualização das respetivas gravações.

Foram usados para a realização desta experiência um *tablet*, um tripé retrátil, um microfone condensador e uma coluna com ligação USB.

---

<sup>11</sup> Programa que permite partilhar música pela internet, recolher dados estatísticos dos intervenientes como o número e o tempo visualizações, ou o tipo de dispositivo mais visto pelos alunos, entre outras funcionalidades.

## 2.7- Planificação das aulas da experiência

Para cada grupo da experiência foi elaborada quatro planificações de aulas.

O quadro nº 13 representa um exemplo da planificação da primeira aula da experiência, encontrando-se as restantes (2,3 e 4) no anexo 4.

**Quadro 13 – Planificação da aula nº1**

<b>Grupo Experimental</b>	<b>Grupo de Controlo</b>
Questionário inicial de caracterização do aluno	Questionário inicial de caracterização do aluno
Gravação Vídeo	Toca a peça mas não é gravado
Ouve a gravação Autoavaliação do seu desempenho	Memória da peça Autoavaliação do seu desempenho
Apresentação e preenchimento do questionário de desempenho com base na visualização e audição da peça gravada.	Apresentação e preenchimento do questionário de desempenho com base na memória que reteve da execução da sua peça.
Aluno volta a ouvir a gravação e define uma estratégia a adotar em conjunto com o professor	Aluno define uma estratégia conjunta com o professor com base na memória que reteve da sua peça.
Aplicação da estratégia adotada.	Aplicação da estratégia adotada.
É pedido ao aluno que oiça e visualize a gravação em casa.	Pedir ao aluno que retenha a sensação/memória da execução da peça
É pedido ao aluno que elabore uma estratégia de estudo em casa, com base na observação da gravação da aula e pela observação do seu questionário de desempenho.	É pedido ao aluno que elabore uma estratégia de estudo em casa, com base no que reteve da sua aula e pela observação do seu questionário de desempenho.



### 3. Apresentação de resultados

Atendendo aos objetivos gerais do presente estudo, este capítulo pretende apresentar os resultados provenientes da metodologia referida no capítulo anterior.

Apresenta-se no quadro nº14 um exemplo dos resultados individuais dos dois grupos de alunos (quatro aulas), autoavaliação dos alunos (da primeira e quarta aula)<sup>12</sup> e os resultados das avaliações no final do primeiro período (anterior ao da experiência) e no final do segundo período (posterior ao da experiência).

#### Quadro 14

Nome: ALUNO 1 Ano: 6º  
 Vídeo + Audio: Sim

AVALIAÇÃO		PROFESSOR				ALUNO	
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 1	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	8	9	9	9	8	9
	Simbologia musical	8	9	9	9	8	9
	Forma estilo e caracter	8	8	8	9	8	8
	Tonalidades e modulações	4	6	7	9	4	9
TÉCNICA	Postura	9	9	9	9	8	9
	Colocação dos dedos	6	7	8	8	6	7
	Coordenação Motora	7	7	8	7	7	8
	Preparação dos dedos	7	8	8	7	8	8
	Tensões corporais	6	7	7	7	5	7
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	6	7	7	7	6	7
	Projeção de som	7	7	8	9	8	8
	Notas ligadas	6	7	8	8	6	8
	Andamento	6	7	9	9	8	9
	Pulsação	8	7	8	6	6	7
	Dinâmica	6	7	7	8	8	7
	Articulação	7	8	8	9	6	9
	Agógica	7	8	9	9	8	9
ATITUDES/VALORES	Comportamento	9	9	9	9		
	Interação com o professor	9	9	9	9		
	Motivação	9	9	9	9		
	Concentração	9	9	9	9		
	Empenho	9	9	9	9		

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
16	17

<sup>12</sup> Os Resultados totais da experiência encontra-se no anexo 12. A avaliação registada pelo professor foi feita a partir do anexo 8 e dos alunos com base no questionário do anexo 7.

Os resultados individuais de cada grupo foram agregados num valor médio, tal como se apresenta no quadro seguinte.

**Quadro 15- Resultados globais da experiência nos dois grupos de alunos**

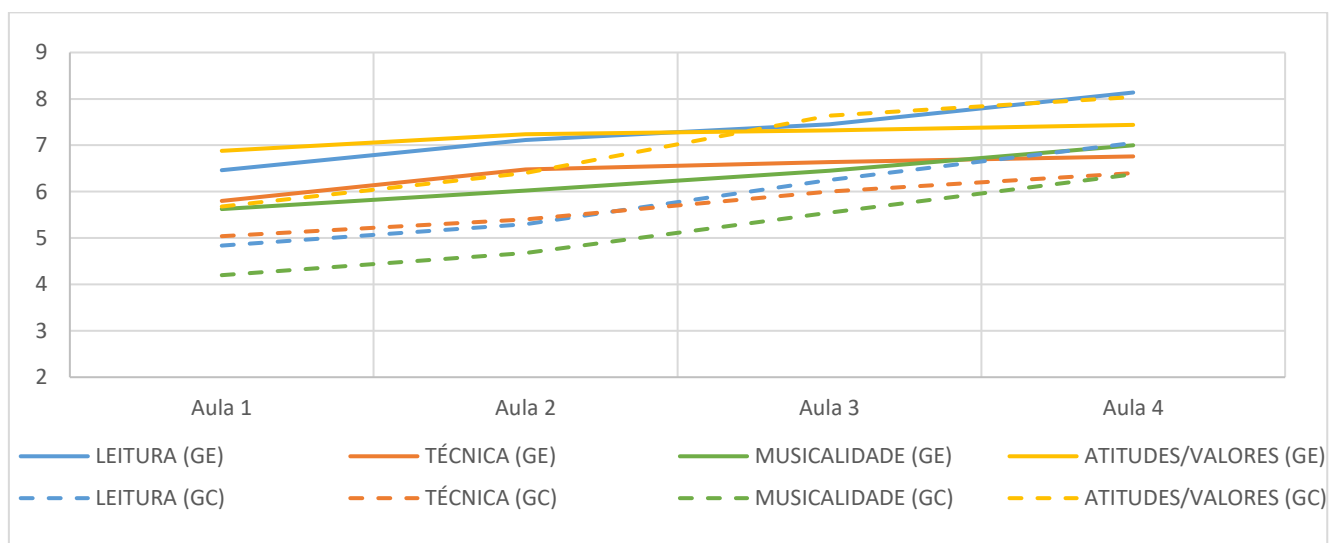
		AVALIAÇÃO DO PROFESSOR								AVALIAÇÃO DO ALUNO			
		GE				GC				GE		GC	
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 1	Aula 4	Aula 1	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	6,8	7,8	8,2	8,8	5,2	6,4	7,6	8,2	6,8	9,0	5,4	7,6
	Simbologia musical	7,6	8,0	8,2	8,6	6,0	6,2	7,2	7,4	7,4	9,0	6,2	7,6
	Forma estilo e caracter	6,2	6,4	6,4	7,4	4,4	4,6	5,2	6,6	6,6	8,0	5,6	6,6
	Tonalidades e modulações	5,3	6,3	7,0	7,8	3,8	4,0	5,0	6,0	5,8	7,3	4,5	4,5
TÉCNICA	Postura	5,8	6,8	6,6	6,8	4,6	5,4	6,0	6,6	6,8	7,0	5,0	6,2
	Colocação dos dedos	6,0	6,6	6,6	6,6	5,4	5,8	6,4	6,2	7,0	7,4	6,0	7,2
	Coordenação Motora	6,0	6,4	6,8	7,2	5,2	5,4	6,0	6,6	6,2	7,4	5,6	6,0
	Preparação dos dedos	5,6	6,6	6,8	6,6	5,0	5,0	5,6	6,0	6,6	7,0	5,2	6,4
	Tensões corporais	5,6	6,0	6,4	6,6	5,0	5,4	6,0	6,6	6,4	7,4	5,8	6,8
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	5,2	5,6	6,2	7,0	5,8	6,0	6,2	6,8	6,0	7,0	5,2	6,8
	Projeção de som	6,2	6,4	7,0	7,4	5,4	5,6	6,0	6,4	6,2	7,4	5,8	7,2
	Notas ligadas	5,6	6,2	6,4	6,8	5,0	5,4	6,0	6,6	6,8	7,6	5,2	6,2
	Andamento	5,6	6,2	6,8	7,2	3,4	4,8	5,8	6,4	5,8	7,4	3,8	6,6
	Pulsação	6,2	6,0	6,4	7,0	4,2	4,6	5,8	6,2	5,6	7,2	4,0	7,0
	Dinâmica	4,4	5,0	5,2	5,8	2,0	2,8	4,4	6,2	5,0	5,2	3,2	6,4
	Articulação	7,6	8,0	8,2	8,6	5,0	5,2	5,8	6,6	6,6	7,2	5,6	6,4
Agógica	4,2	4,8	5,4	6,2	2,8	3,0	4,4	5,8	4,6	6,6	3,0	6,2	
ATITUDES/VALORES	Comportamento	6,8	7,2	7,4	7,2	5,6	6,4	7,6	8,4				
	Interação com o professor	7,2	7,8	7,8	7,8	5,6	6,4	8,0	8,2				
	Motivação	6,8	7,0	7,2	7,6	5,2	5,8	7,0	7,8				
	Concentração	6,6	7,2	7,2	7,8	6,4	7,2	8,0	8,2				
	Empenho	7,0	7,0	7,0	6,8	5,6	6,2	7,6	7,6				
TOTAIS	LEITURA	6,5	7,1	7,5	8,1	4,8	5,3	6,3	7,1	6,6	8,3	5,4	6,6
	TÉCNICA	5,8	6,5	6,6	6,8	5,0	5,4	6,0	6,4	6,6	7,2	5,5	6,5
	MUSICALIDADE	5,6	6,0	6,5	7,0	4,2	4,7	5,6	6,4	5,8	7,0	4,5	6,6
	ATITUDES/VALORES	6,9	7,2	7,3	7,4	5,7	6,4	7,6	8,0				
		6,8				5,9				6,9		5,9	

Apresenta-se de seguida uma análise mais pormenorizada dos resultados médios obtidos, por domínio e respetivos critérios de avaliação, pelos dois grupos da experiência, de acordo com a avaliação do professor.

### 3.1. Resultados globais do Grupo Experimental e de Controlo nos vários domínios de aprendizagem.

O gráfico seguinte apresenta a evolução ao longo das 4 aulas dos valores médios das avaliações dos alunos do GE e do GC segundo os vários domínios: atitudes/valores, leitura, técnica e musicalidade.

**Gráfico 4- Comparação da evolução dos dois grupos nos vários domínios avaliados**



Através da observação do gráfico nº4 verificamos que ambos os grupos evoluíram ao longo das quatro aulas.

Os alunos do GE apresentam na primeira aula melhores resultados do que o do GC em todos os domínios.

O gráfico nº4 revela também que o GE obteve ao longo de toda a experiência melhores resultados que o GC, com a exceção do domínio das atitudes e valores do meio para o final da experiência, onde este grupo tem melhor desempenho que o GE.

O fato dos alunos do GE terem começado, desde o início da experiência com um nível de desempenho superior ao grupo GC justifica-se, provavelmente pelo fato dos alunos do GE saberem que vão ser gravados e conseqüentemente prepararem-se melhor nas aulas que antecedem as gravações.

Por outro lado o GC teve uma progressão mais notória a partir da terceira e quarta aula à medida que se aproximavam os momentos de avaliação do final do segundo período.

Apesar de GC se esforçar bastante do meio para o final da experiência, esse resultado não foi suficiente para ultrapassar o GE, uma vez que a evolução do desempenho é por norma resultado de um trabalho contínuo e não de um “*sprint*” final.

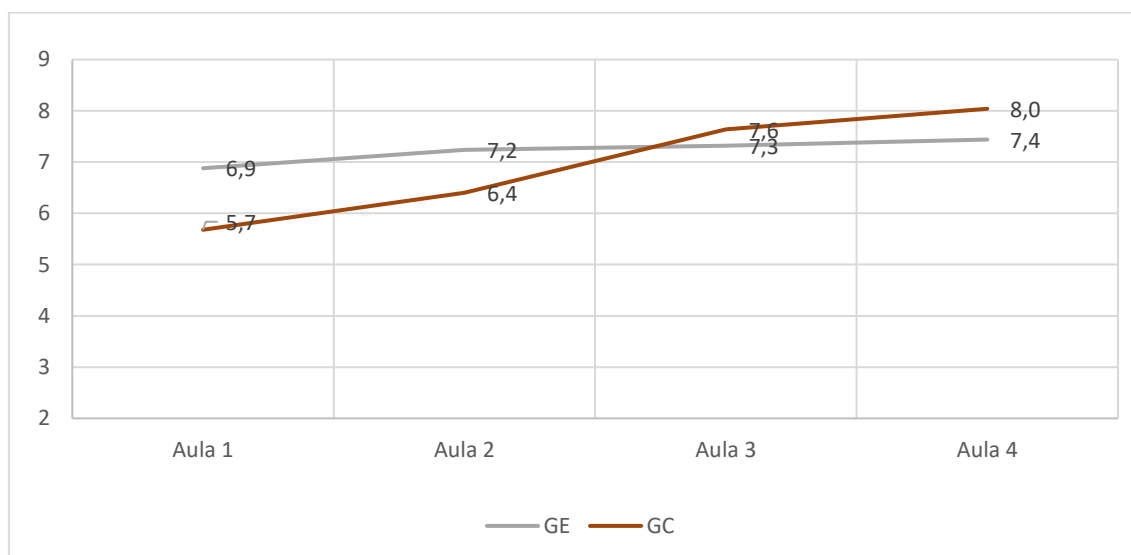
### 3.2. Resultados globais dos grupos ao nível de cada domínio

Os próximos gráficos representam de forma mais pormenorizada as grandes diferenças existentes entre os dois grupos relativamente aos domínios das atitudes e valores, leitura, técnica e musicalidade.

#### 3.2.1. Resultados no domínio das atitudes e valores e nos respetivos critérios avaliados

O gráfico 5 apresenta a evolução (ao longo das quatro aulas da experiência) dos valores médios da avaliação atribuída pelo professor aos alunos do GE e do GC

**Gráfico 5- Evolução dos dois grupos no domínio das atitudes e valores**

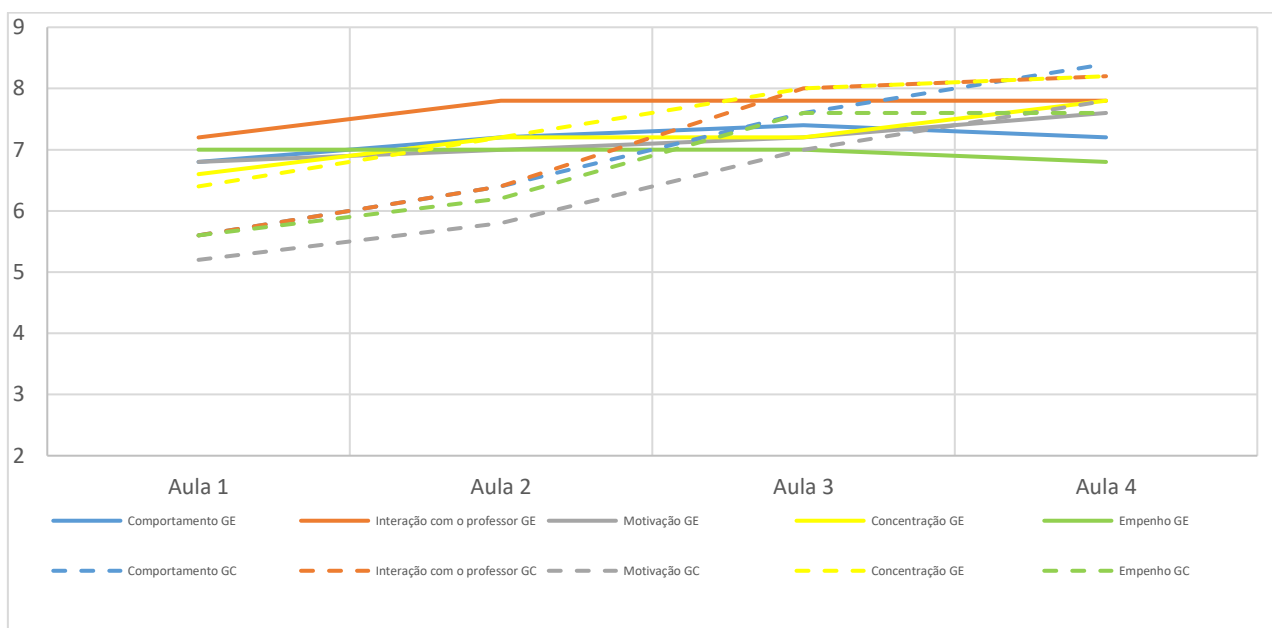


Como se pode verificar no gráfico nº 5 no domínio das atitudes e valores o GE inicia a sua primeira aula da experiência com níveis de desempenho altos e mantêm-nos ao longo do período, o que faz com que tenha melhores resultados noutros domínios como a leitura, técnica e musicalidade.

Por seu lado o GC inicia as primeiras aulas com níveis de desempenho mais baixos e apenas atinge valores altos no final da experiência, o que faz com que evoluam mais no final do período, mas não consegue atingir os resultados tão bons como o GE a nível global.

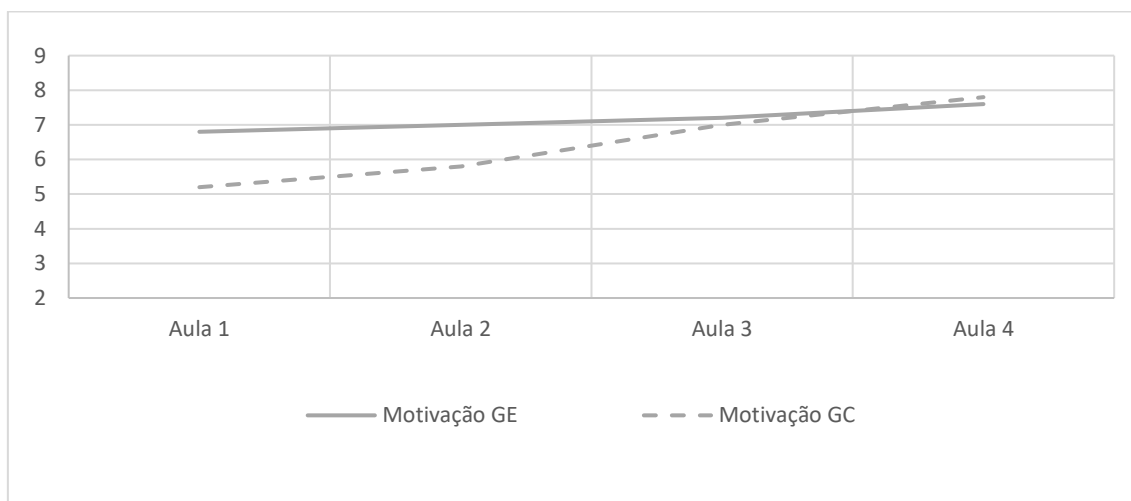
Se analisarmos as médias globais das quatro aulas verifica-se que o GE obteve, neste domínio, uma média global (7,2) superior à do GC (6,9)

**Gráfico 6- Critérios avaliados nas Atitudes e Valores**



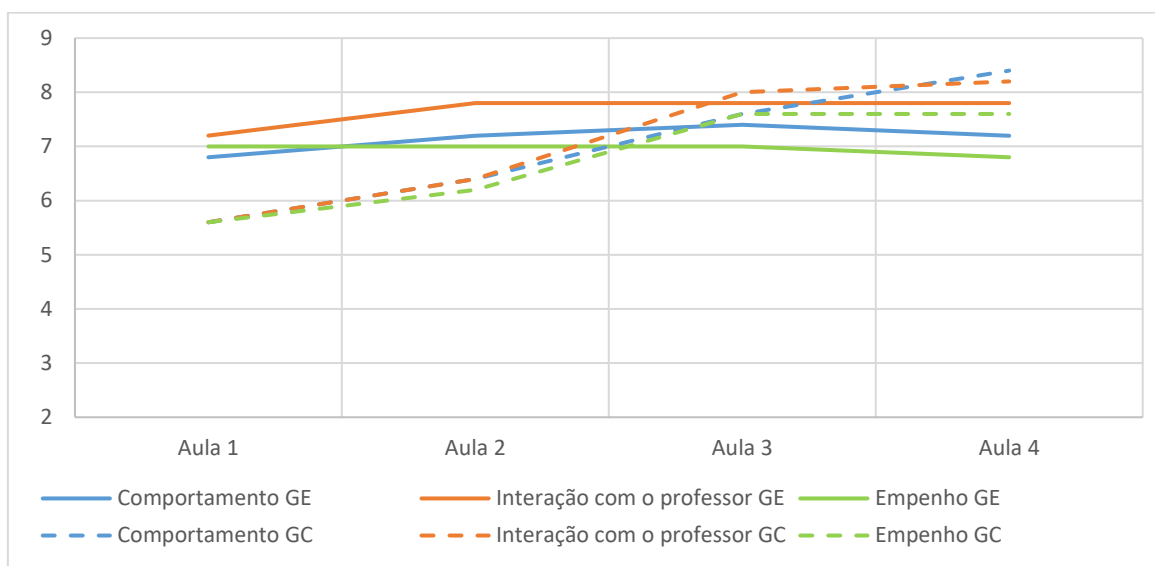
De seguida, faz-se uma análise individual ao nível de cada um dos critérios no domínio das atitudes e valores, agrupados em função da sua natureza e da sua evolução similar.

**Gráfico 7- Motivação**



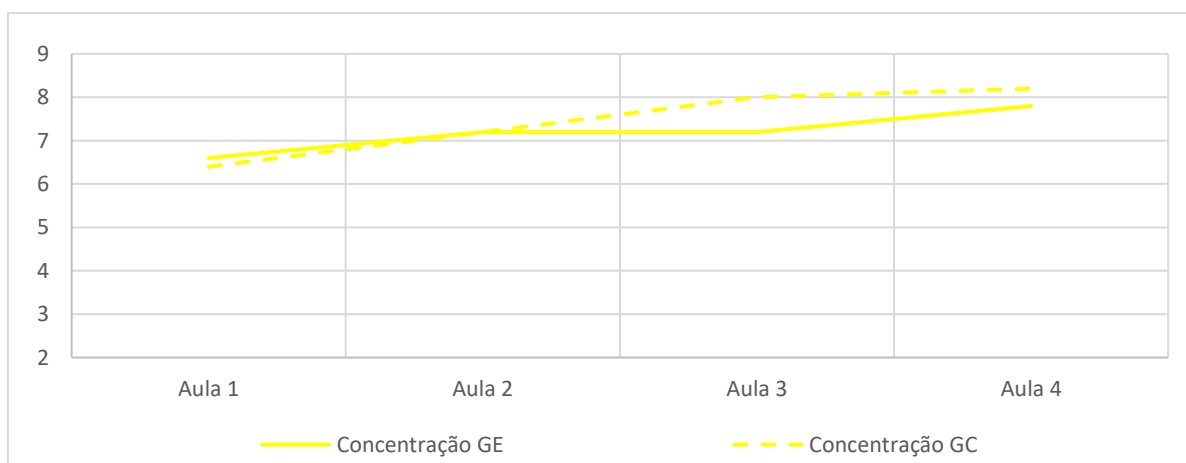
Ao nível do critério da motivação observa-se que o GE obteve sempre níveis mais altos que o GC sendo apenas ultrapassado ligeiramente no final da experiência.

**Gráfico 8- Comportamento, interação e empenho**



Se analisarmos o gráfico nº 8 verifica-se que o GE apresenta na primeira metade da experiência valores médios muito acima do GC nos critérios comportamento, empenho e interação com o professor. Estes resultados contribuíram para que o GE obtivesse no final da experiência uma média geral superior nos critérios referidos, apesar de ter sido ultrapassado pelo GC do meio para o final da mesma.

**Gráfico 9- Concentração**

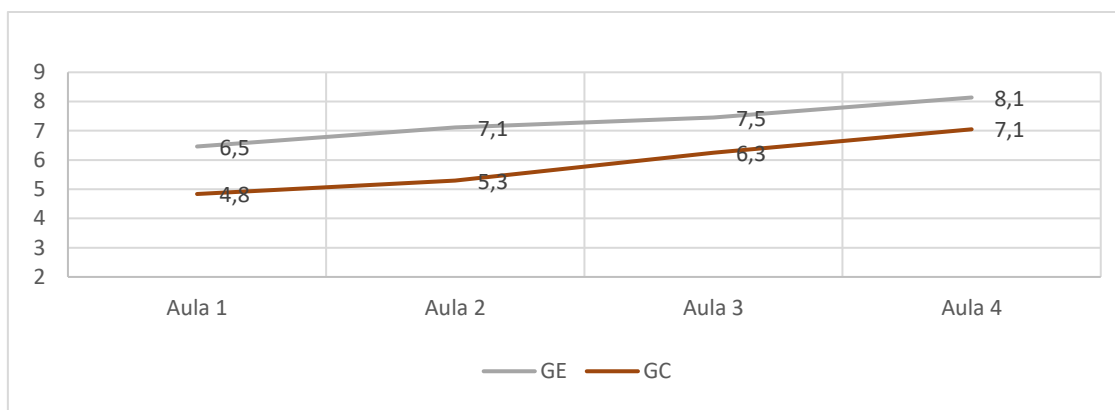


Finalmente, em relação ao critério da concentração nas aulas, verifica-se que é o único critério em que os resultados do GC são em médias superiores aos do GE.

### 3.2.2. Resultados no domínio da leitura e nos respetivos critérios avaliados

O gráfico nº10 apresenta a evolução dos valores médios da avaliação atribuída pelo professor aos alunos do GE e do GC.

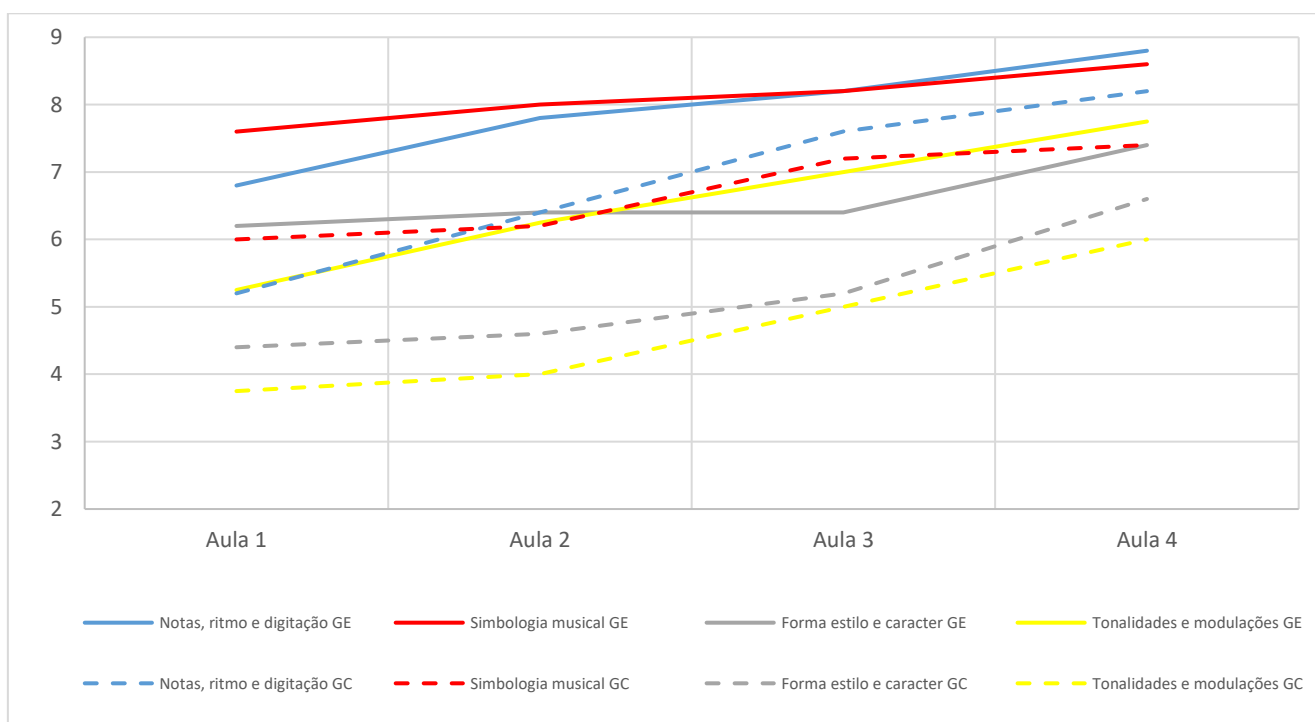
**Gráfico 10- Evolução dos dois grupos no domínio da leitura**



Ao analisar os resultados obtidos na experiência ao nível do domínio da leitura verificou-se que o GE começou a primeira aula bastante acima do GC, e manteve-se sempre acima até ao final.

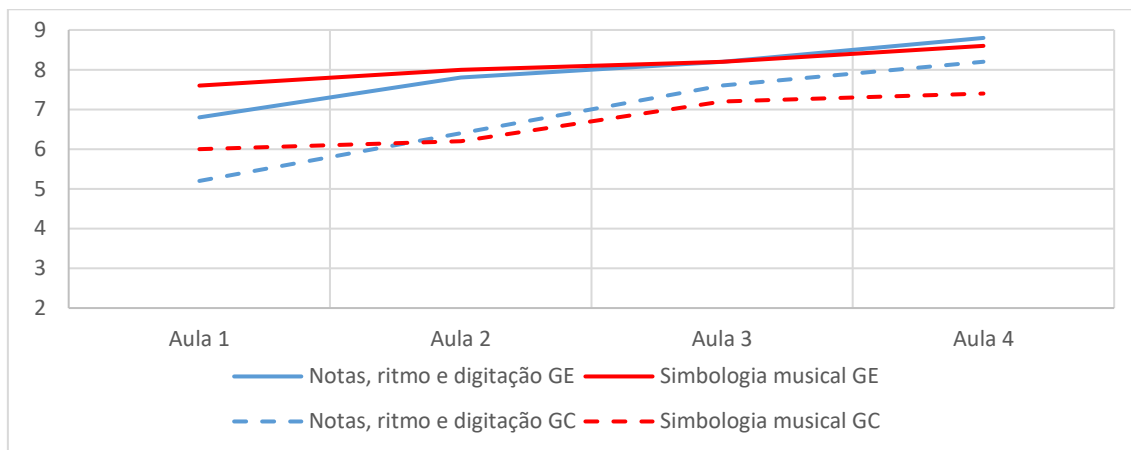
Os gráficos seguintes apresentam as diferenças entre os valores médios, segundo os critérios individuais do domínio da leitura, do GE e do GC

**Gráfico 11- Critérios avaliados na leitura**



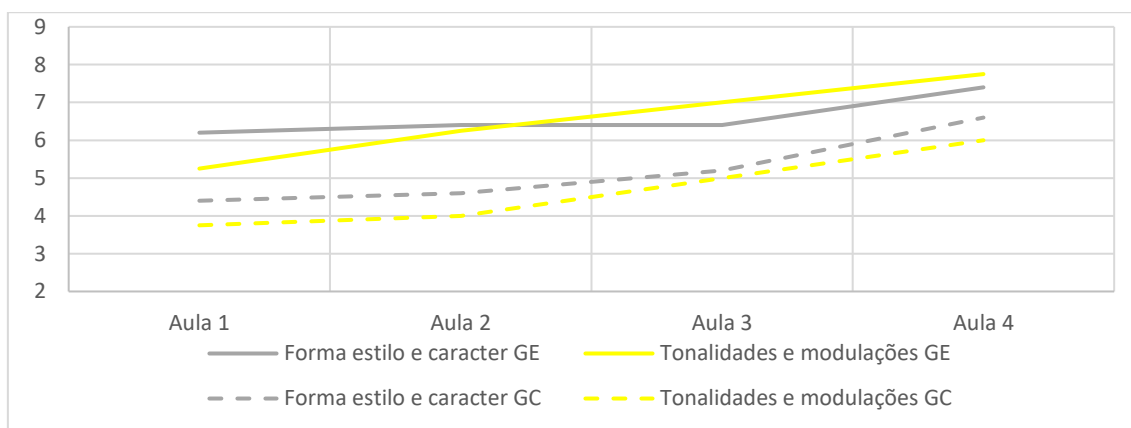
De seguida, faz-se uma análise individual ao nível de cada um dos critérios do domínio da leitura, agrupados em função da sua natureza e da sua evolução particular.

**Gráfico 12- Notas, ritmo e digitação, simbologia musical**



Se isolarmos alguns critérios relacionados com a leitura verifica-se que o GE apresentou valores altos nos critérios relativos à leitura de notas, ritmo digitação e simbologia musical no início da experiência ao passo que o GC apenas se aproxima na terceira e quarta aula.

**Gráfico 13- Forma, estilo, carater, tonalidades e modulações**



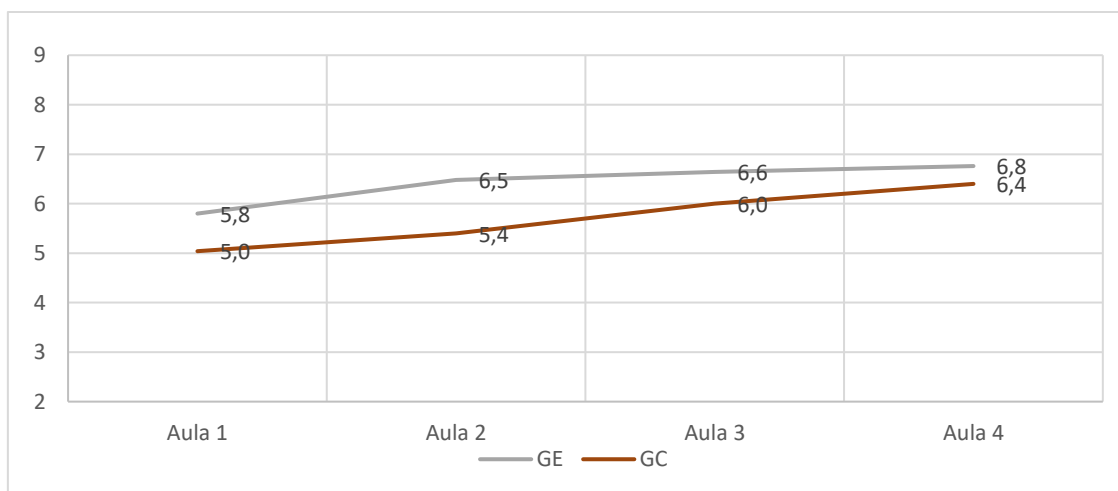
O gráfico em cima verifica-se a mesma situação anteriormente analisada no gráfico nº12 mas nos critérios (forma, estilo, carater, tonalidades e modulações)

Outro fator de destaque no gráfico nº 13, é os baixos níveis obtidos nos dois grupos nestes critérios de avaliação no domínio da leitura, este fato deveu-se essencialmente à falta de tempo nas aulas por parte do professor e por existirem outros fatores mais prioritários a trabalhar com os alunos durante as aulas como a leitura das notas, ritmos e digitações ou outros relacionados com a sua execução técnica.

### 3.2.3. Resultados no domínio técnico e nos respetivos critérios avaliados

O gráfico 14 apresenta a evolução dos valores médios da avaliação atribuída pelo professor aos alunos do GE e do GC.

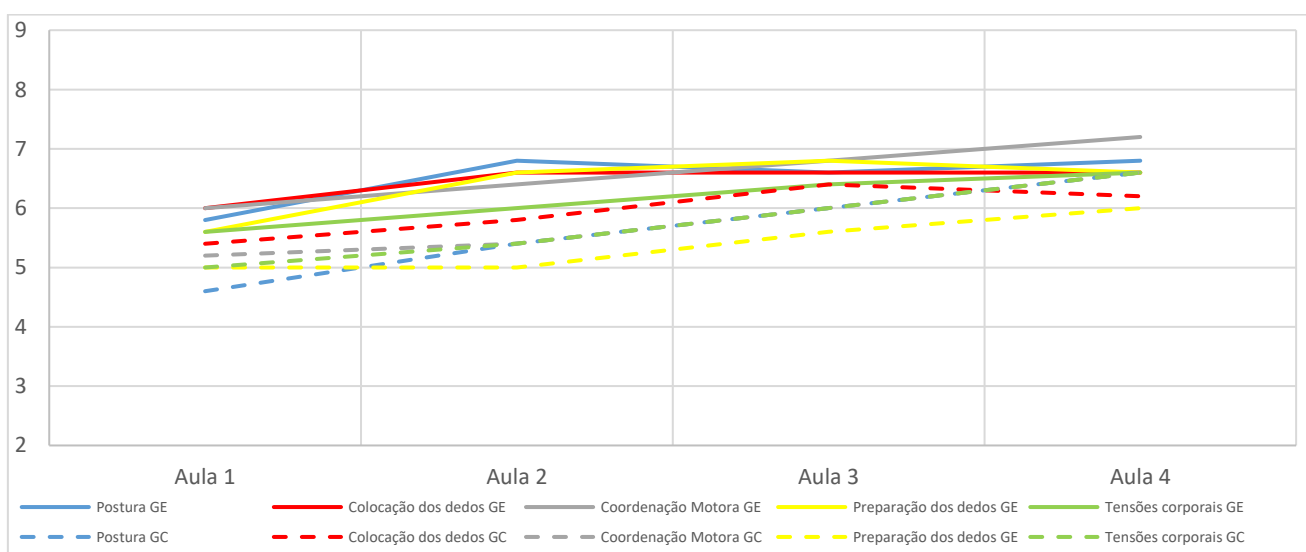
**Gráfico 14- Evolução dos dois grupos no domínio técnico**



Mais uma vez se verifica que os resultados obtidos pelo GE são sempre tendencialmente superiores até ao final da experiência em comparação com GC.

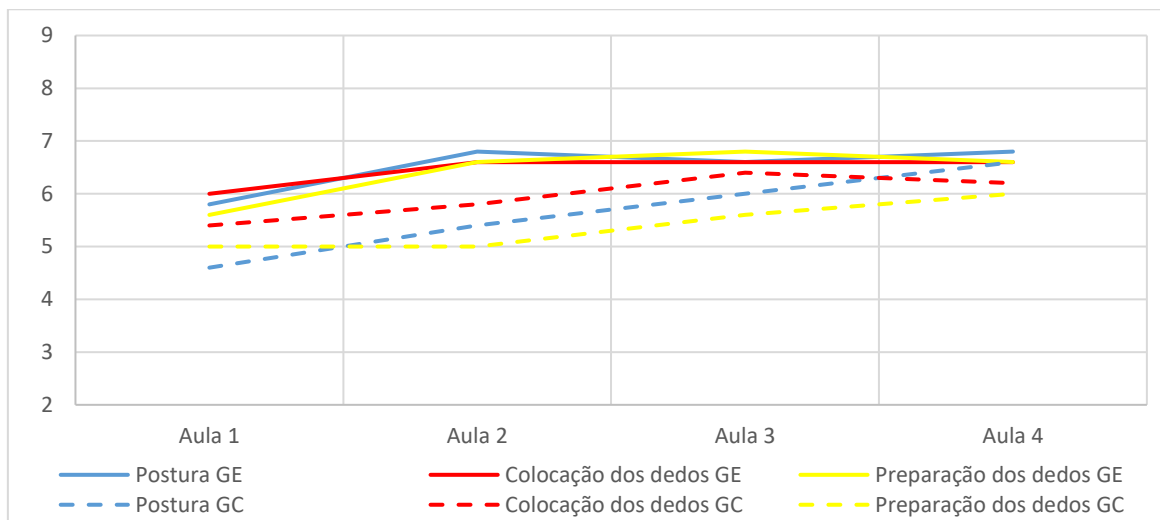
Um fator interessante a destacar é o distanciamento que parece ter ocorrido entre a aula nº 1 e a aula nº 2 onde o GE se distancia do GC. Este distanciamento poderá estar associado à correção de alguns aspetos técnicos detetados na visualização em vídeo, o que poderá ter acelerado as diferenças entre ambos.

**Gráfico 15- Critérios avaliados na parte técnica**



De seguida, faz-se uma análise individual ao nível de cada um dos critérios do domínio técnico, agrupados em função da sua natureza e da sua evolução congênere.

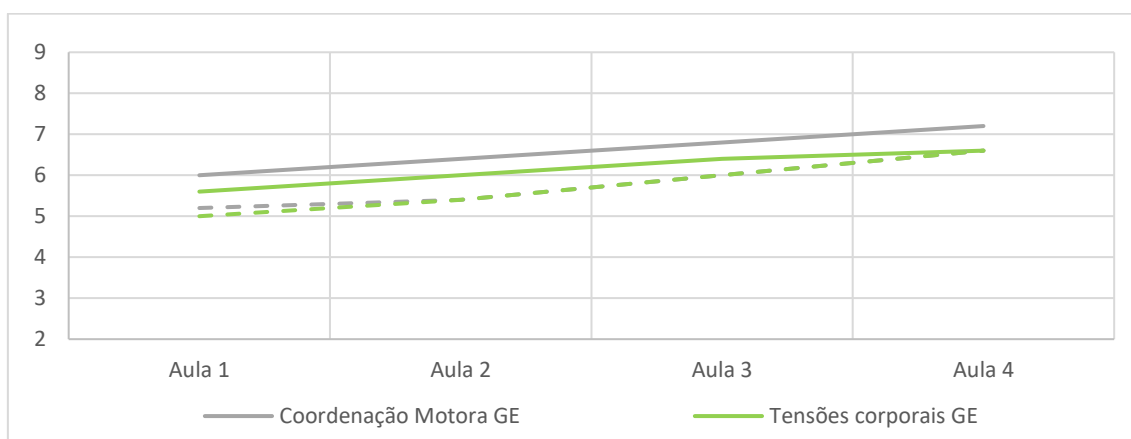
**Gráfico 16- Postura, colocação e preparação dos dedos**



No gráfico em cima demonstra que o GE apresentou sempre melhores resultados que o GC desde a primeira aula da experiência.

Se isolarmos os critérios relacionados com a postura do instrumento, colocação e preparação dos dedos verifica-se que a utilização da gravação vídeo na aula nº 2 foi muito benéfica para o GE como se verifica no gráfico em cima.

**Gráfico 17- Coordenação motora, tensões corporais**

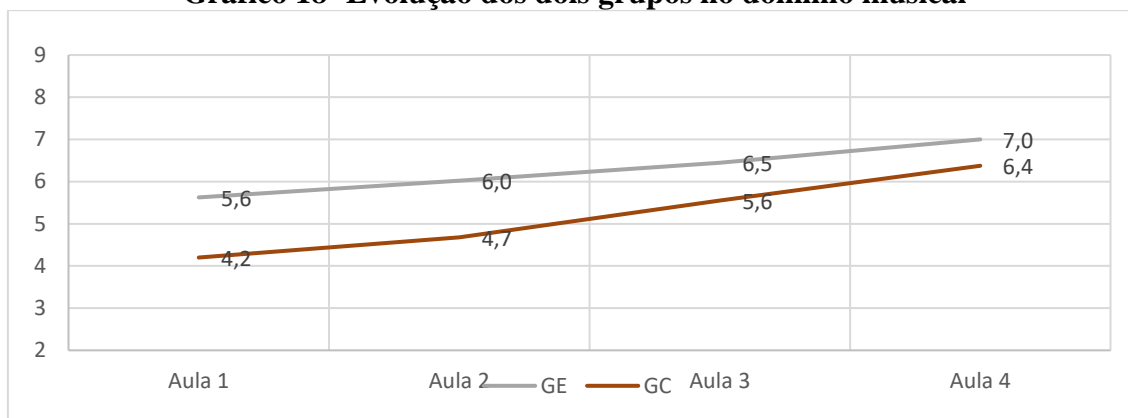


Mais uma vez se verifica que o GE apresenta níveis superiores na primeira aula da experiência e mantém-nos até ao final da mesma. Todavia, relativamente as tensões corporais, o GC tem o mesmo resultado na última aula que o GE.

### 3.2.4. Resultados no domínio musical e nos respetivos critérios avaliados

O gráfico 18 apresenta a evolução dos valores médios da avaliação atribuída pelo professor aos alunos do GE e do GC.

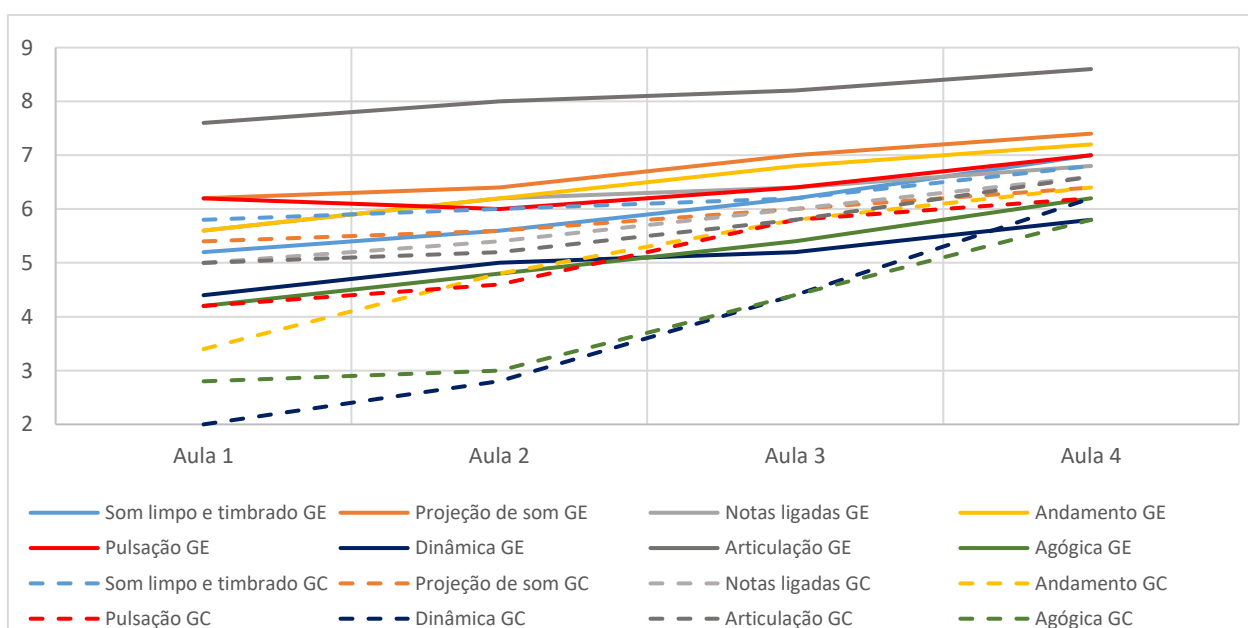
**Gráfico 18- Evolução dos dois grupos no domínio musical**



Ao analisar os resultados obtidos na experiência ao nível do domínio da musical verificamos que o GE começou a primeira aula acima do GC, e manteve-se acima até ao final.

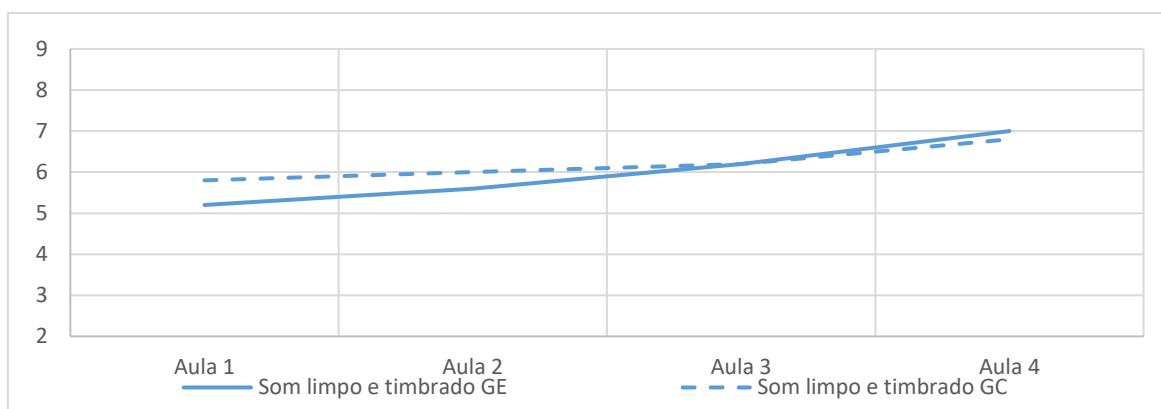
Como se comprova no gráfico em cima o GE foi quem obteve os melhores resultados ao nível musical da experiência. Uma possível explicação deve-se ao fato dos alunos do GE terem na sua grande maioria concluído a leitura das peças e de ter solucionado grande parte dos problemas técnicos nas aulas que antecederam a experiência.

**Gráfico 19- Critérios avaliados na musicalidade**



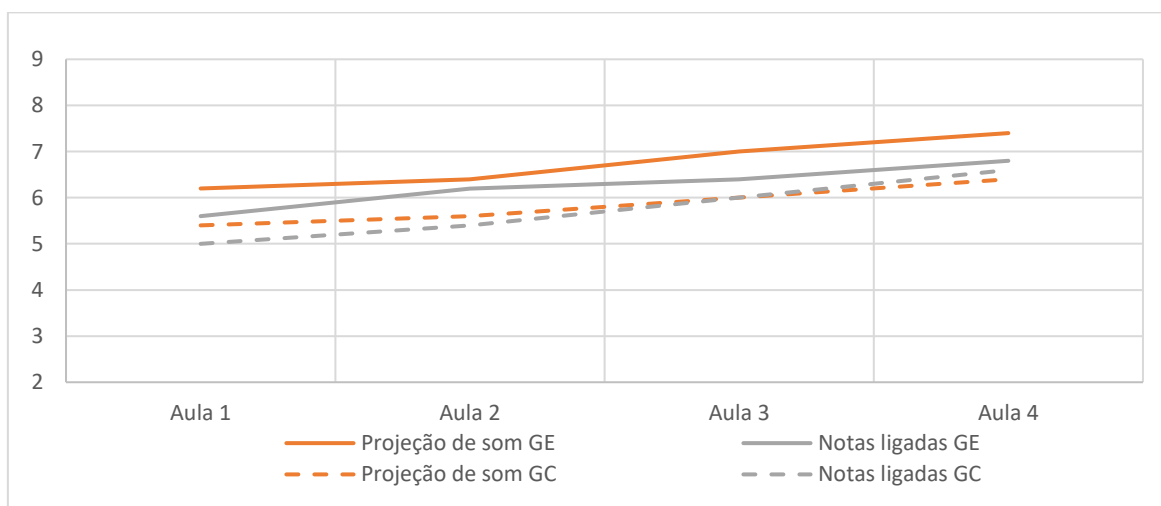
De seguida, faz-se uma análise individual ao nível de cada um dos critérios do domínio musical, agrupados em função da sua natureza e da sua evolução.

**Gráfico 20- Som limpo e timbrado**



Se analisarmos de forma mais aprofundada os parâmetros da musicalidade concluímos que o parâmetro em cima apresentado é o único ponto em que o GC começa em primeiro lugar nas primeiras aulas da experiência, este fator deve-se, no meu entender, ao fato dos alunos do GC serem em termos gerais ligeiramente superiores de média (resultados obtidos no 1º período) em relação ao GE no início da experiência.

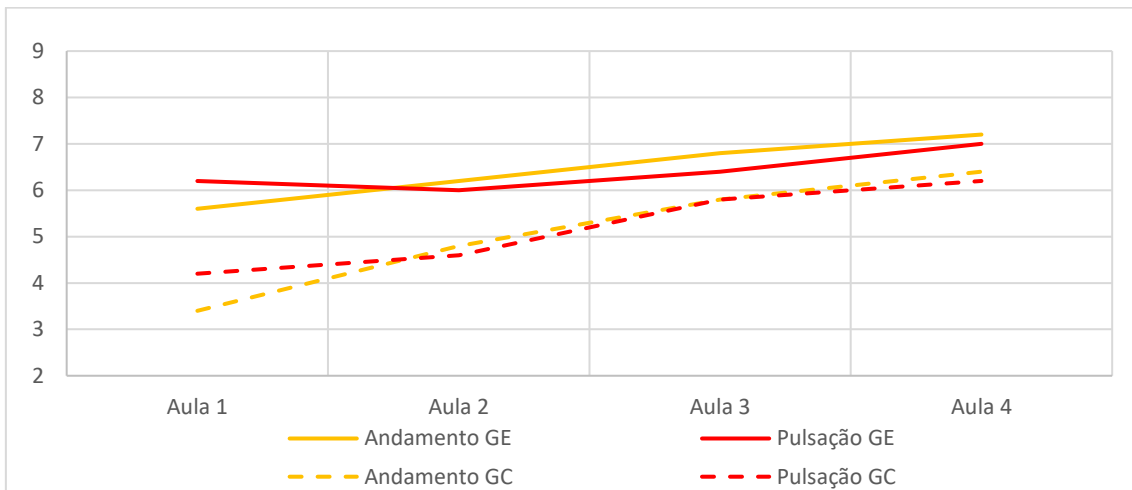
**Gráfico 21- Projeção de som e notas ligadas**



No gráfico em cima verifica-se que o GE obteve também nestes critérios melhores resultados que o GC. No entanto, será interessante analisar um ligeiro distanciamento entre os grupos nas aulas nºs 3 e 4 no critério projeção de som que poderá ter a ver com a introdução da gravação áudio no GE.

Quanto ao critério das notas ligadas verifica-se um ligeiro crescendo na aula nº 2 do GE que poderá ter a ver com a introdução da gravação vídeo neste período.

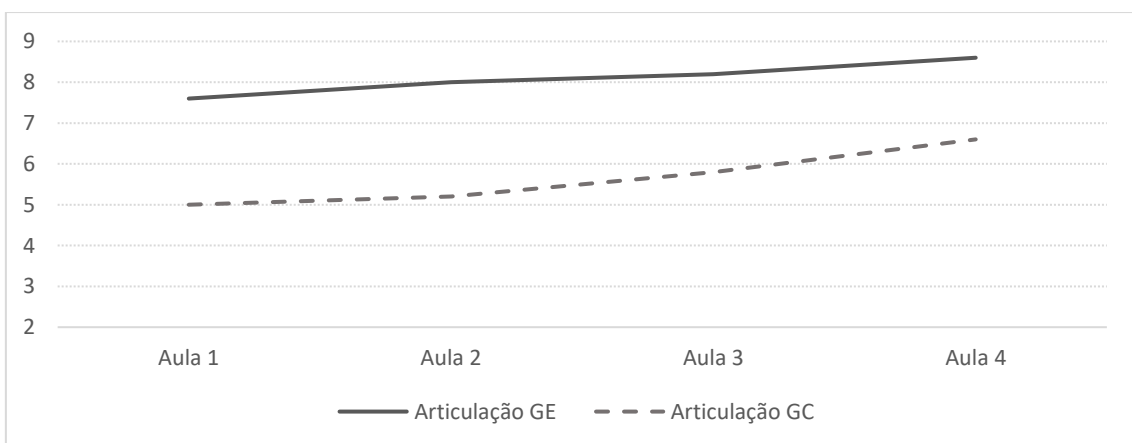
**Gráfico 22- Andamento e pulsação**



No que respeita ao andamento o GE parte em clara vantagem no início da experiência ao passo que o GC só se aproxima no final da quarta aula.

Se observarmos o gráfico com atenção podemos verificar que o GE desceu ligeiramente da primeira para a segunda aula no que diz respeito à pulsação. Este declive pode ter sido devido à introdução de novos elementos como agógica, dinâmica ou alterações a nível de andamento que desestabilizaram a regularidade da pulsação. Em relação ao GC o seu percurso foi sempre em crescendo com valores abaixo do GE.

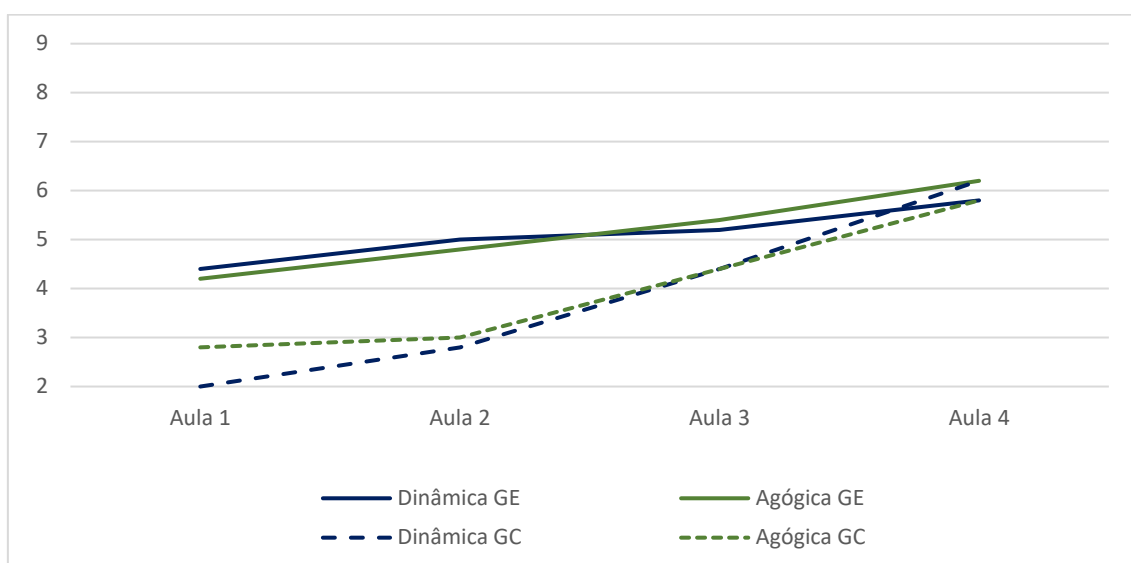
**Gráfico 23- Articulação**



Mais uma vez se verifica que o GE apresenta níveis superiores na primeira aula da experiência e mantém-nos até ao final da mesma.

Um fator a destacar é ser este o critério da musicalidade em que a distância entre os dois grupos é maior.

**Gráfico 24- Dinâmica e agógica**



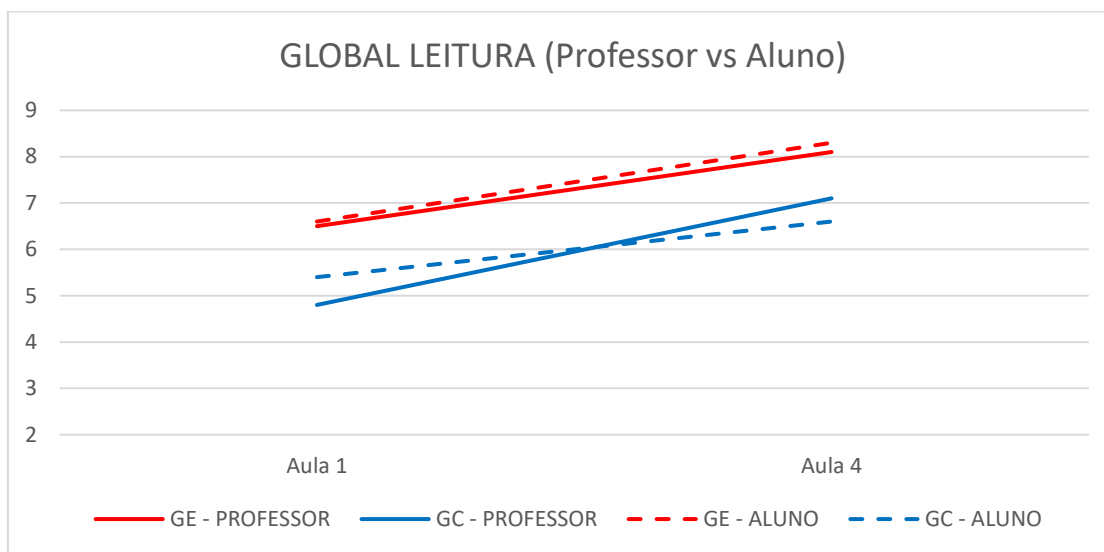
Como se verifica no gráfico em cima o GE inicia a primeira aula da experiência com níveis muito acima do GC e mantém-nos até ao final, ao passo que o GC cresce apenas para o final da experiência, conseguindo ultrapassar o GE ainda que de forma ligeira no critérios da dinâmica.

Relativamente aos valores médios apresentados neste gráfico ficam bastante abaixo dos exetáveis comparados com outros avaliados na componente musical. Estes resultados são de certa forma explicados pelo facto do ensino destes critérios apenas ocorrer no final do ciclo de aprendizagem. No meu entender, a introdução destes elementos tem de ser repensada no futuro e inclui-los na própria leitura das peças ainda que as peças se encontrem na fase de construção musical.

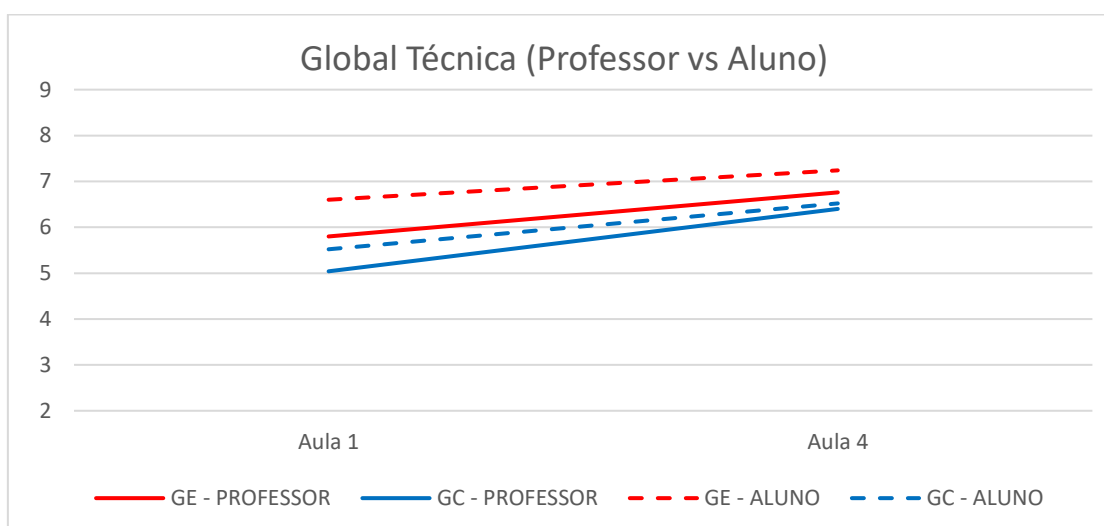
### 3.3. Resultados globais dos grupos nos vários domínios de acordo com a autoavaliação dos alunos

Os gráficos 25, 26 e 27 apresentam as médias globais do professor e dos dois grupos de alunos da experiência (na primeira e última aula) nos domínios da leitura, técnica e musicalidade.

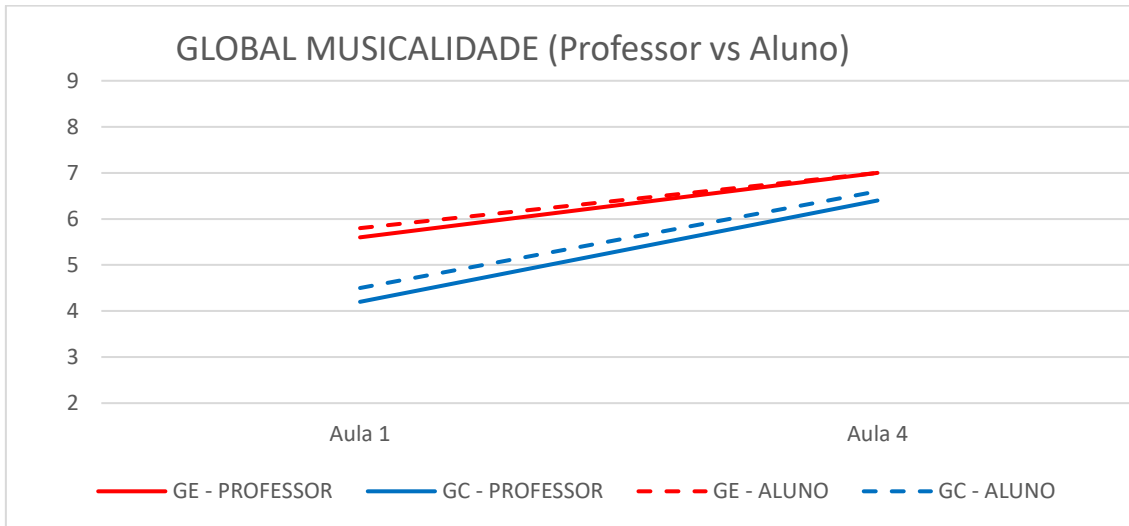
**Gráfico 25**



**Gráfico 26**



**Gráfico 27**



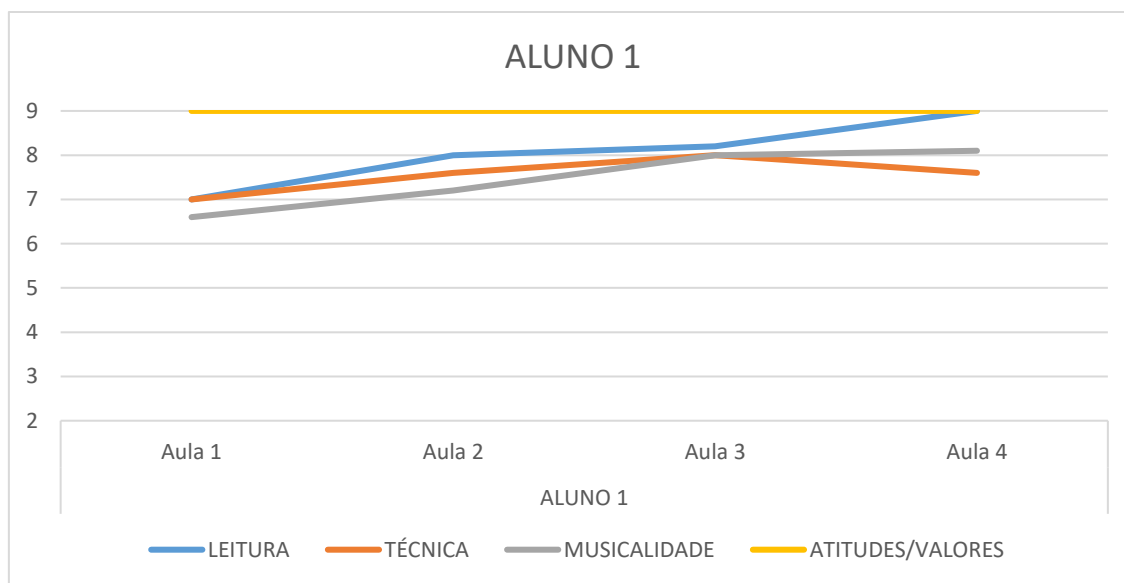
Como se comprova nos gráficos acima, em termos globais, as autoavaliações feitas pelos alunos de ambos os grupos são praticamente iguais às avaliações feitas pelo professor ao nível dos domínios da leitura, técnica e musicalidade (coeficiente de determinação = 80%).

Outro fator de destaque na visualização destes gráficos é a autoavaliação dos alunos, que por norma é sempre superior em termos de médias ao do professor.

### 3.4. Análise dos resultados do Grupo Experimental

Os gráficos n.ºs 28, 29, 30, 31, e 32 representam a evolução dos cinco alunos do Grupo Experimental (GE) ao longo das quatro aulas da experiência.

**Gráfico 28**



Após a análise do gráfico em cima verifico que o aluno 1 obteve os resultados máximos no domínio das atitudes e valores da experiência do GE, revelando muito empenho e dedicação em todas as tarefas propostas.

Relativamente aos restantes parâmetros o aluno teve um desempenho sempre em crescendo no que respeita aos domínios da leitura e musicalidade, verificando-se apenas um ligeiro decréscimo de valores na aula n.º 4 a nível técnico, resultante de alterações efetuadas no plano musical como a dinâmica e agógica ou mudanças de andamento efetuadas na sua peça.

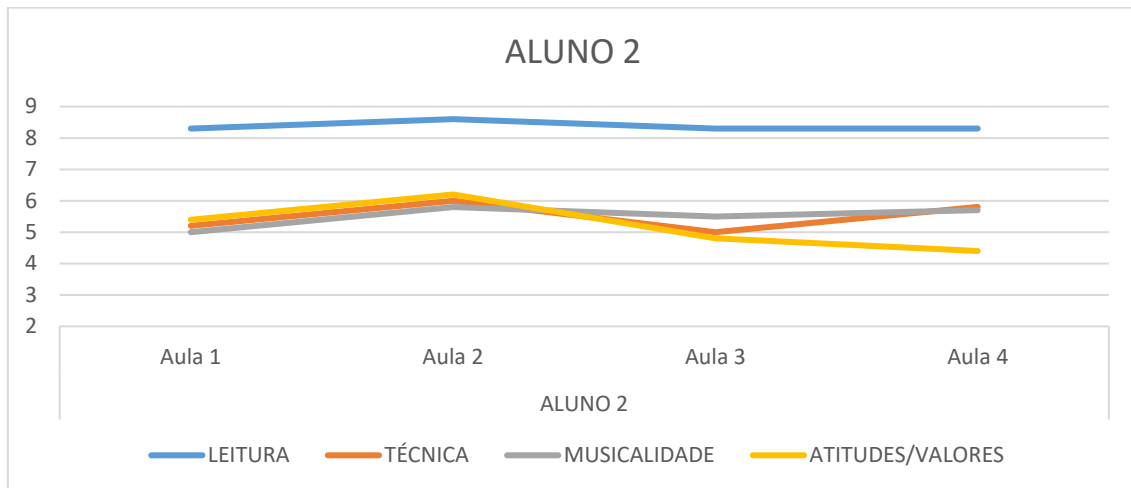
Média geral – 7,9 (segundo melhor resultado do GE)

O aluno 1 teve um desempenho notável ao longo da experiência conseguindo desenvolver muito do seu sentido crítico através da visualização das suas gravações. Ao nível técnico desenvolveu muita destreza técnica como se comprova na gravação efetuada na aula n.º3, onde se verifica uma grande mudança de andamento da peça. Nesta semana estudou mais do que uma vez ao dia e inclusive gravou-se a ele próprio para poder comparar com gravação enviada pelo professor. Ao nível musical apercebeu-se através das gravações que tem de trabalhar mais a sonoridade e as dinâmicas no futuro.

Quando lhe foi perguntando se gostaria de repetir a experiência respondeu que sim, que tinha sido “divertido” e importante pois permitiu-lhe perceber a sua evolução ao longo das aulas.

Resultados ao nível do teste do final do 2º período- 17 valores

**Gráfico 29**



O melhor resultado obtido pelo aluno 2 foi no domínio da leitura, tendo chegado ao primeiro dia de gravações com a leitura feita na totalidade.

Tecnicamente e musicalmente este aluno não mostrou grande evolução, tendo mesmo no parâmetro das atitudes e valores um decréscimo a partir da aula nº 2 até ao final da experiência.

Os resultados obtidos justificam-se, de certa forma, pela falta de trabalho em casa e algum desinteresse pelo estudo do instrumento.

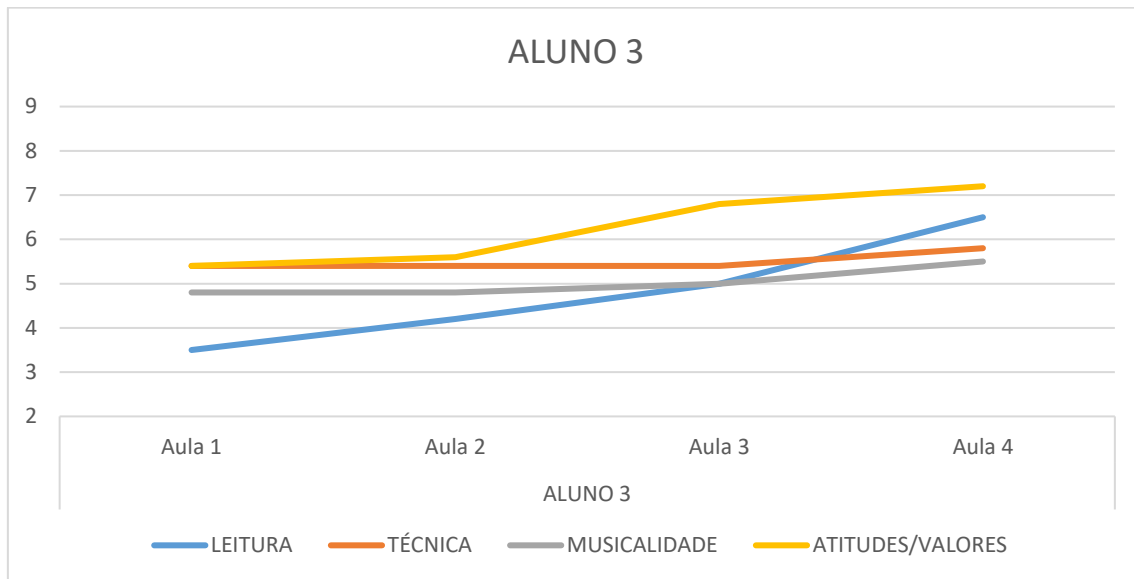
Apesar de terminar com o pior resultado do GE no final de experiência, em termos de média global conseguiu o antepenúltimo resultado do GE com 5,8 pontos.

A gravação neste aluno não surtiu grande efeito, pelo menos, a partir da primeira aula. Apesar de mostrar interesse pelas novas tecnologias como se comprova na primeira aula de gravação onde resolveu um problema de configuração da sua caixa de correio eletrónico, a sua participação nesta experiência é pautada por muitos altos e baixos, existindo duas aulas que não praticou em casa, uma delas por se encontrar magoado num pé ao que se verificou que não foi impeditivo de estudar e outra que não soube responder o porquê de não estudar (é um aluno pouco trabalhador e que se “refugia” nas suas capacidades/competências).

No último dia de gravação convidei o pai a assistir à sua aula e foi estabelecido um plano de estudo que passa em grande medida pela organização/ distribuição do seu tempo semanal em casa.

Resultados ao nível do teste do final do 2º período- 12 valores

**Gráfico 30**



O aluno 3 começou com o pior desempenho do GE na primeira aula da experiência, devido ao seu fraco empenho em casa nas aulas que antecederam as gravações, o que terá dificultado a obtenção de um melhor resultado.

Apesar da sua média global ter sido a pior de todos os alunos do GE, aplicou-se mais no final da experiência conseguindo ainda assim na última aula ultrapassar a média final do aluno nº 2.

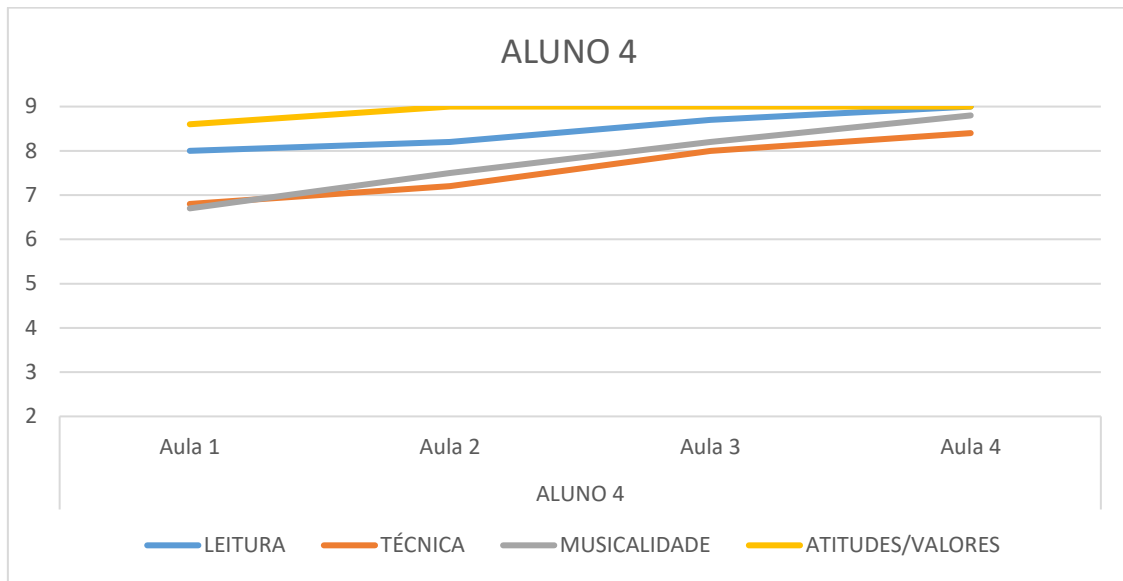
Média global – 5,3 (pior resultado do GE)

A gravação neste aluno serviu em grande medida como acelerador do processo de leitura. No primeiro dia de gravações este aluno sabia apenas ler a primeira parte da sua música e ainda assim com dificuldades. A gravação serviu assim em grande medida como forma de pressão, para que este terminasse a leitura da sua peça a tempo de a dominar o suficiente, para conseguir fazer o teste do final do período.

Quando lhe perguntei no final do questionário se gostaria de repetir a experiência respondeu que sim, mas da próxima vez tem de se preparar melhor para tirar mais proveito do uso deste tipo de tecnologia noutros domínios para além da leitura.

Resultados ao nível do teste do final do 2º período- 13 valores

**Gráfico 31**



Como se comprova no gráfico em cima o aluno nº 4 obteve resultados excelentes em todos os domínios, terminando com o melhor resultado da experiência com uma média global de 8,1 pontos. Apesar de ter desde a primeira aula níveis muito elevados em todos os domínios, conseguiu ainda assim, superar-se em todos eles.

Ao longo das 4 aulas este aluno teve sempre uma postura muito séria e trabalhadora que, aliada a uma grande facilidade técnica permitiram-lhe obter níveis de excelência em todos os domínios da experiência.

O trabalho com este aluno ao nível da gravação incidiu maioritariamente sobre questões do domínio técnico/ musical conseguindo no final da experiência adquirir bastante mais controlo na gestão da tensão física, controle dos movimentos, aquisição de maior precisão rítmica e boa gestão das dinâmicas e escolha de timbres.

Além dos benefícios ao nível da performance, o uso da gravação também possibilitou neste aluno o melhoramento do seu estado de *Flow*<sup>13</sup>, levando a períodos de maior produtividade, concentração e empenho nas tarefas propostas na aula.

Ao colocar o aluno no papel de observador apercebi-me que este desenvolveu muito o seu sentido crítico e as aulas foram extremamente “intensas”, chegando mesmo ao ponto

<sup>13</sup> Termo proposto e trabalho pelo psicólogo húngaro Mihaly Csikszentmihalyi (1997) que diz respeito a ações que se tornam espontâneas, onde a autoconsciência desaparece, o tempo deixa de existir e as habilidades são maximizadas, envolvendo-se completamente na ação que se está a acontecer.

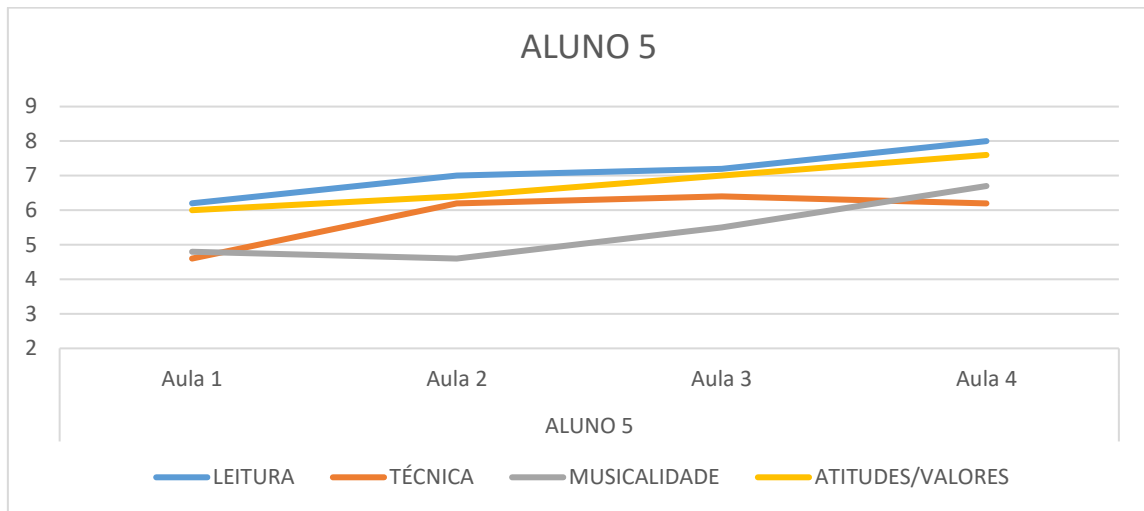
do aluno dar uma resposta sobre um determinado aspeto observado na gravação, numa altura em que o professor ainda estava a formular a questão.

O seu comportamento alterou-se passando a estudar várias vezes por dia, consultava frequentemente o canal *YouTube* para se poder comparar com outros guitarristas e ainda adquiriu material de escuta como *headphones* e uma coluna *Bluetooth*.

Quando foi introduzida a gravação áudio ficou um pouco desapontado por não se poder ver a tocar, mas rapidamente compreendeu o objetivo desta experiência de gravação, tendo inclusive chegado à conclusão que tem de deixar crescer as unhas da mão direita num futuro próximo, por forma a adquirir um leque de timbres mais contrastantes no seu instrumento.

Resultados ao nível do teste do final do 2º período- 18 valores

**Gráfico 32**



Após analisarmos o gráfico em cima concluo que o aluno 5 teve ao nível dos domínios das atitudes e valores e leitura um desempenho regular e crescente ao longo da experiência.

Ao nível técnico cresceu apenas da aula nº1 para a aula nº 2, mantendo-se praticamente constante neste domínio até ao final da experiência. Este crescimento inicial, deve-se em certa medida à introdução da gravação vídeo que possibilitou a este aluno corrigir parte da sua postura, otimizar os seus movimentos corporais e uma melhor preparação na colocação dos dedos no instrumento.

Musicalmente somente a partir da aula nº 2 evoluiu, fruto de dominar melhor a leitura da pauta assim como a sua execução técnica.

Média global – 6,1 (terceiro melhor resultado do GE)

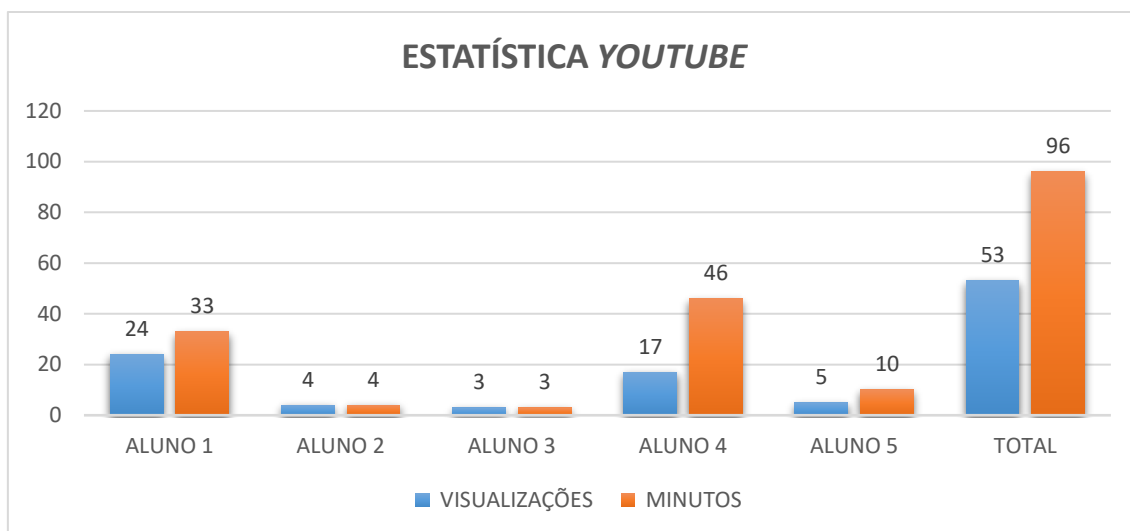
O aluno apercebeu-se através da visualização da gravação, que tem de melhorar bastante a forma como estuda em casa se quiser atingir outros níveis de qualidade a tocar (com as gravações foi possível mostrar ao aluno os erros que comete frequentemente, pelo simples fato de não estudar devagar e por partes)

Resultados ao nível do teste do final do 2º período- 14 valores

### 3.5. Estatísticas do canal *YouTube*

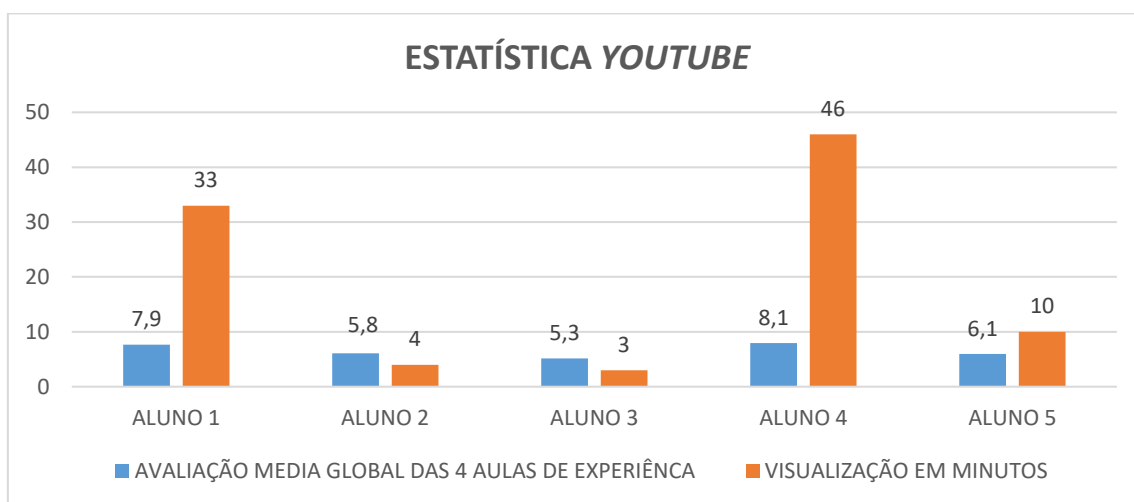
O gráfico em baixo representa o número e o tempo de visualizações de cada aluno do Grupo Experimental no programa *Creator Studio* do canal *YouTube*.

**Gráfico 33**



O gráfico seguinte apresenta a avaliação média global da experiência do GE e o tempo de visualização de cada aluno.

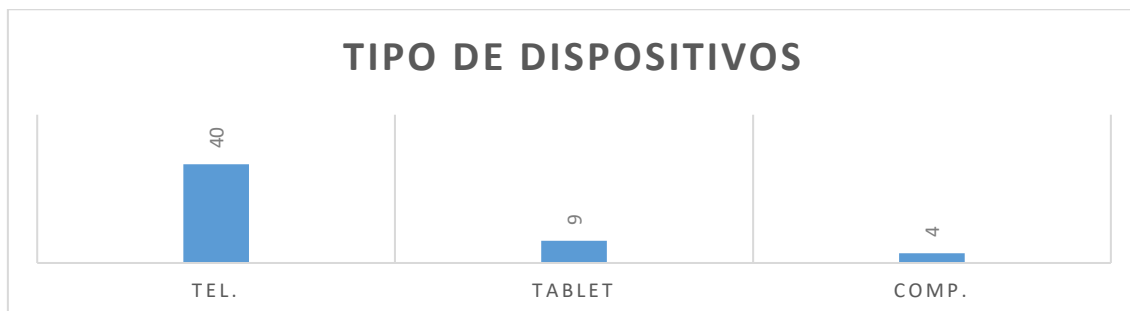
**Gráfico 34**



Os resultados obtidos em cima confirmam que os alunos que tiveram mais tempo de visualização (em minutos) das suas gravações foram também aqueles que obtiveram os melhores resultados no GE.

O próximo gráfico demonstra o tipo de tendências dos alunos do GE relativamente às visualizações das gravações enviadas.

**Gráfico 35**

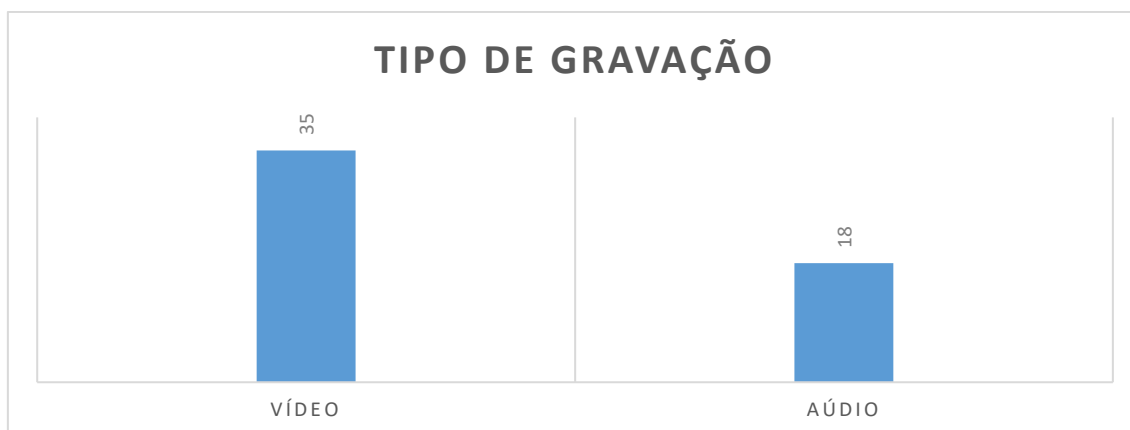


Como se comprova no gráfico nº 35 os alunos do GE demonstraram maior preferência pelo uso do telemóvel, seguido do tablet e por fim do computador para a visualização das gravações.

Esta preferência deve-se no meu entender sobretudo à portabilidade, comodidade e vulgaridade do uso deste tipo de dispositivos.

O gráfico seguinte mostra o tipo de preferência dos alunos do GE no que concerne ao tipo de gravação enviada.

**Gráfico 36**



No gráfico nº 36 pode-se verificar que os alunos tiveram maior preferência pela gravação vídeo em detrimento da gravação áudio.

Esta preferência pode dever-se em certa medida ao fato da gravação vídeo ser mais completa que o áudio e de os alunos, sobretudo nesta classe etária, darem muita importância à sua imagem.

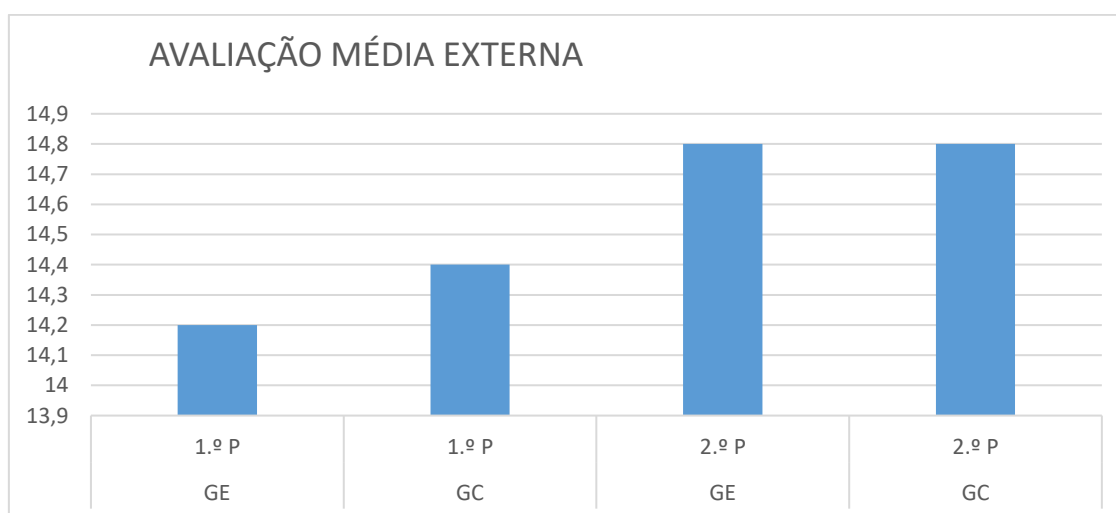
### 3.6. Avaliação externa (professor do departamento de cordas da AMBALT)

Na AMBALT, no final de cada período letivo, realiza-se um teste de instrumento (neste caso, de guitarra) que incide sobre uma peça, um estudo, uma leitura à 1ª vista e um exercício técnico. Este teste é realizado em conjunto pelo professor da disciplina com outro professor do mesmo departamento (neste caso, o departamento de cordas), fornecendo assim uma validação externa (não enviesada) à avaliação atribuída aos alunos pelo professor da disciplina através da avaliação contínua.

A avaliação final dos alunos é atribuída da seguinte forma: 2/3 com base no resultado da avaliação contínua e um 1/3 com base no resultado obtido no teste final do período.

O gráfico seguinte apresenta os resultados médios das avaliações finais do GE e do GC atribuídos no final do período anterior ao da experiência (1.º P) e do período da experiência (2.º P) na disciplina de guitarra clássica.

**Gráfico 37**



O gráfico acima demonstra que os alunos do GE e do GC tiveram, em média, avaliações finais semelhantes no final do período anterior ao da experiência, embora a média dos alunos do GC tenha sido ligeiramente superior aos do GE.

Os resultados demonstram uma evolução dos alunos do primeiro para o segundo período na disciplina. Apesar de ambos os grupos terminarem com o mesmo resultado, o GE foi o que mais evoluiu ao longo da experiência.

Apesar dos resultados demonstrarem que os alunos do GE obtiveram melhores resultados em termos gerais, não houve tempo suficiente para se determinar com rigor o progresso dos alunos com e sem o modelo de gravação.

## 4. Conclusão e trabalhos futuros

Em termos globais, podemos concluir com esta experiência que ambos os grupos de alunos da AMBALT evoluíram no decorrer da experiência.

O grupo experimental (GE) obteve ao longo de toda a experiência melhores resultados que o grupo de controlo (GC), com a exceção do domínio das atitudes e valores do meio para o final da experiência, onde este último grupo revelou um melhor desempenho que o GE. O fato dos alunos do GE terem começado, desde o início da experiência com um nível de desempenho superior ao grupo GC justifica-se, no meu entender, pelo fato dos alunos do GE saberem que vão ser gravados e conseqüentemente prepararem-se melhor nas aulas que antecederam o início da experiência. Por outro lado o GC teve uma progressão mais notória, em termos gerais, a partir da terceira e quarta aula, à medida que se aproximavam os momentos de avaliação do final do segundo período.

No que diz respeito aos resultados obtidos no teste do final do segundo período, realizado por um professor do departamento de cordas dedilhadas da escola, os resultados obtidos são ligeiramente superiores no GC aos registados pelo professor na experiência, terminando com uma média global igual ao do GE. Este resultado deve-se no meu entender essencialmente à subida do nível do domínio das atitudes e valores do GC verificado no final da experiência, o que poderá ter contribuído para um melhor desempenho no teste de avaliação. Se compararmos com as médias do final do período anterior, concluímos que ambos os grupos evoluíram significativamente e que o GE foi quem mais cresceu durante o segundo período, uma vez que partiu com uma média inferior ao GC no final do primeiro período.

Ambos os grupos reconheceram a importância de existir questionários na experiência, permitindo por um lado conhecer melhor os parâmetros que são avaliados na disciplina e por outro servir de guia e controlo ao seu próprio estudo.

Um efeito surpreendente desta experiência foi o impacto positivo que esta teve nos alunos do Grupo de Controlo (sem recurso à gravação). Naturalmente, a experiência foi falada na escola, gerando expectativas dentro da classe de guitarra, criando um maior entusiasmo, dinâmica e interesse, acabando por resultar num maior envolvimento de todos.

Poderá o uso da gravação ter acelerado processos de aprendizagem nos vários domínios avaliados?

Foi unânime por parte dos alunos do GE que a gravação possibilitou um melhor entendimento do seu desempenho e ajudou-os a corrigirem pequenas falhas/lacunas. Esta permitiu por um lado, estimular e reforçar a atenção nos momentos da performance e por outro, rever e medir a sua evolução semanal.

Lopes (2007) sugere a utilização da gravação como forma de avaliação e autoavaliação para os alunos, já que nos momentos performativos existem dificuldades por parte destes em fazer a sua própria avaliação.

Madsen (2000), revela que os alunos que se sentem mais familiarizados com a música que estão a aprender têm mais possibilidades de reconhecerem erros, resolver problemas e, por sua vez aumentar a sua autorregulação das suas aprendizagens.

Relativamente à leitura, sem a qual os restantes domínios não se conseguem desenvolver e consolidar, a experiência mostra que os alunos que primeiro atingiram um nível superior na leitura são aqueles que mais cedo desenvolveram competências no domínio técnico e musical.

A gravação neste domínio, revelou-se particularmente útil para os alunos números 3 e 5 do GE, uma vez que possibilitou que estes se vissem a tocar e alterassem algumas notas, digitações e ritmos que não estavam corretos no início da experiência.

Ficou patente através desta experiência que um instrumentista, envolvido física e emocionalmente numa performance, salvo raras exceções, tem dificuldade em ver-se, ouvir-se e autoavaliar-se enquanto toca. Estas constatações ficaram patentes nas declarações de alguns alunos do GE, que através da gravação conseguiram estabelecer uma melhor conexão entre a execução propriamente dita e o som resultante.

De fato, a ideia da gravação não é descontextualizada quando se fala do ensino instrumental. Chaffin (2011) refere que a maioria dos professores concorda que o uso da gravação pode ser mais eficaz do que uma descrição verbal, afirmando que este tipo de

tecnologia dá ao aluno a oportunidade de analisar, descrever tanto a música como a performance musical.

Neste sentido a utilização da gravação revelou-se extremamente importante para os alunos do GE na identificação de procedimentos técnicos não funcionais (erros). Por exemplo, o aluno 5 apresentou propostas de mudanças em relação ao exagero de movimentos e gestos que segundo o próprio estariam a “atrapalhar” a sua execução.

A visualização e audição das gravações demonstrou ser uma ferramenta eficaz para os alunos instrumentistas, uma vez que estabelece uma relação entre o produto sonoro final da sua performance e os procedimentos técnicos usados na execução. Por exemplo, o aluno 4 percebeu, através da gravação, que tem de fazer uma melhor gestão do seu esforço físico por forma a não chegar tão cansado ao final da peça.

Constatou-se também que diversos alunos ao reverem a sua gravação, conseguiam reviver a experiência emocional efetivamente sentida durante a performance, o que fez com que tomassem maior consciência das suas reações emocionais durante a performance e as pudessem controlar melhor durante as apresentações públicas.

Nesta experiência, a gravação demonstrou ser uma ferramenta importante na sala de aula para o professor e aluno uma vez que permitiu rever, analisar e implementar estratégias em conjunto com o professor, alargando o seu campo de aprendizagem e perspectivas de autoavaliação.

Em casa, a visualização e audição das gravações, serviu de suporte de apoio de estudo aos alunos, no sentido que permitiu relembrar matérias estudadas nas aulas, medir a sua evolução, desenvolver o sentido crítico e definir ele próprio estratégias de estudo.

Neste sentido, os resultados obtidos nesta experiência são positivos, podendo a gravação oferecer vantagens consideráveis na sua utilização, revelando-se uma ferramenta útil na ausência do professor e acelerar processos de aprendizagem.

Para o professor foi importante como suporte de análise em casa, permitindo preparar as aulas definindo novas estratégias, medir a evolução dos alunos, e serviu de registo de arquivo e avaliação.

Concluo com esta experiência que estes audiovisuais enquanto ferramentas de apoio ao estudo individual da guitarra, propõem-se como uma importante e pertinente estratégia, entre outras, permitindo um maior desenvolvimento e consecução dos objetivos estipulados para os alunos, quando usados de forma adequada.

Futuramente será interessante alargar o presente estudo de caso a um grupo de participante maior com idades superiores, aumentar o tempo de aplicação e avaliar menos critérios, sendo que, houve da parte do professor nesta experiência, uma preocupação pedagógica em mostrar aos alunos todos os parâmetros do qual são avaliados na disciplina.

Parece-me igualmente importante referir a utilização da gravação como oportunidade de potenciar o processo de ensino-aprendizagem de forma complementar, uma vez que é possível a sua integração na área de estudo, concebendo novas perspetivas, métodos e novas reflexões para a aprendizagem e para o ensino instrumental.

## Bibliografia

- Allan, M. (1986). *Teaching English with video*. Harlow: Logrando Group Limited.
- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar* (7ª edição). Mc Graw- Hill.
- Austin, James, R., & Berg, M. (2006). Exploring Music Practice Among Sixth: Grade Band and Orchestra Students. *Psychology of Music*, 34, 535-558.
- Bandura, A. (1977). *Social Learning Theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Barry, N. H. (1992). The effects of practice strategies, individual differences in cognitive style, and gender upon technical accuracy and musicality of student instrumental performance. *Psychology of Music*, 20, 112-123.
- Bembenutty, H. (2011). The last word: An interview with Harris Cooper : Research, policies, tips, and current perspectives on homework. *Journal of Advanced Academics*, 340 - 349.
- Blanco, E., & Silva, B. (1993). Tecnologia Educativa em Portugal: Conceito, Origens, Evolução, Áreas de Intervenção e Investigação. *Revista Portuguesa de Educação*, 3, 38.
- Bowman, M. (1994). *Using video in research, Spotlights*. Available online at: [www.scre.ac.uk/spotlight](http://www.scre.ac.uk/spotlight) (accessed 12 February 2018).
- Cabero, A. (2002). *Propuestas para la utilización del vídeo en los centros*. Sevilla: Universidade de Sevilla.
- Cardoso, J. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Editora Guerra e Paz, p. 147-174.
- Cayne, B. S. (1990). *The new Lexicon dictionary of the English language*. New York: Lexicon.
- Chaffin, C. R. (2011). Now Hear This: Using Recorded Models in the Instrumental Music Classroom. *Teaching Music*, 18(5), 26–28. Disponível em <http://eric.ed.gov/?q=recording+music+teaching&id=EJ926873>.
- Chaffin, R., & Lemieux, A. F. (2004). General Perspectives on Achieving Musical Excellence. Em E. A. Williamon (Ed.), *Musical Excellence. Strategies to Enhance Performance* (pp. 19–40). New York: Oxford University Press, Inc.
- Clark, E. (1995). *Expression in Performance: generativity, perception and semiosis*. Em Rink, J. (Ed.), *The Practice of Performance – Studies in Musical Interpretation*. New York: Cambridge University Press.
- Cook, N. (1994). *Perception: A Perspective from Music Theory*. Em Aiello, R & Sloboda, J. Eds.), *Musical Perceptions*. New York: Oxford University Press.
- Cooper, H. (2001). Leadership, Homework for all: In moderation. *Educational Leadership*, 58, 34–38.
- Croft, S. (2007). Finding Flow Through Music Technology. Em J. Finney & P. Burnard (Eds.), *Music education with digital technology* (pp. 41–51). New York: continuum.

- Csikszentmihalyi, M. (1997). *Flow and the Psychology of Discovery and Invention*. New York: HarperPerennial.
- Dede C. (2007) Reinventing the role of information and communications technologies in education. Em Smolin L, Lawless K & Burbules NC (Ed.). *Information and Communication Technologies: Considerations of Current Practice for Teachers and Teacher Educators*. Malden, MA: Black- well Publishing, 11-38.
- Dowling, W.J. & Harwood, D. L. (1986) *Music Cognition*. California: Academic Press.
- Duke, A. R. (2009). *Intelligent Music Teaching: Essays on the Core Principles of Effective Instruction*. Austin, Texas: learning and behavior resorsors.
- Ericsson, K. A., Krampe R. T., & R. C. T. (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance, pp. 363–406.
- Falkenberg, C., & Barbeta, P. (2013). The effects of a self-monitoring package on homework completion and accuracy of students with disabilities in an inclusive general education in classroom. *Journal of Behavioral Education*, 190–210.
- Ferrés, J. (1996). *Vídeo e educação*. Porto alegre: Artes médicas.
- Férres, P. (1995). *Vídeo y Education*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.
- Ferreira, A. G. A. (2012). *Iniciação à Guitarra em Vídeo-chamada*. Departamento de Comunicação e Arte. Aveiro, Universidade de Aveiro. Mestrado em Música.
- Field, A. (2007). New Forms of Composition, and How to Enable Them. Em J. Finney & P. Burnard (Eds.), *Music education with digital technology* (1st ed., pp. 156–168). New York: Continuum Books.
- Finney, J., & Burnard, P. (2007). *Music Education with Digital Technology*. (J. Finney & P. Burnard, Eds.) (1st ed.). New York: Continuum Books.
- Flavell, J. H. (1979). *Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry*. *American Psychologist*, 34(10), p. 906- 911.
- Galamian, I. (1964) *Principals of Violin Playing and Teaching*. Londres: Faber & Faber.
- Gaunt, H. (2009). One-to-one tuition in a conservatoire: the perceptions of instrumental and vocal students. *Psychology of Music*, 1–31.
- Herrera, J. & Hayes, A. (2014). QR Codes for Instrumental Performance in the Music Classroom. *Paripex - Indian Journal of Research*, 3(9), 142–144.
- Jorgensen, H. (2004). Strategies for Individual Practice. Em A. Williamon, *Musical Excellence: Strategies to Enhance Performance*. Nova York: Oxford University Press.
- Kennell, R. (2002) Systematic research in studio instruction in music. Em R. Colwell & C. Richardson (Eds) *The new handbook of research on music teaching and learning* (New York, Oxford), 243-256.

- Lehamann, A. C., Sloboda, A. J., & Woody, R. H. (2007a). Motivation. Em A. C. Lehamann, A. J. Sloboda, & R. H. Woody, *Psychology for musicians* (pp. 44-60). New York: Oxford University Press.
- Lehamann, A. C., Sloboda, A. J., & Woody, R. H. (2007b). Practice. Em A. C. Lehamann, A. J. Sloboda, & R. H. Woody, *Psychology for Musicians* (pp. 61-81),. New York: Oxford University Press.
- Linard M. (1978), Prax Irène. Microenseignement, autoscopie et travail en groupe. Em *Revue française de pédagogie*, volume 43, pp. 5-30.
- Linard M. (1987) Images vidéo, images de soi... ou Narcisse au travail. Em *Revue française de pédagogie*, volume 79, 1987. pp. 91-93.
- Lofthouse, R. & Birmingham, P. (2010). The camera in the classroom: videorecording as a tool for professional development of student teachers.
- Lopes, R. (2007). *Guitarra Elétrica: Uma discussão sobre sua aceitação na Academia e sua relação com a identidade brasileira*. Universidade do Rio de Janeiro. Monografia em licenciatura em música.
- Lucas, A. P. G. d. S. (2009). *As novas tecnologias em contexto escolar: que papel na formação artística?* Departamento de Comunicação e Arte. Aveiro, Universidade de Aveiro. Mestrado em Criação Artística Contemporânea.
- Madsen, C. (1969). *Experimental Research in Music*. New Jersey: Prentice Hall.
- Madsen, C. K. (2000). *Research in Music Teaching and Learning*, 1–7.
- McPherson, G.E. & Gabrielsson, A. (2002). From Sound to Sign. Em *Parncutt, R. & McPherson, G.E. (Eds.), The Science & Psychology of Music Performance*. New York: Oxford University Press.
- Moran, J. M. (2000). *Ensino aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas*. São Paulo: Papirus Editora.
- Nóvoa, A. (2011) *Pedagogia: A Terceira Margem do Rio*.
- Oare, S. (2011). Practice Education: Teaching Instrumentalists to Practice Effectively. *Music Education Journal*, 97, 41-47.
- Patrão, I. & Sampaio, D. (2016). *Dependências Online*. Lisboa: Pactor, p. 54.
- Pires, E. (2010). A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. *Educação e Pesquisa*, 281-295.
- Prax, I. & Linard, M. (1975). Autoscopie et personnalité. *Bulletin de Psychologie*, p. 704-715.
- Prichard, S. (2012). Practice Makes Perfect? Effective Practice Instruction in Large Ensembles. *Music Education Journal*, 99, 57-62.
- Provenso, M & Waldhelm, M. (2009). *Educação tecnológica: didática, módulo IV*. Rio de Janeiro. p. 21143.

Roldão, M. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. Roldão, Maria do Céu (2a edição). V. N. Gaia, Porto: Fundação Manuel Leão.

Rosado, E. M. S. (1990). *Communication médiatisée et processus d'évolution des représentations - étude de cas: la représentation de l'informatique*. Thèse (Doctorat en Psychologie)- Université Lumière Lyon, Lyon.

Salles, Beatriz.e Silva, J. (2011). Tecnologia x performance de instrumentos em grupo para crianças: aprendendo na e com a rede. Em *Simpósio de Cognição de Artes Musicais: A mente musical em uma perspectiva transdisciplinar*. Brasília.

Silva, J. & Salles, B. (2012). O vídeo no processo de aprendizagem musical de instrumento em grupo. Florianópolis.

Sloboda, J. A. & Davidson, J. (1996) *The Young performing musician*. Em Deliège, I. & Sloboda, J. A. (Eds.) *Musical Beginnings*. New York: Oxford University Press.

Sloboda, J. A. (1985). *The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music*. New York.

Wood, R. H. (2004). The motivation of exceptional musicians. *Music Educators Journal*, v. 90, n., 17–21.

## Anexos

### Anexo 1- Programa anual da AMBALT

#### Planificação Anual de Iniciação aos Instrumentos de Corda 1º Ciclo Ano Letivo 2016/ 2017



DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ACTIVIDADES	AVALIAÇÃO
<b>Desempenho técnico/musical e atitudes e valores</b>	Postura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posicionar-se de forma rigorosa com o instrumento</li> <li>• Posicionar as mãos corretamente</li> <li>• Saber estar em palco com uma postura adequada</li> <li>• Revelar empenho na realização de tarefas</li> <li>• Ser assíduo e pontual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecanismos básicos em forma de quádruplo</li> <li>• Exercícios de articulação</li> </ul>	Observação direta/ registo de observação de: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade</li> <li>- Pontualidade</li> <li>- Autonomia</li> </ul>
<b>Leitura / execução Desempenho individual e coletivo</b>	Dedilhação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a numeração dos dedos</li> <li>• Conseguir independência dos dedos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fichas de trabalho</li> <li>• Exercícios de quatro dedos</li> <li>• Prática de peças com técnicas diversas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comportamento</li> <li>- Cooperação</li> </ul>
	Instrumento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os registos graves, médio e agudo</li> <li>• Conhecimento das cordas soltas</li> <li>• Conhecer as sete notas na execução instrumental</li> <li>• Conhecer uma breve história do instrumento</li> <li>• Conhecer a constituição do instrumento</li> <li>• Conhecer as capacidades do instrumento a nível da sonoridade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórias musicadas</li> <li>• Exercícios de criatividade</li> <li>• Exercícios repetitivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação</li> <li>-Intervenção oportuna</li> <li>- Empenho/ Interesse</li> <li>- Participação e intervenção na aula</li> </ul>
	Simbologia musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar a execução com a simbologia musical</li> <li>• Diferenciar sons longos, curtos e silêncios</li> <li>• Diferenciar as diferentes dinâmicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura na clave de sol (violino/Guitarra)</li> <li>• Leitura na clave de fá (violoncelo)</li> <li>• Análise da simbologia musical referente a cada peça</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de tarefas na aula</li> <li>- Trabalho individual realizado pelo aluno</li> </ul>
	Performance	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar em movimento direto e contrário</li> <li>• Executar sons longos, curtos e silêncios</li> <li>• Executar diferentes dinâmicas</li> <li>• Executar com destreza</li> <li>• Produzir diferentes sonoridades</li> <li>• Desenvolver autonomia e confiança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imitação de pequenos motivos rítmicos e melódicos</li> <li>• Prática de pequenas peças com diferentes dinâmicas e articulações</li> <li>• Prática de diferentes peças de diferentes períodos</li> <li>• Participação em audições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho com e entre pares</li> <li>Organização dos materiais</li> </ul>

**Departamento de Cordas  
Curso Básico – 3º ciclo**

**Planificação Anual de Guitarra - Ano Letivo 2016/2017**

Domínio	Conteúdos	Objetivos	Descritores de desempenho	Atividades
Desempenho Técnica/Musica I	Técnica/musicalidade	<p>Dominar os ligados ascendentes, descendentes e mistos</p> <p>Dominar os vários tipos de barras</p> <p>Dominar e compreende os harmónicos naturais do instrumento</p> <p>Introduzir aos harmónicos artificiais</p> <p>Introduzir “rasgueados”</p> <p>Introduzir as técnicas de “Pizzicattos”</p>	<p>Evidencia controle na execução de ligados ascendentes e descendentes.</p> <p>Evidencia controlo na execução de vários tipos de barras</p> <p>Consegue reproduzir harmónicos com total clareza. Conhece a localização dos mesmos no braço da guitarra</p> <p>Consegue reproduzir harmónicos artificiais nas 1ªs posições do instrumento</p> <p>Consegue reproduzir alguns tipos de “rasgueados” mais simples</p> <p>Consegue executar pequenas melodias em “pizzicatto”</p>	<p>Exercícios, e estudos para desenvolver os ligados ascendentes e descendentes</p> <p>Exercícios e estudos para desenvolver barras (meias barras e barras inteiras)</p> <p>Exercícios e estudos com vista a desenvolver a execução de harmónicos naturais na guitarra</p> <p>Execução de pequenas melodias nas 1ªs posições com harmónicos artificiais.</p> <p>Exercícios e estudos com vista a desenvolver “rasgueados”</p> <p>Exercícios e estudos para desenvolver os “pizzicattos”</p>

<p>Leitura/ Execução</p>	<p>Leitura à 1ª vista</p>	<p>Introduzir a utilização de unhas na produção de som no instrumento</p> <p>Introduzir o trémolo e a sua prática elementar</p> <p>Desenvolver a capacidade de interpretar obras que empregam diversos tipos de técnicas</p> <p>Aumentar a densidade do repertório abordado</p> <p>Executar escalas maiores e menores com uma, duas ou três oitavas a começar na 5ª e na 6ª corda</p> <p>Desenvolver a leitura à primeira vista com diferentes vozes até à 12ª posição</p>	<p>Consegue reproduzir um som projectante e timbrado. Consegue variações tímbricas. Consegue limar e polir as unhas de forma adequada à prática instrumental</p> <p>Consegue executar um trémolo com ritmo regular e com uma sonoridade homogênea.</p> <p>Demonstra domínio dos diversos tipos de técnicas abordadas</p> <p>Consegue interpretar obras mais longas e de vários andamentos</p> <p>Consegue tocar as escalas com uma sonoridade clara e com uma pulsação constante</p> <p>Consegue ler à primeira vista com uma pulsação fluente e uma escolha de digitações apropriada</p> <p>Consegue praticar em casa com o apoio</p>	<p>Exercícios para aprimorar o timbre com a utilização de unhas na mão direita</p> <p>Exercícios e estudos para desenvolver a prática do trémolo</p> <p>Análise das obras para que o aluno tenha consciência das diferentes técnicas a aplicar</p> <p>Análise das obras para que o aluno conheça bem as secções e a estrutura das mesmas</p> <p>Sensibilização para o estudo individual diário</p> <p>Tocar as escalas com diversos padrões rítmicos. Tocar com metrônomo</p> <p>Leitura e análise de pequenos excertos musicais</p>
------------------------------	-------------------------------	--	--	--

<p>Estudo Individual</p>	<p>Organização do estudo individual</p>	<p>Desenvolver a autonomia no que diz respeito ao estudo individual</p>	<p>do caderno dos TPC e das partituras</p>	<p>Sessões de esclarecimento juntamente dos pais e alunos sobre os procedimentos a adoptar no estudo semanal</p>
<p>Desempenho individual/coletivo</p>	<p>Apresentações em público</p>	<p>Desenvolver a uma postura correta nas audições de classe e em apresentações públicas em geral</p>	<p>O aluno tem um comportamento adequado nas audições e utiliza indumentária adequada</p>	<p>Sessões de esclarecimento juntamente dos pais e alunos sobre o comportamento e a indumentária adequada para as apresentações</p>

**Departamento de Cordas**  
**Curso Secundário**

**Planificação Anual de Guitarra - Ano Letivo 2016/2017**

Domínio	Conteúdos	Objetivos	Descritores de desempenho	Atividades
Desempenho Técnico/Musical	Técnica/musicalidade	<p>Consolidação das diferentes técnicas introduzidas no 3º ciclo</p> <p>Reconhecer as diferentes formas de composição dos períodos Clássico e romântico</p> <p>Fortalecer o gosto pela prática da música contemporânea</p> <p>Introdução ao estudo da música de Bach</p> <p>Introdução ao estudo do repertório português para guitarra</p>	<p>Evidencia controle nas diversas técnicas apresentadas</p> <p>Consegue compreender e executar com clareza as diferentes formas de composição</p> <p>Revela interesse e vontade em executar este tipo de repertório</p> <p>Evidencia controle nos diferentes parâmetros técnico/ musicais</p> <p>Evidencia controle nos diferentes parâmetros técnico/ musicais</p>	<p>Exercícios, estudos e ou peças.</p> <p>Audição e análise de peças / estudos</p> <p>Leitura de diversas obras.</p> <p>Análise musical</p> <p>Audição de música desta época.</p> <p>Leitura de diferentes obras</p> <p>Audição de diferentes instrumentações deste autor</p> <p>Leitura de obras de diferentes autores</p> <p>Audições musicais</p>

<p>Leitura/ Execução</p>	<p>Leitura à 1ª vista</p>	<p>Consolidação da utilização de unhas na produção de som no instrumento</p> <p>Desenvolver a capacidade de interpretar obras que empregam diversos tipos de técnicas</p> <p>Aumentar a densidade do repertório abordado</p> <p>Desenvolver a leitura à primeira vista na totalidade do instrumento</p> <p>Reconhecer a simbologia da música contemporânea</p>	<p>Domina a reprodução do som projetante e timbrado em função do caráter musical</p> <p>Demonstra domínio dos diversos tipos de técnicas abordadas</p> <p>Domina a interpretação de obras mais longas e de vários andamentos</p> <p>Consegue ler à primeira vista com uma pulsação fluente e uma escolha de digitações apropriada</p> <p>Reconhece e executa as diferentes simbologias</p>	<p>Exercícios para aprimorar o timbre com a utilização de unhas na mão direita</p> <p>Análise das obras para que o aluno tenha consciência das diferentes técnicas a aplicar</p> <p>Análise das obras para que o aluno conheça bem as secções e a estrutura das mesmas</p> <p>Sensibilização para o estudo individual diário</p> <p>Leitura e análise de pequenos excertos musicais</p> <p>Exercícios de leitura</p> <p>Leitura de peças/ estudos</p>
<p>Estudo Individual</p>	<p>Organização do estudo individual</p>	<p>Consolidar a autonomia no que diz respeito ao estudo individual</p>	<p>Consegue praticar em casa com o apoio do caderno diário e das partituras</p> <p>O aluno tem um comportamento</p>	<p>Definir metas e objetivos a realizar em casa.</p>

Desempenho individual/coletivo	Apresentações em público	Consolidar uma postura correta nas audições de classe e em apresentações públicas em geral	adequado nas audições e utiliza indumentária adequada	Sessões de esclarecimento juntamente dos pais e alunos sobre o comportamento e a indumentária adequada para as apresentações
--------------------------------	--------------------------	--	---	--

## Anexos 2 – Planificação anual do aluno X



**ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA**

Mestrado em Ensino da Música

Didática do ensino especializado/ Estágio do Ensino Especializado

<b>Nome do mestrando:</b> Nuno Miguel da Silva Santos	<b>Data:</b> 22/ 09/ 2016
<b>Professor Orientador:</b> António Jorge Gonçalves	<b>Local:</b> AMBALT (Setúbal)
<b>Professor Cooperante:</b> Luís Roldão	<b>Nome do aluno:</b> X
	<b>Duração da aula:</b> 22.30 m

### 1 – Objetivos Gerais para o ano Letivo:

- Promover e manter o entusiasmo da aluna.
- Criar/consolidar rotinas de estudo semanais.
- Melhorar a qualidade do trabalho de casa apresentado.
- Ser cooperante e participativa nas atividades propostas.
- Em termos técnicos: melhorar a postura, a destreza e coordenação motora.
- Em termos musicais: melhorar a projeção e qualidade do som.
- Ser capaz de memorizar pequenos fragmentos/ exercícios sem o auxílio da partitura.
- Estimular a criação/invenção de padrões/melódicos de forma a promover a criatividade de maneira divertida.
- Promover o gosto pela leitura e ser capaz de ler notas/ritmos em simultâneo.
- Conhecer e identificar a posição das notas na primeira posição.
- Apresentar repertório variado de acordo com o gosto e necessidades técnicas da aluna.
- Desenvolver a capacidade de concentração da aluna.

## 2 - Competências a desenvolver ao longo do ano letivo:

### *Competências Auditivas*

- Aprender a ouvir o que toca e identificar erros.
- Ser capaz de reproduzir frases musicais por imitação.
- Conseguir distinguir diferentes timbres.
- Manter a pulsação regular
- Aquisição de controlo rítmico.
- Ser capaz de executar trechos musicais de memória.

### *Competências Motoras*

- Tocar com uma postura corporal correta, adequada e saudável.
- Desenvolver maior independência e velocidade nos dedos da mão esq. 1,2,3 e 4
- Desenvolver velocidade nos dedos indicadores e médio e em arpejos simples como (p,i,m; p,m,i; p,i,m,i )
- Ser capaz de executar trechos musicais de forma fluida com o mínimo esforço.
- Ser capaz de identificar e aplicar as digitações indicadas nas partituras.
- Ganhar maior resistência física.

### *Competências Expressivas*

- Tocar com um timbre homogéneo.
- Ser capaz de manter planos de intensidade regulares (*piano ou forte*).
- Conseguir realizar crescendos ou diminuendo mantendo o tempo da música.
- Ser capaz de interpretar os elementos básicos de agógicos indicados na partitura.
- Compreender a estrutura ou forma das peças que executa.

### *Competências de Leitura*

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as figuras rítmicas e notas musicais.</li> <li>• Apresentar facilidade na leitura de notas dentro da pauta e até três linhas complementares inferiores e uma linha complementar superior.</li> <li>• Ser capaz de descodificar a notação musical a nível das notas, ritmo, digitações ou elementos expressivos.</li> <li>• Reconhecer o compasso e tonalidade das peças que interpreta.</li> </ul>
<b><i>Competências Performativas</i></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dominar a ansiedade durante a performance e nos momentos que a antecedem.</li> <li>• Manter níveis de concentração elevados.</li> <li>• Apresentar uma boa presença em palco no que respeita às suas formalidades.</li> </ul>
<b><i>Competências Metacognitivas</i></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ganhar hábitos de estudo frequente.</li> <li>• Saber organizar e estruturar metodologias no estudo em casa.</li> <li>• Apresentar níveis de motivação elevados para superar determinados desafios.</li> <li>• Saber autoavaliar-se.</li> </ul>

<b>3 – Distribuição por Período</b>	
<b>1º Período</b>	
<b>Competências</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Auditivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter noção dos erros que comete enquanto toca.</li> <li>• Desenvolver a capacidade de executar frases musicais através da imitação.</li> <li>• Ter a perceção dos diferentes timbres e tensão de corda que o instrumento tem.</li> <li>• Ter noção da importância de manter a pulsação regular assim como do controle rítmico.</li> <li>• Desenvolver a capacidade de tocar de memória.</li> </ul>
<b>Motoras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter uma postura correta e relaxada com instrumento.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver destreza técnica nas mãos de forma a movimentar os dedos de forma independente.</li> <li>• Apresentar destreza na preparação do instrumento e montagem das partituras e acessório na aula.</li> <li>• Ser capaz de executar escalas com o uso de cordas soltas na extensão de uma oitava.</li> <li>• Memorizar as notas das três primeiras cordas da guitarra.</li> <li>• Estabelecer planos de estudo em casa por dias e por minutos de estudo.</li> </ul>
<b>Expressivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de tocar com um timbre agradável e homogêneo</li> <li>• Ter consciência da importância de manter níveis de intensidades constantes com base em uma ou duas dinâmicas.</li> <li>• Saber utilizar as dinâmicas <i>P</i> e <i>F</i> de forma precisa e bem diferenciada.</li> <li>• Introduzir elementos da agógica como o <i>Rall.</i></li> <li>• Conhecer a estrutura/ forma das peças que executa.</li> <li>• Apresentar uma pulsação estável.</li> </ul>

<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de dominar a notação básica musical.</li> <li>• Reconhecer e identificar as notas dentro das cinco linhas da pauta.</li> <li>• Automatizar as diferentes posições das notas nas três primeiras cordas da guitarra na primeira posição.</li> <li>• Ser capaz de ler em simultâneo leitura rítmica e melódica ao mesmo tempo.</li> <li>• Reconhecer a simbologia básica da escrita para guitarra (dedos, cordas)</li> </ul>
<b>Performativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver níveis de autoconfiança.</li> <li>• Controlar o <i>stress</i> e os níveis de ansiedade.</li> <li>• Perceber a importância que tem o seu estudo no desempenho durante uma atuação.</li> <li>• Preparar-se mentalmente para a performance.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar uma boa presença e postura em palco.</li> <li>• Ter consciência dos níveis de concentração que são necessários durante a performance.</li> <li>• Ganhar o gosto por tocar em público.</li> </ul>
<b>Metacognitivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar rotinas de estudo semanal</li> <li>• Saber estudar de forma organizada e segundo um plano delineado.</li> <li>• Perceber a importância do estudo diário como uma mais-valia.</li> <li>• Ter o foco na obtenção de um resultado de forma a criar motivação.</li> <li>• Estabilizar os níveis de concentração da aluna na aula.</li> <li>• Desenvolver o sentido crítico de auto-avaliação.</li> </ul>
<b>2º Período</b>	
<b>Auditivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de ouvir e corrigir possíveis erros que ocorrem.</li> <li>• Ter maior controle na executar frases de musicais através da imitação.</li> <li>• Desenvolver maior mobilidade na mão direita, procurando diferentes sonoridades.</li> <li>• Ser capaz de executar frases musicais mantendo uma pulsação constante.</li> <li>• Aquisição de maior controle rítmico.</li> <li>• Executar grande parte do repertório de memória.</li> <li>• Desenvolver o sentido crítico.</li> <li>• Começar a interpretar as instruções e o feedback do professor.</li> </ul>
<b>Motoras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter maior consciência da postura corporal.</li> <li>• Ser capaz de executar semínimas, concheia, e tercinas a 100 bpm,</li> <li>• Adquirir maior velocidade na preparação para a performance.</li> <li>• Ser capaz de executar alguns arpejos de acordes.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memorizar as notas das três últimas cordas da guitarra.</li> <li>• Aumentar o tempo de estudo em casa para 15m diários.</li> </ul>
<b>Expressivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de executar diferentes timbres (<i>doce, metálico</i>)</li> <li>• Ser capaz de tocar mantendo planos de intensidades regulares como <i>F e P</i>.</li> <li>• Estender o domínio de dinâmicas a <i>p, mp, mf e f</i>.</li> <li>• Ser capaz de realizar crescendos e diminuendos de forma controlada.</li> <li>• Apresenta uma pulsação estável nas peças, estudos e exercícios que executa.</li> <li>• Ter consciência da importância de tocar mantendo os elementos da agógica indicada na partitura.</li> <li>• Conhecer a estrutura/ forma das peças que executa.</li> </ul>
<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de solfejar as peças que executa.</li> <li>• Reconhece e identifica o compasso e a tonalidade da música que toca.</li> <li>• Ouvir e sentir a pulsação.</li> <li>• Reconhecer e identificar as notas da pauta das três linhas suplementares inferiores das cordas 4, 5 e 6.</li> <li>• Conhece alguma da simbologia musical do seu instrumento e de alguns elementos expressivos.</li> </ul>
<b>Performativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver níveis de autoconfiança.</li> <li>• Controlar o <i>stress</i> e os níveis de ansiedade.</li> <li>• Perceber a importância que tem o seu estudo no desempenho durante uma atuação.</li> <li>• Preparar-se mentalmente para a performance.</li> <li>• Ter consciência dos níveis de concentração que são necessários durante a performance.</li> <li>• Ganhar o gosto por tocar em público.</li> </ul>
<b>Metacognitivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar rotinas de estudo semanal</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber estudar de forma organizada e segundo um plano delineado.</li> <li>• Perceber a importância do estudo diário como uma mais-valia.</li> <li>• Ter o foco na obtenção de um resultado de forma a criar motivação.</li> <li>• Estabilizar os níveis de concentração da aluna na aula.</li> <li>• Aprender a desenvolver estratégias de resolução de problemas.</li> <li>• Ser capaz de se autoavaliar.</li> </ul>
<b>3º Período</b>	
<b>Auditivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber ouvir-se e desenvolver um sentido crítico no que faz.</li> <li>• Saber interpretar as instruções e o feedback dado pelo professor.</li> <li>• Dominar as mudanças de posição da mão direita no que concerne ao timbre e intensidade.</li> <li>• Executar grande parte do repertório de memória.</li> <li>• Dominar a pulsação na execução de uma peça.</li> <li>• Ter um bom domínio no controle rítmico.</li> </ul>
<b>Motoras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter maior controle nos movimentos do corpo, mãos e dedos.</li> <li>• Ser capaz de executar figuras rítmicas pontuadas e em contratante</li> <li>• Executar escalas em duas oitavas até a quinto traste da primeira corda.</li> <li>• Ser rápida na preparação do instrumento para a performance.</li> <li>• Automatizar todas as notas naturais na primeira posição até à nota lá da primeira corda.</li> <li>• Aumentar o tempo de estudo em casa para 20m diários.</li> </ul>
<b>Expressivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar um timbre homogéneo e controlado nos diferentes ataques de mão direita.</li> <li>• Domina a execução de padrões de intensidade diferentes.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza corretamente crescendos e diminuendos.</li> <li>• Respeita todos os elementos de agógica na partitura.</li> <li>• Conhece a estrutura/ forma das peças que executa.</li> </ul>
<b>Leitura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domina o solfejo das peças que executa.</li> <li>• Reconhece e identifica o compasso e a tonalidade da música que toca.</li> <li>• Ouvir e sentir a pulsação.</li> <li>• Reconhecer e identificar as notas da pauta até duas linhas suplementares superiores.</li> <li>• Domina a simbologia musical do seu instrumento e dos elementos expressivos.</li> </ul>
<b>Performativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver níveis de autoconfiança.</li> <li>• Controlar o <i>stress</i> e os níveis de ansiedade.</li> <li>• Perceber a importância que tem o seu estudo no desempenho durante uma atuação.</li> <li>• Preparar-se mentalmente para a performance.</li> <li>• Ter consciência dos níveis de concentração que são necessários durante a performance.</li> </ul> <p>Ganhar o gosto por tocar em público.</p>
<b>Metacognitivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar rotinas de estudo semanal</li> <li>• Saber estudar de forma organizada e segundo um plano delineado.</li> <li>• Perceber a importância do estudo diário como uma mais-valia.</li> <li>• Ter o foco na obtenção de um resultado de forma a criar interesse/motivação.</li> <li>• Estabilizar os níveis de concentração da aluna na aula.</li> <li>• Aprender a desenvolver estratégias de resolução de problemas.</li> <li>• Saber autoavaliar-se</li> </ul>

<b>4 – Repertório e Material Didático a Utilizar</b>
<b>Exercícios Técnicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecanismos a quatro dedos 1, 2, 3 e 4</li> <li>• Exercícios para mão esquerda Equal Strength de Carlos Bonell</li> <li>• Arpejos de cordas Soltas de Carlos Bonell</li> <li>• Aberturas e salto de posição de Carlos Bonell</li> <li>• Escalas maiores e menores, em grupos de duas, três ou quatro notas em staccato ou leggato;</li> <li>• Combinações de diferentes arpejos de cordas soltas utilizado todos os dedos P, i, m, a ;</li> <li>• Arpejos de mão esquerda de uma oitava;</li> </ul>
<b>Estudos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos op.60 de Fernando Sor</li> <li>• “First Guitar Lessons”, de Julio Sagreras</li> <li>• Estudo em “Dó maior op.59” de Matteo Carcassi</li> <li>• Exercício nº 13 de Elias Barriero</li> </ul>
<b>Peças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método “ Basic Pieces, Volume 1”, de Juan Antonio Muro;</li> <li>• Método “ Mes débuts à la Guitare, de Francis Klenjans;</li> <li>• Captain Dazzler`s Starship de Michael Stimpson</li> <li>• Clouds de Jonh Nash</li> </ul>
<b>Outros</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição e visualização de obras que promovam a evolução e o interesse do aluno (youtube, Cd, Dvd, etc.)</li> <li>• Introdução da prática de conjunto com duos ou trios com outros colegas de forma a criar entusiasmo e gosto pela prática de conjunto.</li> </ul>

## Anexos 3 – Plano de aula nº 1 do aluno X



**ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA**

Mestrado em Ensino da Música

Didática do ensino especializado/ Estágio do Ensino Especializado

<b>Nome do mestrando:</b> Nuno Miguel da Silva Santos	<b>Data:</b> 22/ 09/ 2016
<b>Professor Orientador:</b> António Jorge Gonçalves	<b>Local:</b> AMBALT (Setúbal)
<b>Professor Cooperante:</b> Luís Roldão	<b>Nome do aluno:</b> X

Objetivos	Atividades/Estratégias
- Criar o primeiro contato com a peça “ Canção do Trovador” de J. Muro	- Ouvir a interpretação da peça pelo professor e por uma gravação previamente definida
- Introduzir biograficamente o compositor.	- Explicação breve acerca do compositor (época, vida e obra). Pedir à aluna para ler o nome e o autor da peça.
- Aprender a escala de mi menor natural, na segunda posição da guitarra. - Aprender a técnica da mão direita da peça: P; i,m em simultâneo.	- Explicar o “ desenho” da escala no quadro da sala e executar a mesma com a aluna.  - Criar exercícios com base em cordas soltas utilizando este padrão.
- Ler a primeira parte da peça “ Canção do Trovador”.	- Com auxílio de um marcador diferenciar a melodia do acompanhamento. - Solfejar a melodia e de seguida pedir à aluna para digitar as posições dos dedos na partitura. - Pedir à aluna para tocar com uma pulsação lenta e regular, mantendo o foco na atenção da precisão rítmica e na utilização correta dos dedos. - Juntar progressivamente as duas vozes inicialmente com a ajuda professor e na final sozinha.

**Recursos:** Partitura, estante, apoio de pé, duas cadeiras, ipad mini (you-tube, Google) quadro escolar e caderno diário.

**Repertório:** “Canção do Trovador” de J.A.Muro

## Anexos 4 - Planificação das aulas da experiência

### Planificação da aula nº1

<b>Grupo Experimental</b>	<b>Grupo de Controlo</b>
Questionário inicial de caracterização do aluno	Questionário inicial de caracterização do aluno
Gravação Vídeo	Toca a peça mas não é gravado
Ouve a gravação Autoavaliação do seu desempenho	Memória da peça Autoavaliação do seu desempenho
Apresentação e preenchimento do questionário de desempenho com base na visualização e audição da peça gravada.	Apresentação e preenchimento do questionário de desempenho com base na memória que reteve da execução da sua peça.
Aluno volta a ouvir a gravação e define uma estratégia a adotar em conjunto com o professor	Aluno define uma estratégia conjunta com o professor com base na memória que reteve da sua peça.
Aplicação da estratégia adotada.	Aplicação da estratégia adotada.
É pedido ao aluno que oiça e visualize a gravação em casa.	Pedir ao aluno que retenha a sensação/memória da execução da peça
É pedido ao aluno que elabore uma estratégia de estudo em casa, com base na observação da gravação da aula e pela observação do seu questionário de desempenho.	É pedido ao aluno que elabore uma estratégia de estudo em casa, com base no que reteve da sua aula e pela observação do seu questionário de desempenho.

### Planificação da aula nº2

<b>Grupo Experimental</b>	<b>Grupo de Controlo</b>
Recolha de dados relativos ao questionário semanal, apresentado pelo aluno.	Recolha de dados relativos ao questionário semanal, apresentado pelo aluno.
Gravação Vídeo	Toca a peça mas não é gravado
Aluno volta a ouvir a gravação e define uma estratégia a adotar em conjunto com o professor	Aluno define uma estratégia conjunta com o professor com base na memória que reteve da sua peça.
Aplicação da estratégia adotada	Aplicação da estratégia adotada
Aluno leva a gravação para casa	Pedir ao aluno que retenha a sensação/memória da execução da peça.
Elaborar uma estratégia de estudo para o aluno, com base na observação da gravação e assinalar no questionário do aluno os pontos a trabalhar em casa.	Elaborar uma estratégia de estudo para o aluno com base na memória retida da aula e assinalar no questionário do aluno os pontos a trabalhar em casa.

### Planificação da aula nº3

<b>Grupo Experimental</b>	<b>Grupo de Controlo</b>
Recolha de dados relativos ao questionário semanal, apresentado pelo aluno.	Recolha de dados relativos ao questionário semanal, apresentado pelo aluno.
Gravação Áudio	Toca a peça mas não é gravado
Aluno volta a ouvir a gravação e define uma estratégia a adotar em conjunto com o professor	Aluno define uma estratégia conjunta com o professor com base na memória que reteve da sua peça.
Aplicação da estratégia adotada	Aplicação da estratégia adotada
Aluno leva a gravação para casa	Pedir ao aluno que retenha a sensação/memória da execução da peça.
É pedido ao aluno que elabore uma estratégia de estudo em casa, com base na observação da gravação da aula e pela observação do seu questionário de desempenho.	É pedido ao aluno que elabore uma estratégia de estudo em casa, com base no que reteve da sua aula e pela observação do seu questionário de desempenho.

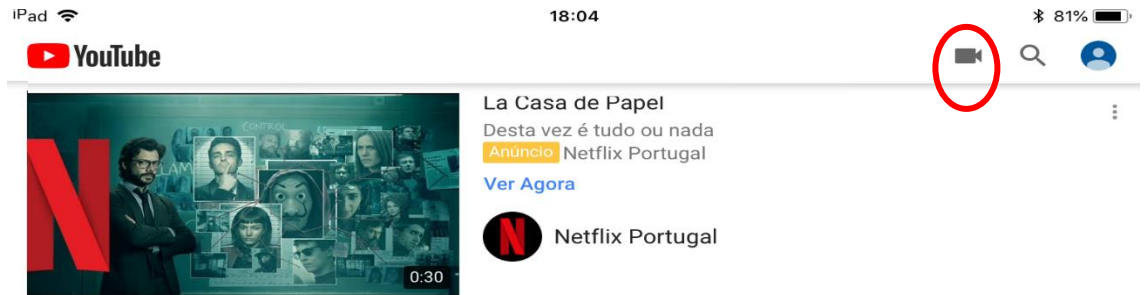
### Planificação da aula nº4

<b>Grupo Experimental</b>	<b>Grupo de Controlo</b>
Recolha de dados relativos ao questionário semanal, apresentado pelo aluno.	Recolha de dados relativos ao questionário semanal, apresentado pelo aluno.
Gravação Áudio	Toca a peça mas não é gravado
Ouve a gravação Autoavaliação do seu desempenho	Memória da aula Autoavaliação do seu desempenho
Aplicação da estratégia adotada	Aplicação da estratégia adotada
Aluno leva a gravação para casa	Pedir ao aluno que retenha a sensação/memória da execução da peça.
Elaborar uma estratégia de estudo para o aluno, com base na observação da gravação e assinalar no questionário do aluno os pontos a trabalhar em casa.	Elaborar uma estratégia de estudo para o aluno com base na memória retida da aula e assinalar no questionário do aluno os pontos a trabalhar em casa.
Questionário final da experiência com gravação	Breve conversa com o aluno acerca do trabalho desenvolvido durante o período.

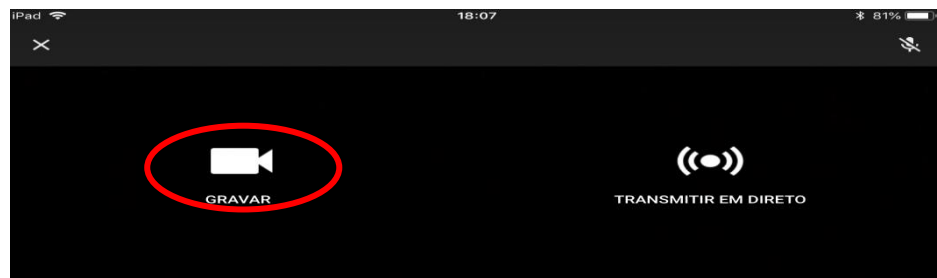
## Anexos 5 - Descrição do processo de gravação

### Passos a seguir de um Tablet

1. Abrir programa *Youtube* e clicar no símbolo da câmara de vídeo que se encontra dentro do círculo assinalado a vermelho



2. Clicar em cima do símbolo GRAVAR



3. Clique no Botão vermelho REC
4. Após a conclusão da gravação, clicar na palavra seguinte



5. Inserir nome do ficheiro e de seguida clique em carregar



6. Instalação do Vídeo concluída no canal *Youtube*

DATA DE ADIÇÃO (MAIS RECENTES) ▾



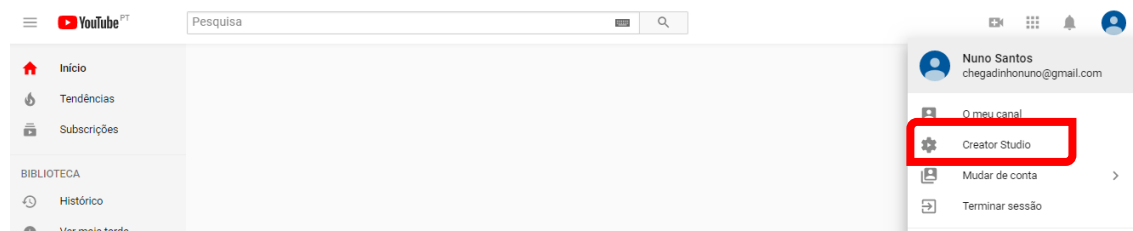
Para concluir o processo de partilha das gravações, sugiro que se ligue um computador (como explicado de seguida) uma vez que a aplicação para ipad tem algumas limitações.

## Passos a partir do Computador

7. Abrir Browser

8. ir a <http://www.youtube.com>

9. Clique na palavra **Creator Studio**



## 10. Clique em **Editar**

CREATOR STUDIO

- PAINEL DE CONTROLO
- GESTOR DE VÍDEOS
- Vídeos**
- Listas de reprodução

Vídeos 29

Ações Adicionar a

Vídeo de referência  
09/04/2018 11:00  
0:03  
**Editar**

## 11. Selecionar modo **Privado**

Informações básicas Traduções Definições avançadas

Aluno 1

Descrição

Não listado  
Público  
**Privado**  
Programado

## 12. Selecionar **Partilhar**

Informações básicas Traduções Definições avançadas

Aluno 1

Descrição

Privado  
Apenas o utilizador pode ver **Partilhar**

+ Adicionar à lista de reprodução

## 13. Inserir correio eletrónico (Gmail) do aluno e pressionar **Ok**

Partilhar com outras pessoas

enderecoelectronico@gmail.com

Notificar por email

Cancelar **OK**

## 13. Clique em **Partilhar** para finalizar partilha do vídeo

Vídeo de referência

Descrição

Etiquetas (por exemplo: albert einstein, porco voador, comédia)

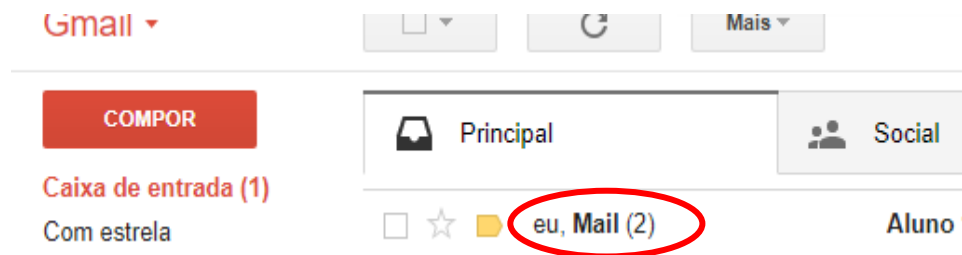
Privado  
Partilhar com nos.bairro@gmail.com  
(alterações pendentes) Editar

+ Adicionar à lista de reprodução

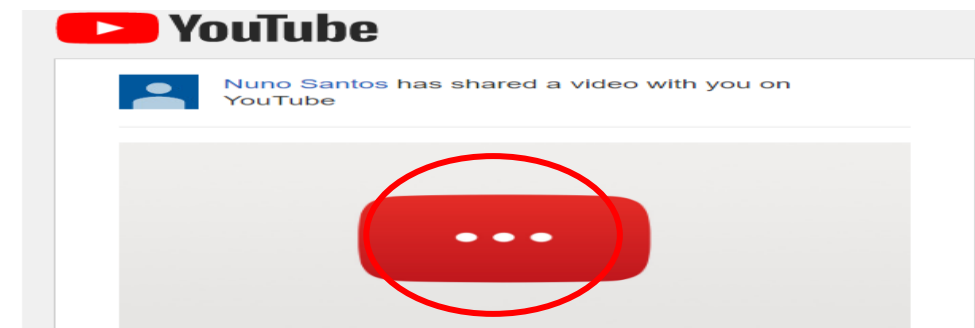
Algumas alterações ainda não foram guardadas. Cancelar **Partilhar**

## Passos para ensinar o aluno a ver no seu dispositivo.

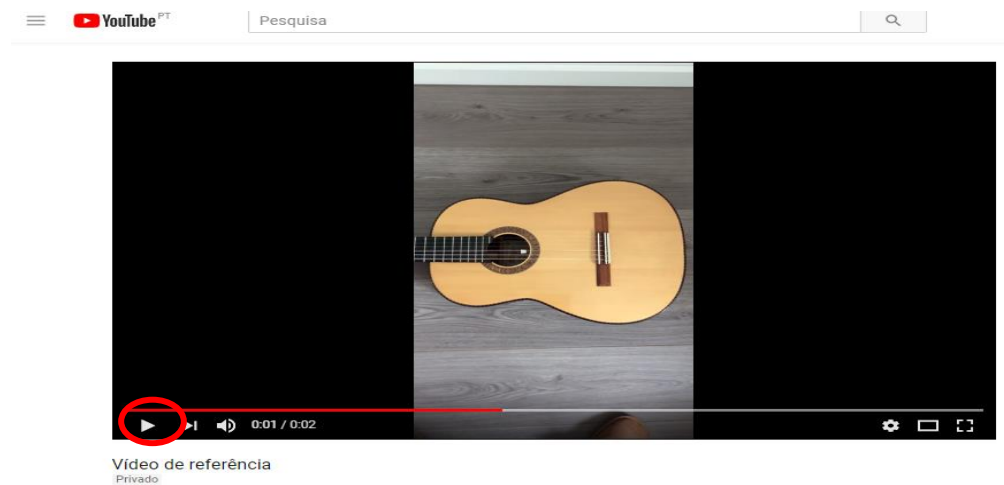
1. Ir à sua **caixa de correio eletrônica Gmail**



2. Clique no **Símbolo** dentro do círculo vermelho



3. **Visualização**



## Anexos 6

### QUESTIONARIO INICIAL

Nome:

Idade:

Grau:

Qual foi a principal razão que te levou a escolher a guitarra clássica como instrumento na Academia?

<b>Com que frequência ouves musica?</b>	<input type="checkbox"/> Todos os dias
	<input type="checkbox"/> Muitas Vezes
	<input type="checkbox"/> De vez em quando
	<input type="checkbox"/> Poucas Vezes
	<input type="checkbox"/> Não costumo ouvir música

<b>Que estilo(s) de música gostas mais de ouvir?</b>	<input type="checkbox"/> Pop
	<input type="checkbox"/> Rock
	<input type="checkbox"/> Clássico
	<input type="checkbox"/> Jazz
	<input type="checkbox"/> Reggae
	<input type="checkbox"/> Hip- Hop
	<input type="checkbox"/> Outro Qual ?

<b>Como costumavas obter músicas?</b>	<input type="checkbox"/> Compro CD's
	<input type="checkbox"/> Faço downloads
	<input type="checkbox"/> Vou ao You-Tube
	<input type="checkbox"/> Outra
	<input type="checkbox"/> Nenhuma das anteriores

<b>Onde costumavas ouvir música?</b>	<input type="checkbox"/> Computador
	<input type="checkbox"/> Leitor de Mp3/ Mp4
	<input type="checkbox"/> Telemóvel /Tablet
	<input type="checkbox"/> Concertos
	<input type="checkbox"/> Rádio
	<input type="checkbox"/> Outro

<b>Quanto tempo por dia, em média, costumavas estar ao computador?</b>	
--	--

<b>Quanto tempo por dia, em média, costumás estar ao telemóvel ou no tablet?</b>	
--	--

<b>Usas normalmente computador, telemóvel e tablet com que fim ?</b>	<input type="checkbox"/> Trabalho escolar
	<input type="checkbox"/> Vídeos
	<input type="checkbox"/> Jogos de computador
	<input type="checkbox"/> Redes sociais
	<input type="checkbox"/> Outro

<b>Gostarias de ter na tua escola mais meios tecnológicos ao teu dispor?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
<b>Se sim, de que tipo?</b>	<input type="checkbox"/> Não

<b>Já alguma vez te gravaste a tocar?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não

<b>Consideras que esta ferramenta pode, de alguma forma, ajudar-te a tocar melhor?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
<b>Se sim Porquê?</b>	<input type="checkbox"/> Não

<b>Estudas guitarra diariamente ou apenas alguns dias da semana?</b>	<input type="checkbox"/> Todos os dias
	<input type="checkbox"/> 5 Vezes x semana
	<input type="checkbox"/> 3 Vezes x semana
	<input type="checkbox"/> 1 Vez x semana

<b>De cada vez que estudas, quanto tempo dura cada secção por média?</b>	<input type="checkbox"/> 1 Hora
	<input type="checkbox"/> 45 Minutos
	<input type="checkbox"/> 30 Minutos
	<input type="checkbox"/> 15 Minutos
	<input type="checkbox"/> Outro

<b>Costumas refletir sobre as matérias trabalhadas em aula, antes de iniciares o teu estudo em casa?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não
	<input type="checkbox"/> Raramente

<b>Costumas praticar mais do que uma vez por dia?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
<b>Se sim, dá-me um exemplo?</b>	<input type="checkbox"/> Não

	<input type="checkbox"/> Raramente
--	------------------------------------

<b>Existe algum fator externo que te impeça de estudar ou praticar com mais regularidade em casa?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
<b>Se sim qual ou quais?</b>	<input type="checkbox"/> Não

<b>Os teus pais têm o hábito de ouvir música?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
<b>Se sim, que tipo de música?</b>	<input type="checkbox"/> Não

<b>Os teus pais costumam facultar-te os meios que achas necessários para progredires no estudo do instrumento?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não
	<input type="checkbox"/> Nem sempre

<b>Os teus pais costumam incentivar-te a praticar em casa?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não
	<input type="checkbox"/> Às vezes

<b>Valorizam o teu esforço e empenho no estudo do instrumento?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não
	<input type="checkbox"/> Às vezes

<b>Costumam ficar desagrados contigo quando não praticas?</b>	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não
	<input type="checkbox"/> Essa situação nunca acontece

<b>Como avalias o teu desempenho enquanto aluno de guitarra?</b>	<input type="checkbox"/> Fraco
	<input type="checkbox"/> Mediano
	<input type="checkbox"/> Bom
	<input type="checkbox"/> Excelente

<b>Como te avalias enquanto estudante do ensino regular?</b>	<input type="checkbox"/> Fraco
	<input type="checkbox"/> Mediano
	<input type="checkbox"/> Bom
	<input type="checkbox"/> Excelente

## Anexos 7

### Questionário de autoavaliação do aluno (início e no fim da experiência)

Nome:

Idade:

Grau:

Utiliza a escala de 1 a 9 em que:

- 1- Mau
- 2- Mediocre
- 3- Não Satisfaz
- 4- Satisfaz menos
- 5- Satisfaz
- 6- Satisfaz mais
- 7- Bom
- 8- Muito bom
- 9- Excelente

Leitura	Escala de 1-9
Que classificação atribuis ao teu nível de leitura da pauta? (notas, ritmo e digitação)	
Reconheceste toda a simbologia apresentada da pauta?	
Que perceção tiveste da forma, estilo e carácter da música?	
Identificaste a tonalidade e modulações da tua música?	

Técnica	Escala de 1-9
O teu corpo encontra-se direito enquanto tocas?	
Os dedos encontram-se bem colocados no instrumento? (segundo o modelo trabalhado na aula)	
Quando executas a tua peça, as tuas mãos encontram-se sincronizadas? Que avaliação fazes da tua coordenação motora?	
Preparaste antecipadamente o movimento dos dedos na tua música?	
Como avalias a tua prestação ao relativamente a tensões corporais?	

Musicalidade	Escala de 1-9
Conseguiste tocar a tua peça com um som limpo?	
Conseguiste ter uma boa projeção de som?	
Conseguiste controlar a tua peça timbricamente?	
Conseguiste ligar bem as notas nas mudanças de posição da mão esquerda?	
Foste capaz de executar a tua peça no andamento definido na aula? Ver fig. 1	
Conseguiste manter a pulsação regular durante a música?	
Conseguiste executar a tua peça com dinâmicas? Ver fig. 2	
Utilizaste todas as articulações pedidas? Ver fig. 3 e 4	
Foste capaz de utilizar elementos de agógica na tua música? Ver fig. 5	

**Andamento-** Tempo musical de uma peça, indicado normalmente na partitura por uma figura rítmica seguido de uma iniciação numérica.

FIG. 1

Andamento	BPM	Definição
<i>Larghissimo</i>	19 para baixo	Extremamente lento
<i>Grave</i>	20-40	Lento e solene
<i>Lento</i>	40-45	Lentamente
<i>Largo</i>	45-50	Amplamente
<i>Larghetto</i>	50-55	Mais amplo que o Largo
<i>Adagio</i>	55-65	Suave, vagaroso e Imponente
<i>Adagietto</i>	65-69	Vagarosamente, pouco mais rápido que Adagio
<i>Andantino</i>	78-83	Pouco mais lento que o Andante,
<i>Marcia Moderato</i>	83-85	Moderadamente, á maneira de uma marcha
<i>Andante</i>	75-107	Em ritmo do andar humano, agradável e compassado
<i>Andante Moderato</i>	90-100	Entre o andante e o moderato
<i>Moderato</i>	108-112	Moderadamente (nem rápido, nem lento)
<i>Allegro Moderato</i>	112-115	Moderadamente rápido
<i>Allegretto</i>	116-119	Não tão ligeiro como o Allegro; também chamado de Allegro ma non troppo
<i>Allegro</i>	120-139	Ligeiro e alegre
<i>Vivace</i>	140-159	Rápido e vivo
<i>Vivacissimo</i>	160-169	Mais rápido e vivo que o Vivace; também chamado de molto vivace
<i>Alegricissimo</i>	168-177	Rápido e animado
<i>Presto</i>	180-200	Extremamente rápido
<i>Prestissimo</i>	200 ou mais	Muito rapidamente, com toda a velocidade e presteza

**Dinâmica-** *é a variação da intensidade dos sons. Intensidade é a propriedade de um som ser fraco ou forte; a dinâmica faz variar o volume de som e é indicada pelas seguintes palavras abreviadas ou sinais:*

FIG. 2

Abreviatura	Corresponde	Indica
<i>ppp</i>	<i>Molto pianissimo</i>	Extremamente suave
<i>pp</i>	<i>Pianissimo</i>	Muito suave
<i>p</i>	<i>Piano</i>	Suave
<i>mp</i>	<i>Mezzo-piano</i>	Meio suave
<i>mf</i>	<i>Messo-forte</i>	Meio forte
<i>f</i>	<i>Forte</i>	Forte
<i>ff</i>	<i>Fortissimo</i>	Muito forte
<i>fff</i>	<i>Molto fortissimo</i>	Extremamente forte
<	<i>Crescendo</i>	Aumentando o som
>	<i>Decrescendo</i>	Diminuindo o som

**Articulações-** São as diferentes maneiras de se emitirem as notas. Nas partituras, encontram-se diversos sinais de articulação, no qual indicam como deverá ser executada a música segundo a concepção do compositor. A interpretação correta dos sinais acrescenta expressividade às notas e às passagens musicais. Existem vários tipos de articulações, como por exemplo: *legato* e o *staccato*.

*Staccato* - As notas são executadas com destaque, perdendo a metade dos seus valores. É indicado pelo ponto de diminuição sob ou sobre a nota.

FIG. 3



*Legato*- é a ligadura aplicada acima ou abaixo de um grupo de notas. As notas devem ser bem ligadas e sem interrupções, conservando o seu valor integral.

Fig.4



**Agógica-** É a variação do andamento de uma obra musical que pode ser momentânea, parcial; normalmente é indicada por palavras abreviadas:

FIG. 5

<b>Abreviatura</b>	<b>Corresponde</b>	<b>Indica</b>
<i>Accel.</i>	<i>Accelerando</i>	Acelerar o tempo
<i>Rall.</i>	<i>Rallentando</i>	Reduzir gradualmente o tempo
<i>Pouco rall</i>	<i>Poco rallentando</i>	Pequena redução no tempo
<i>Rit.</i>	<i>Ritenuato</i>	Retardar o tempo
<i>Ad lib./A piac.</i>	<i>Ad libitum/A piacere</i>	Interpretação livre à vontade de tempo
<i>In tempo</i>	<i>A tempo</i>	Retomar tempo inicial
<i>Senza rall</i>	<i>Senza rallentando</i>	Sem atrasar tempo

## Anexos 8

### GRELHA DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS (todas as aulas)

Nome:

Idade:

Grau:

Escala de 1 a 9

1- Mau

2- Mediocre

3- Não satisfaz

4- Satisfaz menos

5-Satisfaz

6- Satisfaz mais

7-Bom

8- Muito bom

9-Excelente

		Aula nº1	Aula nº2	Aula nº 3	Aula nº4
<b>Domínios</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>				
<b>Leitura</b>	Notas, ritmo e digitação				
	Simbologia musical				
	Forma estilo e caracter				
	Tonalidades e modulações				
<b>Técnica</b>	Postura				
	Colocação dos dedos				
	Coordenação Motora				
	Preparação dos dedos				
	Tensões corporais				
<b>Musicalidade</b>	Som limpo e timbrado				
	Projeção de som				
	Notas ligadas				
	Andamento				
	Pulsação				
	Dinâmica				
	Articulação				
	Agógica				
<b>Atitudes e valores</b>	Comportamento				
	Interação com o professor				
	Motivação				
	Concentração				
	Empenho				

## Anexos 9

### **Diário de bordo do professor (todas as aulas)**

Nome:

Data:

Aula:

Observações:

## Anexos 10

### **Questionário semanal do aluno**

Como é que estudaste esta semana em casa? Elaboraste uma estratégia de estudo segundo o que foi falado na aula?

Quanto tempo praticaste?

Que avaliação fizeste do teu estudo em casa?

## Anexos 11

### Questionário Final para o Grupo Experimental (GE)

- Consideras que o uso da gravação foi benéfica para a tua aprendizagem? Porquê?
  
- Foi-te fácil de usar?
  
- Deu-te muito trabalho em casa?
  
- Mostraste as tuas gravações a alguém?
  
- O que te agradou mais neste tipo de experiência?
  
- Consideras que a gravação terá contribuído de alguma forma para te tornares mais independente no teu estudo em casa?
  
- Foi importante para a tua autoavaliação?
  
- Quais foram as principais dificuldades encontradas?
  
- Durante o período das gravações terás aumentado o teu estudo em casa?
  
- Gostarias de repetir esta experiência no futuro?

## Anexos 12

### Resultados individuais dos alunos na experiência

Nome: ALUNO 1 Ano: 6º  
 Vídeo + Audio: Sim

AVALIAÇÃO		PROFESSOR				ALUNO	
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 1	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	8	9	9	9	8	9
	Simbologia musical	8	9	9	9	8	9
	Forma estilo e caracter	8	8	8	9	8	8
	Tonalidades e modulações	4	6	7	9	4	9
TÉCNICA	Postura	9	9	9	9	8	9
	Colocação dos dedos	6	7	8	8	6	7
	Coordenação Motora	7	7	8	7	7	8
	Preparação dos dedos	7	8	8	7	8	8
	Tensões corporais	6	7	7	7	5	7
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	6	7	7	7	6	7
	Projeção de som	7	7	8	9	8	8
	Notas ligadas	6	7	8	8	6	8
	Andamento	6	7	9	9	8	9
	Pulsação	8	7	8	6	6	7
	Dinâmica	6	7	7	8	8	7
	Articulação	7	8	8	9	6	9
	Agógica	7	8	9	9	8	9
ATITUDES/VALORES	Comportamento	9	9	9	9		
	Interação com o professor	9	9	9	9		
	Motivação	9	9	9	9		
	Concentração	9	9	9	9		
	Empenho	9	9	9	9		

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
16	17

Nome: ALUNO 2  
 Vídeo + Audio: Sim

Ano: 6º

		PROFESSOR			
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	9	9	9	9
	Simbologia musical	9	9	9	9
	Forma estilo e caracter	7	8	7	7
	Tonalidades e modulações				
TÉCNICA	Postura	5	6	5	6
	Colocação dos dedos	5	6	5	5
	Coordenação Motora	6	6	6	6
	Preparação dos dedos	5	6	6	6
	Tensões corporais	5	6	5	6
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	4	5	5	6
	Projeção de som	5	6	5	4
	Notas ligadas	5	6	5	5
	Andamento	4	6	6	7
	Pulsação	5	6	5	6
	Dinâmica	5	5	5	5
	Articulação	9	9	9	9
Agógica	3	4	4	4	
ATITUDES/VALORES	Comportamento	6	6	5	4
	Interação com o professor	6	7	6	5
	Motivação	5	6	4	4
	Concentração	5	6	4	5
	Empenho	5	6	5	4

ALUNO	
Aula 1	Aula 4
9	9
9	9
7	8
8	7
9	6
6	7
5	7
9	9
6	7
5	6
7	7
4	9
5	8
5	4
9	9
3	7

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
13	12

Nome: ALUNO 3  
 Vídeo + Audio: Sim

Ano: 7º

		PROFESSOR			
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	3	5	7	9
	Simbologia musical	4	5	6	7
	Forma estilo e caracter	3	3	3	5
	Tonalidades e modulações	4	4	4	5
TÉCNICA	Postura	5	5	5	5
	Colocação dos dedos	6	6	5	5
	Coordenação Motora	5	5	6	7
	Preparação dos dedos	5	5	5	6
	Tensões corporais	6	6	6	6
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	6	6	6	6
	Projeção de som	7	7	7	7
	Notas ligadas	5	6	5	5
	Andamento	4	4	4	4
	Pulsação	4	3	5	7
	Dinâmica	3	3	3	3
	Articulação	7	7	7	8
Agógica	3	3	3	4	
ATITUDES/VALORES	Comportamento	5	5	7	6
	Interação com o professor	6	7	8	8
	Motivação	5	5	7	8
	Concentração	6	6	7	8
	Empenho	5	5	5	6

ALUNO	
Aula 1	Aula 4
4	9
4	9
3	6
4	4
7	5
6	7
6	6
8	7
6	7
6	7
5	7
6	7
3	4
3	5
3	3
3	3
3	3

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
15	13

Nome: ALUNO 4  
 Vídeo + Audio: Sim

Ano: 8º

		PROFESSOR			
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	9	9	9	9
	Simbologia musical	9	9	9	9
	Forma estilo e caracter	7	7	8	9
	Tonalidades e modulações	7	8	9	9
TÉCNICA	Postura	6	7	8	9
	Colocação dos dedos	8	8	8	8
	Coordenação Motora	7	8	8	8
	Preparação dos dedos	7	7	8	9
	Tensões corporais	6	6	8	8
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	6	7	8	9
	Projeção de som	7	7	8	9
	Notas ligadas	7	7	8	9
	Andamento	8	9	9	9
	Pulsação	7	8	8	8
	Dinâmica	6	7	8	9
	Articulação	7	8	9	9
Agógica	6	7	8	9	
ATITUDES/VALORES	Comportamento	8	9	9	9
	Interação com o professor	9	9	9	9
	Motivação	9	9	9	9
	Concentração	8	9	9	9
	Empenho	9	9	9	9

ALUNO	
Aula 1	Aula 4
9	9
7	9
8	9
7	9
6	8
7	9
6	8
7	7
6	7
7	8
6	8
8	9
8	9
7	9
7	8
7	7
7	8

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
14	18

Nome: ALUNO 5  
 Vídeo + Audio: Sim

Ano: 9º

		PROFESSOR			
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	5	7	7	8
	Simbologia musical	8	8	8	9
	Forma estilo e caracter	6	6	6	7
	Tonalidades e modulações	6	7	8	8
TÉCNICA	Postura	4	7	6	5
	Colocação dos dedos	5	6	7	7
	Coordenação Motora	5	6	6	8
	Preparação dos dedos	4	7	7	5
	Tensões corporais	5	5	6	6
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	4	3	5	7
	Projeção de som	5	5	7	8
	Notas ligadas	5	5	6	7
	Andamento	6	5	6	7
	Pulsação	7	6	6	8
	Dinâmica	2	3	3	4
	Articulação	8	8	8	8
	Agógica	2	2	3	5
ATITUDES/VALORES	Comportamento	6	7	7	8
	Interação com o professor	6	7	7	8
	Motivação	6	6	7	8
	Concentração	5	6	7	8
	Empenho	7	6	7	6

ALUNO	
Aula 1	Aula 4
4	9
9	9
7	9
8	7
5	6
7	8
6	8
5	6
6	7
5	6
7	8
7	7
6	6
7	7
2	4
8	8
2	6

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
13	14

Nome: ALUNO 6  
 Vídeo + Audio: Não

Ano: 6º

		PROFESSOR			
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	5	6	7	7
	Simbologia musical	7	7	8	7
	Forma estilo e caracter	5	5	6	7
	Tonalidades e modulações				
TÉCNICA	Postura	5	5	5	6
	Colocação dos dedos	5	5	7	7
	Coordenação Motora	5	5	7	7
	Preparação dos dedos	6	5	6	6
	Tensões corporais	5	6	7	8
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	6	5	6	7
	Projeção de som	7	6	6	7
	Notas ligadas	5	5	6	6
	Andamento	4	6	6	6
	Pulsação	4	3	6	7
	Dinâmica	1	4	4	5
	Articulação	5	5	6	7
	Agógica	3	3	4	5
ATITUDES/VALORES	Comportamento	3	4	7	8
	Interação com o professor	2	4	9	8
	Motivação	3	4	6	7
	Concentração	3	5	7	7
	Empenho	3	5	7	7

ALUNO	
Aula 1	Aula 4
6	7
7	8
7	7
5	6
5	7
6	7
5	7
8	8
6	7
7	9
5	6
4	6
3	8
1	5
8	8
3	5

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
13	13

Nome: ALUNO 7  
 Vídeo + Audio: Não

Ano: 6º

		PROFESSOR			
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	4	7	9	9
	Simbologia musical	6	7	9	9
	Forma estilo e caracter	4	5	5	6
	Tonalidades e modulações	3	3	6	7
TÉCNICA	Postura	4	5	6	6
	Colocação dos dedos	6	6	7	6
	Coordenação Motora	6	7	6	6
	Preparação dos dedos	6	6	6	6
	Tensões corporais	6	7	6	6
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	7	7	6	6
	Projeção de som	6	6	7	6
	Notas ligadas	7	6	6	6
	Andamento	3	5	8	8
	Pulsação	5	6	5	6
	Dinâmica	1	1	4	8
	Articulação	5	6	7	7
Agógica	1	1	4	7	
ATITUDES/VALORES	Comportamento	7	8	8	9
	Interação com o professor	9	9	9	9
	Motivação	7	8	9	9
	Concentração	8	9	9	9
	Empenho	9	9	9	8

ALUNO	
Aula 1	Aula 4
4	9
7	9
5	5
3	3
4	7
6	8
6	6
6	7
7	8
6	7
6	8
7	8
4	8
5	7
1	9
5	7
1	9

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
14	15

Nome:

ALUNO 8

Ano: 7º

Vídeo + Audio:

Não

		PROFESSOR			
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	9	9	9	9
	Simbologia musical	7	7	8	9
	Forma estilo e caracter	4	4	5	7
	Tonalidades e modulações	3	4	5	7
TÉCNICA	Postura	5	6	7	7
	Colocação dos dedos	6	7	7	7
	Coordenação Motora	6	6	7	8
	Preparação dos dedos	4	4	5	6
	Tensões corporais	6	6	7	7
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	6	6	7	8
	Projeção de som	5	6	7	8
	Notas ligadas	5	6	7	8
	Andamento	5	7	8	9
	Pulsação	5	6	7	8
	Dinâmica	4	5	6	8
	Articulação	8	8	8	9
	Agógica	4	5	6	7
ATITUDES/VALORES	Comportamento	3	4	5	7
	Interação com o professor	3	4	5	7
	Motivação	3	4	5	7
	Concentração	5	6	7	8
	Empenho	3	4	6	7

ALUNO	
Aula 1	Aula 4
9	9
8	9
5	7
6	6
7	7
8	8
8	7
5	7
7	7
5	8
7	8
7	7
7	9
6	8
6	8
7	7
5	8

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
16	17

Nome: ALUNO 9  
 Vídeo + Audio: Não

Ano: 8º

		PROFESSOR			
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	5	5	7	9
	Símbologia musical	7	7	7	8
	Forma estilo e caracter	5	5	5	7
	Tonalidades e modulações	7	7	7	8
TÉCNICA	Postura	5	6	7	8
	Colocação dos dedos	6	7	7	7
	Coordenação Motora	5	5	5	7
	Preparação dos dedos	5	5	6	7
	Tensões corporais	4	4	6	7
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	6	7	7	8
	Projeção de som	6	6	6	6
	Notas ligadas	5	5	5	7
	Andamento	3	3	3	4
	Pulsação	4	5	6	5
	Dinâmica	2	2	4	6
	Articulação	5	5	5	6
Agógica	4	4	4	6	
ATITUDES/VALORES	Comportamento	6	7	9	9
	Interação com o professor	7	7	9	9
	Motivação	7	6	9	9
	Concentração	8	8	9	9
	Empenho	7	6	9	9

ALUNO	
Aula 1	Aula 4
5	7
7	8
7	8
7	7
5	7
7	8
4	6
6	7
3	6
5	7
6	7
4	6
2	5
4	7
6	7
5	6
4	6

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
16	17

Nome: ALUNO 10  
 Vídeo + Audio: Não

Ano: 9º

		PROFESSOR			
		Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4
LEITURA	Notas, ritmo e digitação	3	5	6	7
	Simbologia musical	3	3	4	4
	Forma estilo e caracter	4	4	5	6
	Tonalidades e modulações	2	2	2	2
TÉCNICA	Postura	4	5	5	6
	Colocação dos dedos	4	4	4	4
	Coordenação Motora	4	4	5	5
	Preparação dos dedos	4	5	5	5
	Tensões corporais	4	4	4	5
MUSICALIDADE	Som limpo e timbrado	4	5	5	5
	Projeção de som	3	4	4	5
	Notas ligadas	3	5	6	6
	Andamento	2	3	4	5
	Pulsação	3	3	5	5
	Dinâmica	2	2	4	4
	Articulação	2	2	3	4
	Agógica	2	2	4	4
ATITUDES/VALORES	Comportamento	9	9	9	9
	Interação com o professor	7	8	8	8
	Motivação	6	7	6	7
	Concentração	8	8	8	8
	Empenho	6	7	7	7

ALUNO	
Aula 1	Aula 4
3	6
2	4
4	6
2	2
4	4
4	5
4	4
4	4
4	5
4	5
3	4
3	4
2	5
2	5
2	3
3	4
2	3

AVALIAÇÃO 1º PERÍODO	AVALIAÇÃO 2º PERÍODO
NOTA FINAL	NOTA FINAL
14	14

## Anexo 13

### QUESTIONÁRIOS PARA OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (final de experiência)

Caros Encarregados de Educação,  
Gostaria de vos pedir assim que seja possível que me respondam a duas questões para efeitos estatísticos do meu curso de mestrado.

Em relação ao uso das novas tecnologias (gravação vídeo e áudio) nas minhas aulas de instrumento:

- 1- Notou alguma alteração de atitude do seu filho em casa em relação ao estudo da guitarra durante o período da experiência? Se sim o quê?
- 2- Eles mostraram o que gravaram nas aulas?

Muito obrigado pela colaboração  
Cumprimentos

#### Mãe da Aluna nº 4

Muito boa noite,  
Relativamente às questões que coloca para futura análise no seu estudo, verifiquei que:

No que concerne à 1ª questão, efetivamente, a Carolina teve uma mudança de atitude face ao estudo do instrumento que pratica. Em casa, visualizava com regularidade as gravações realizadas em aula, para tentar melhorar os erros cometidos, quer por troca de notas musicais ou mesmo pela dinâmica necessária a melhorar. Considero que esta estratégia foi benéfica para o estudo da minha educanda.

Como a resposta a estas questões é para estatística e análise, se me permite, coloco uma questão para refletir... Se o interesse desta " Ferramenta" é geral ou se os alunos motivados visualizam mais as gravações? Se esta "Ferramenta" levou a uma maior motivação nos alunos e também se este facto melhorou os resultados da pratica do instrumento? Peço desculpa pela liberdade em expor estas questões, mas considero-as com alguma relevância.

Em relação à 2ª questão. Sempre que a Carolina tinha aula gravada, mostrava-me de imediato a gravação com satisfação de tê-lo feito. Também crítica como é, apontava logo os erros que tinha cometido.

Espero ter sido útil,

Olá Boa noite,

Obrigado pela prontidão das respostas e pela pertinências também das questões levantadas.

O universo de alunos que escolhi para esta experiência com gravação é bastante reduzido para conseguir chegar a conclusões muito profundas, no entanto os dados recolhidos fazem-me crer, que é uma ferramenta com enorme potencial podendo acelerar processos muito rapidamente e motivar os alunos no ensino instrumental, quando usado de forma adequada.

No caso da Carolina penso ter sido o mais pertinente de usar, uma vez que já tinha solucionado todos os aspetos relacionados com a leitura e a peça já se encontrava pronta para trabalhar numa outra preservativa.

Ao colocar a Carolina no papel de observadora tentei desenvolver o seu sentido crítico e delinear estratégias em conjunto para superar algumas dificuldades encontradas. Os resultados apresentados no final do período foram excelentes e as aulas foram sempre em crescendo.

Muito obrigado pela preciosa colaboração.

#### **Pai da Aluna nº 1**

Bom dia prof. Nuno,

A Kamilla tem sido uma aluna aplicada em relação à sua atividade escolar, incluindo a disciplina de Guitarra. No entanto notamos um ligeiro aumento de preocupação por parte da Kamilla em relação ao desempenho nas aulas em questão, originando talvez uma maior intensidade no estudo em casa durante esse período.

Não foi um hábito a Kamilla mostrar as gravações efetuadas, partilhou por uma ou duas vezes.

Obrigado e bom trabalho.

Cumprimentos

#### **Pai do Aluno nº 2**

Sim. O Gui ficou mais responsável, notei maior empenho. Ele passou a treinar em casa com bastante regularidade, sem a necessidade de eu lembrar ou pedir que ele o fizesse.

Ele mostrou sim. Por 3 vezes. E gostei de ouvir. Parecia música com um ar profissional, em razão da ótima qualidade da gravação, com ausência de ruído.

Cumprimentos,

## Anexos 14

### **Autorização para efeitos de gravação**

Exmo/a Senhor/a  
Encarregado/a de Educação

Venho, por este meio, informá-lo/a de que, no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ensino da Música, que me encontro a realizar na Escola Superior de Música de Lisboa, e ao abrigo do protocolo estabelecido entre esta instituição e a Academia de Música e belas Artes Luísa Todi, irei realizar gravações no formato de vídeo e áudio de algumas aulas do seu educando durante o ano letivo 2017/2018. Solicito autorização para o efeito, através do preenchimento do documento abaixo. As gravações serão utilizadas unicamente para efeitos de investigação e de realização do meu Relatório de Estágio.

Com os melhores cumprimentos,

---

(Nuno Miguel da Silva Santos)

Eu, \_\_\_\_\_, encarregado de educação do aluno/a \_\_\_\_\_, declaro que autorizo que o professor Nuno Miguel da Silva Santos proceda à gravação de algumas aulas de Guitarra do/a meu/minha educando/a e as utilize no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa.

\_\_\_\_\_ (assinatura)

